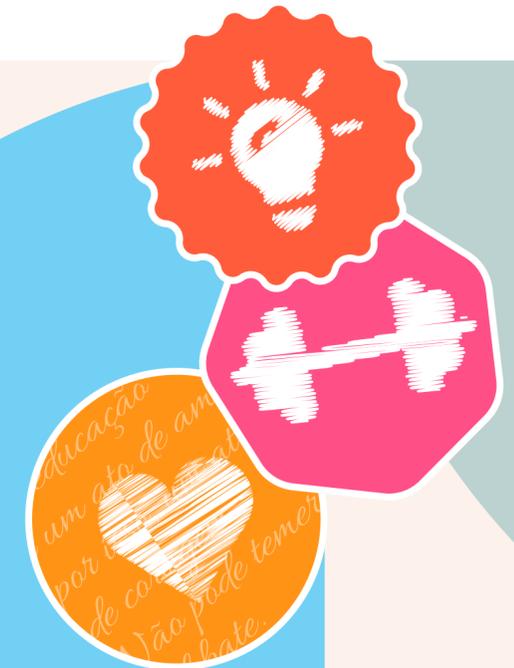




MATERIAL DO FORMADOR/A

Pauta formativa de língua portuguesa

Momentos formativos 1 a 4





SUMÁRIO

03 PARA COMEÇAR!

- 03 Ficha técnica
- 04 Jornada de fortalecimento
- 09 Boas-vindas
- 22 Diálogo com os formadores

28 MOMENTO FORMATIVO 1**29 Atividades**

- 30 Introdução das atividades
- 35 Atividade 1
- 37 Atividade 2
- 40 Atividade 3
- 43 Atividade 4
- 45 Atividade 5

47 Materiais de apoio

- 48 Anexo 1
- 52 Anexo 2
- 55 Anexo 3
- 57 Anexo 4
- 60 Anexo 5
- 62 Anexo 6
- 64 Apresentação base

83 MOMENTO FORMATIVO 2**84 Atividades**

- 85 Introdução das atividades
- 89 Atividade 1
- 92 Atividade 2
- 94 Atividade 3
- 96 Atividade 4

98 Materiais de apoio

- 99 Anexo 1
- 102 Anexo 2
- 105 Anexo 3
- 107 Apresentação base

128 MOMENTO FORMATIVO 3**129 Atividades**

- 130 Introdução das atividades
- 134 Atividade 1
- 137 Atividade 2
- 139 Atividade 3
- 142 Atividade 4
- 144 Atividade 5

146 Materiais de apoio

- 147 Anexo 1
- 149 Anexo 2
- 154 Anexo 3
- 156 Apresentação base

177 MOMENTO FORMATIVO 4**178 Atividades**

- 179 Introdução das atividades
- 183 Atividade 1
- 186 Atividade 2
- 189 Atividade 3
- 193 Atividade 4

195 Materiais de apoio

- 196 Anexo 1
- 210 Anexo 2
- 212 Anexo 3
- 214 Apresentação base

**FICHA TÉCNICA****FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM****REALIZADORES****IDEALIZAÇÃO**

Instituto Reúna

REALIZAÇÃO

Instituto Reúna

Instituto Unibanco

APOIO INSTITUCIONAL

Fundação Lemann

Imaginable Futures

INSTITUTO REÚNA**DIRETORA-EXECUTIVA**

Kátia Stocco Smole

CONSELHO CONSULTIVO

Camila Pereira Cardoso

Marisa de Santana da Costa

Priscila Fonseca da Cruz

Wilson Martins Poit

CONSELHO FISCAL

Alex Rodrigues

Camila Anker

Emilio Carlos Morais Martos

Renata Borges La Guardia

COORDENAÇÃO DA**INICIATIVA**

Cléa Maria da Silva

Isabela Chiferi Vanelli

Lorena Polo

Mariana Costa Marcondes

Priscila Oliveira

EQUIPE DE AVALIAÇÃO

Beatriz Nunes

Filomena Siqueira

Nathaly Corrêa de Sá

Stefanny Lopes Fernandes

EQUIPE DE RELAÇÕES**INSTITUCIONAIS E****COMUNICAÇÃO**

Fabiana Cabral

Milena Emilião

Roberto Martinez

Vinicius Pinto

ESTRATÉGIA E PRODUTO

Fabiana Cabral

EQUIPE DE PRODUÇÃO**CONSULTORIA****PEDAGÓGICA**

Marisa Balthasar

COORDENADORA DE**MATEMÁTICA**

Cristiane R. Chica -

Mathema

COORDENADORA DE**LÍNGUA PORTUGUESA**

Eliane Aguiar

AUTORAS DO TEXTO**DA JORNADA DE****FORTALECIMENTO E****APRESENTAÇÃO DA****INICIATIVA**

Carolina Rodrigues Miranda

Kátia Stocco Smole

Priscila Oliveira

AUTORAS DE**MATEMÁTICA**

Carla S. Moreno Battaglioli -

Mathema

Cristiane R. Chica -

Mathema

Sandra Regina Corrêa

Amorim - Mathema

AUTORAS DE LÍNGUA**PORTUGUESA**

Eliane Aguiar- Porthema

Cláudia Barros Lima -

Porthema

Taila Virgine Costa -

Porthema

LEITURA CRÍTICA DE**MATEMÁTICA**

Kátia Stocco Smole

Daniela Arai

Fernanda Arantes e Silva

LEITURA CRÍTICA DE**LÍNGUA PORTUGUESA**

Daniela Arai

Fernanda Arantes e Silva

Marisa Balthasar

Paula Cristina Marques

LEITURA CRÍTICA COM**FOCO EM PROJETO DE****VIDA, JUVENTUDES E****COMPETÊNCIAS****SOCIOEMOCIONAIS**

Carolina Rodrigues Miranda

LEITURA CRÍTICA COM**FOCO EM DIVERSIDADE**

Mayana Hellen Nunes

da Silva

LEITURA CRÍTICA DO**TEXTO DA JORNADA****DE FORTALECIMENTO****E APRESENTAÇÃO****DA INICIATIVA**

Cristiane R. Chica

Daniela Arai

Fernanda Arantes e Silva

Marisa Balthasar

REVISÃO DE TEXTO

Heloísa Orsi Koch Delgado

Mariane de Mello Genaro

PROJETO GRÁFICO**E DIAGRAMAÇÃO**

Thaís Bellini

Thaís Martho

Thiago Vieira

INFOGRAFIA

Alessandro Meiguins

INSTITUTO UNIBANCO**CONSELHO DE****ADMINISTRAÇÃO**

PRESIDENTE

Pedro Moreira Salles

VICE-PRESIDENTE

Pedro Sampaio Malan

CONSELHEIROS

Antonio Jacinto Matias

Claudia Costin

Cláudio de Moura Castro

Cláudio Luiz da Silva

Haddad

Marcelo Luis Orticelli

Marcos de Barros Lisboa

Ricardo Paes de Barros

Rodolfo Villela Marino

DIRETORIA

Cláudio José Coutinho

Arromatte

Jânio Gomes

Leila Cristiane Barboza

Braga de Melo

Marcelo Luis Orticelli

Moises João do Nascimento

Paulo Sérgio Miron

Valéria Aparecida Marretto

EQUIPE TÉCNICA**SUPERINTENDENTE****EXECUTIVO**

Ricardo Henriques

GERENTES

João Marcelo A. S. Borges

Maria Julia Azevedo Gouveia

Mirela de Carvalho

Núbia Freitas Silva Souza

Tiago Borba

EQUIPE DE PRODUÇÃO**COORDENAÇÃO DE****DESENVOLVIMENTO DA****GESTÃO**

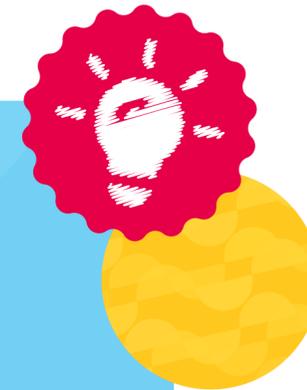
Daniela Arai

EQUIPE

Fernanda Arantes e Silva

Letícia Daidone

Lisandra Saltini



Jornada de fortalecimento das aprendizagens no contexto do Novo Ensino Médio



Já tem algum tempo que as comunidades escolares buscam se adaptar a novas formas de ser e fazer escola, de ensinar e aprender. Com a homologação da BNCC (BNCC) em 2018¹, a disseminação de novas tecnologias e a divulgação de diferentes metodologias ativas, estratégias vêm sendo elaboradas para diminuir as desigualdades educacionais, garantir acesso e permanência de crianças, adolescentes e jovens na escola e assegurar os seus direitos de aprendizagem. Tudo isso a partir do compromisso com a educação integral e o foco no desenvolvimento de competências.

Porém, com os impactos trazidos pela pandemia de Covid-19, os desafios se intensificaram. Estudos mostram que, em novembro de 2020, cerca de 5 milhões de estudantes brasileiros não tiveram acesso à educação no Brasil². O fechamento das escolas e a adoção de modelos de ensino remoto - com aulas gravadas ou ao vivo - que demandam equipamentos e internet, afastou muitos estudantes do cotidiano escolar, seja por falta de recursos ou dificuldade de engajamento com esses novos formatos. Estudos³ e avaliações locais - como as do estado de São Paulo (Saresp 2021) - indicam que evasão e defasagem

de aprendizagem se aprofundaram em níveis preocupantes. Pesquisa da UNESCO (2021)⁴ indica que houve perdas de aprendizagem e risco de abandono escolar em muitos países, em especial naqueles nos quais há grande número de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza como é o caso do Brasil.

Se muitas foram as dificuldades impostas à educação nos anos de 2020 e 2021, muitas também foram as reflexões suscitadas por esse período e ações colocadas em prática na educação, Brasil afora. Em um curto espaço de tempo, redes de ensino concretizaram oportunidades de colaboração entre si, com outras instâncias da gestão pública e da sociedade civil; práticas didáticas foram revisitadas, revitalizadas e criadas; estudantes tiveram espaço para fortalecer sua autonomia, assumindo maior protagonismo e ampliando suas habilidades de autogestão; ferramentas tecnológicas foram mais utilizadas; e as famílias se aproximaram da comunidade escolar. Neste contexto, destaca-se o compromisso dos educadores com os estudantes, assim como sua criatividade e competência na busca por soluções para assegurar a formação de todos.

1. Para ler o documento completo, acesse <https://bitly.com/mecbncc>. Complementar à BNCC, indicamos ainda a leitura da Lei nº 13.415/2017, disponível em: <https://bitly.com/13415>, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, e a Portaria nº 649, disponível em: <https://bitly.com/649>, que estabeleceu o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio. Além disso, recomendamos a leitura do referencial curricular do Ensino Médio do estado de sua atuação.

2. Cenário da Exclusão Escolar no Brasil. Estudo realizado pela Unicef, em parceria com o Cenpec. <https://bitly.com/unicef>. Acesso em: 22/02/2022.

3. Veja mais em Evasão escolar e o abandono: um guia para entender esses conceitos, disponível em <https://bitly.com/iuobservatorio>. Acesso em: 22/03/2022.

4. Para ler a pesquisa completa, acesse: <https://bitly.com/dadosunesco>. Acesso em: 22/03/2022.



Para enfrentar esse cenário, há também uma mobilização internacional em torno da recomposição das aprendizagens, isto é, um conjunto de ações que envolve a busca ativa para trazer os estudantes para a escola e um conjunto de ações pedagógicas, sistemicamente organizadas, para diminuir os impactos que o contexto da pandemia trouxe para a aprendizagem.

Vale à pena observar que, neste momento atípico enfrentado pelo cenário educacional, não estamos falando em recuperação das aprendizagens, ou seja, no processo em que alguns estudantes têm a oportunidade de retomar o que foi ensinado durante a sua trajetória escolar regular, presencial, e que não foram plenamente desenvolvidos conforme o esperado. Estamos falando de **recompôr aprendizagens, ou seja, de garantir aprendizagens essenciais para todos os estudantes**, sem as quais a continuidade dos seus estudos atuais e futuros pode ficar muito comprometida.

É importante ter em vista que recompôr as aprendizagens é um compromisso a ser assumido coletivamente pelas redes, escolas e professores, pois envolve planejamento conjunto e uma série de ações interconectadas. Em primeiro lugar, é preciso

analisar as prioridades curriculares, isto é: entre todas as aprendizagens essenciais, quais são aquelas mais essenciais neste momento? Quanto mais foco nas aprendizagens, mais rapidamente será possível alcançar os objetivos esperados - e isso deve ser feito com olhos no passado, no presente e no futuro.

É fundamental que as redes e os educadores, junto às suas escolas tomem uma primeira decisão: **definir as aprendizagens prioritárias ou focais** que serão garantidas a todos os estudantes. Isso implica a revisão dos currículos pensados da seguinte maneira: “o que é estruturante que os estudantes aprendam este ano para que, nos anos seguintes, possam estar mais próximos das aprendizagens esperadas para cada série do Ensino Médio?”. Tendo em vista que os estudantes permaneceram cerca de dois anos em aulas remotas, recomenda-se analisar as habilidades focais do 8º ano e do 9º ano que precisam ser aprendidas para garantir as aprendizagens focais na série em que os estudantes estão em 2022¹.

A priorização curricular, então, mapeia as aprendizagens essenciais para o desenvolvimento dos estudantes e são capazes de colaborar para a construção de conhecimentos e competências importantes para o avanço ou conclusão dos estudos.

Este exercício deve estar associado aos processos de **avaliação diagnóstica**, a qual tem por objetivo saber se os estudantes estão próximos ou distantes das aprendizagens que foram consideradas essenciais. É importante que esse diagnóstico seja feito ainda no primeiro mês de aulas ou a cada novo ciclo para que os planejamentos das escolas levem em consideração o estágio dos estudantes, de modo a planejar e definir os focos mais urgentes de ação.

1. A série Mapas de Foco do Instituto Reúna (Mapas de Foco, Mapas de Foco nas Redes e Mapas de Foco na Escola) pode apoiar esse processo, ainda que esteja organizada para o 1º ao 9º ano, pois os critérios e processos sugeridos valem também para o Ensino Médio. Disponível em: <https://bityli.com/mapasdefoco> (acesso em 22/03/2022).



O passo seguinte à priorização curricular, é **planejar tempo para a formação dos professores**, com um plano de trabalho definido, para que possa ser acompanhado e avaliado. Os professores precisam realizar intervenções para garantir que os planos de aprendizagem traçados para os alunos se efetivem, para acompanhá-los sem perder de vista as necessidades individuais e socializar os resultados alcançados, oferecendo apoio constante para que sigam aprendendo. Para isso, a **avaliação processual e formativa**¹ é muito relevante.

A avaliação apoia o trabalho orientado para a recomposição das aprendizagens e serve de **bússola para o trabalho do professor**: mostram o ponto de partida em que os estudantes se encontram e a forma como eles estão compreendendo as atividades educativas, oferecem insumos para que sejam encontradas estratégias de correção de rota que melhor se adequem às necessidades dos estudantes e garantem que as aprendizagens, de fato, ocorram.

Vale lembrar que as avaliações formativas são importantes não só no contexto da recomposição das aprendizagens, mas também no contexto do Ensino Médio, visto que fazem parte de um conjunto de práticas voltadas à transformação dessa etapa

de ensino, qualificando as práticas pedagógicas dos educadores e o desenvolvimento e engajamento dos estudantes.

A gestão, principalmente na figura do **diretor**, tem um papel essencial na organização dos espaços e na garantia dos tempos adequados para formações, atividades e avaliações, para que esse processo de recomposição das aprendizagens aconteça. É por meio de um trabalho planejado, direcionado e com liderança definida que as ações podem ser mais efetivas. Já a **coordenação pedagógica** é responsável pela formação e acompanhamento pedagógico dos professores, garantindo que essa etapa seja realizada com qualidade.

Um ponto que ainda merece destaque são as muitas ações que podem ser planejadas pela equipe da escola: ampliação dos tempos de aula com uso ou não de tecnologia, momentos de imersão específicos para atender estudantes com necessidades comuns, aulas de reforço com estagiários ou professores especialmente contratados para ajudar a resolver questões como dificuldades com leitura e escrita. No entanto, **a liderança desse processo de recomposição de aprendizagem na sala de aula é de quem atua com os estudantes, isto é, as professoras e professores.**

1. Avaliação processual e formativa é aquela que acompanha, de forma contínua, o processo de aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes. Nela, professores e gestores lançam mão de diferentes instrumentos avaliativos, cujos resultados servem de insumo para o (re)planejamento e a tomada de decisão das equipes escolares.



Por isso, é importante garantir que, a partir da formação, sejam feitas boas escolhas didáticas: uso de materiais adequados que garantam aulas organizadas, uso de materiais didáticos selecionados em função das expectativas de aprendizagem, e aplicação de metodologias ativas voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Os **familiares ou responsáveis pelos estudantes**, quando envolvidos e comunicados sobre as estratégias adotadas pela escola, apoiam e mobilizam os alunos para estar em sala de aula e cumprir suas tarefas e compromissos. No Ensino Médio, em especial, um fator de relevância para a recomposição das aprendizagens e permanência na escola é o **projeto de vida**, uma maneira de apoiar o estudante a pensar sua trajetória presente e futura, a vislumbrar formas de avançar por meio da educação e entender

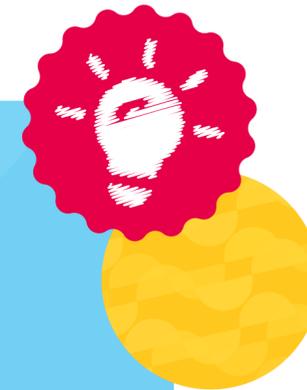
como ele é também responsável pela recomposição de suas aprendizagens.

Tudo isso ganha ainda mais potência quando se tem um olhar permanente de rede, capaz não apenas de apoiar as prioridades e os planos de ação, mas essencialmente de acompanhar as execuções, apoiar as equipes gestoras das escolas e disseminar as práticas de recomposição de maneira ampla e coordenada. Esse papel deve ser assumido pelas **Secretarias de Educação** em conjunto com suas regionais, quando houver.

Vale reforçar que a recomposição é um trabalho que se faz urgente e necessário no cenário atual e envolve todos os atores escolares, para que os estudantes tenham garantido o seu pleno direito ao acesso à educação e, por consequência, a oportunidade de se desenvolverem integralmente na escola e muito além dela.

Para seguir se aprofundando nas estratégias que apoiam o trabalho voltado para recompor aprendizagens, acesse o documento: [Percurso formativo e atividades para apoiar o Fortalecimento das Aprendizagens na escola e na rede](https://bityli.com/material-apoio), disponível em <https://bityli.com/material-apoio>:

O material, voltado para professores e gestores, contém sugestões de atividades, e indicações de formações da [Plataforma Nosso Ensino Médio](https://bityli.com/nossoem), que podem ser realizadas em diferentes momentos do ano. Acesse em <https://bityli.com/nossoem>.



Boas-vindas

INICIATIVA FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM

Para contribuir com todo esse movimento o Reúna e o Instituto Unibanco são parceiros no desenvolvimento de ações para o FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM, um convite para todas as redes de ensino do país. Nosso objetivo principal é apoiar os educadores em três movimentos: no mapeamento das lacunas, ou das aprendizagens que não ocorreram, dos jovens matriculados no Ensino Médio, na recomposição das mesmas e colocar o estudante como centro do processo de ensino aprendizagem.

Conheça os institutos envolvidos na iniciativa:

INSTITUTO REÚNA

A organização zela pela qualidade técnico-pedagógica da implementação da BNCC e das inovações do Ensino Médio. Desde 2019, tem como foco criar referências nacionais para a construção de um sistema educacional coerente. Seu propósito é construir bases consistentes para aprendizagens efetivas, mobilizadoras e para todos. Com uma abordagem que procura entender e antecipar desde as necessidades específicas das redes educacionais até as questões mais amplas dos sistemas de educação, o Instituto produz ferramentas que se adequam aos diferentes contextos e inspirem crianças e jovens.

INSTITUTO UNIBANCO

Desde 1982, o Instituto sem fins lucrativos apoia e desenvolve soluções para a melhoria da qualidade da educação pública no Ensino Médio. Seu objetivo é contribuir para a permanência dos estudantes na escola, melhoria da aprendizagem e redução das desigualdades educacionais. Além de resultados sustentáveis de aprendizagem, trabalha pela equidade no ensino, tanto entre as escolas quanto no interior de cada uma delas, com base em quatro valores fundamentais: conectar ideias, acelerar transformações, valorizar a diversidade e ser fundamentado em evidências.



Os recursos do FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM sugerem caminhos possíveis para que diretores escolares, coordenadores pedagógicos e professores continuem apoiando os estudantes a permanecerem ou retomarem suas jornadas escolares e possam se reconectar com suas trajetórias de aprendizagem. Isso se dá pela disponibilização de materiais, em especial sequências didáticas para a sala de aula de Língua Portuguesa e Matemática, bem como pautas para apoiar as equipes das secretarias de educação em atividades de formação continuada docente.

Ao falarmos em recomposição das aprendizagens, nos remetemos a uma reorganização dos currículos, das habilidades, conteúdos e práticas didáticas, para que, frente a tantos desafios, gestores, professores e estudantes, consigam mirar no que é prioritário naquele momento. A recomposição das aprendizagens é um processo que envolve diferentes ações, e não se encerra em apenas uma atividade ou momento do ano letivo. Para que a recomposição aconteça, o currículo priorizado deve substituir, temporariamente, o currículo em curso, de modo que os estudantes tenham tempo de desenvolver aprendizagens essenciais e alcancem uma base sólida capaz de permitir que sigam

avançando nos estudos e/ou adentrem o mundo do trabalho nas etapas seguintes de escolaridade.

Os recursos do FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM indicam o uso de métodos ativos de aprendizagem, como a aprendizagem baseada em projetos e problemas, a sala de aula invertida, entre outros, colocam o estudante como centro do processo e caminham na direção de uma maior personalização do ensino, de forma que o professor consegue partir das demandas, desafios e avanços da turma em questão para fazer seu planejamento. Além disso, incentivam a aprendizagem colaborativa entre os estudantes. Essas ações se relacionam diretamente ao desenvolvimento das competências gerais e específicas das áreas, como previsto na BNCC.

E, como não poderia deixar de ser quando falamos em Novo Ensino Médio, a iniciativa FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM tem relação com os projetos de vida dos estudantes. Projeto de vida, em um sentido amplo, tem a finalidade de apoiar os estudantes a avaliar as trilhas de aprendizagem que eles queiram seguir ao longo e depois da sua trajetória escolar, desenvolver valores e competências que os preparem

para essas escolhas, e também na construção de caminhos promissores para o seu desenvolvimento em todas as dimensões. É um exercício constante de tornar visível, na linha do tempo de cada um, descobertas, valores, escolhas, perdas e também desafios futuros, aumentando nossa percepção, aprendendo com os erros e projetando novos cenários de curto e médio prazo.

Na jornada do Fortalecimento da aprendizagem há uma intencionalidade de mobilização dos estudantes pela aprendizagem, fazendo com que eles vejam a importância da socialização dos avanços dos seus resultados e da adequação do nível de complexidade das propostas para que os estudantes se sintam envolvidos, capazes e aprendendo.

A escolha é por trabalhar com comunicação, autoconhecimento e autoconfiança (significativas para a construção da identidade dos jovens) além de persistência e capacidade de enfrentar e buscar soluções para as mais diversas situações-problema (mais voltadas para a continuidade dos estudos e para inserção no mundo do trabalho). As propostas das sequências didáticas são o veículo para esta mobilização.



A jornada de Fortalecimento das Aprendizagens, com foco na recomposição, é feita por meio de algumas estratégias:

- **Acolhimentos dos estudantes** – Para que possam sentir que faz sentido estar na escola, engajando-se e sentindo-se corresponsáveis pelo processo de aprendizagem.
- **Adaptação do currículo** – Com a priorização de habilidades essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes.

- **Adaptação de práticas pedagógicas** – Visando a mobilização, engajamento e desenvolvimento dos jovens.
- **Avaliação inicial** – Ao iniciar o ciclo de aprendizagem com os estudantes, para mapear as lacunas de aprendizagem.
- **Avaliação formativa** – Durante todo o processo e partindo dos resultados das avaliações para elaborar o planejamento docente e realizar intervenções pedagógicas.
- **Material didático apropriado** – Elaborado especificamente no contexto da iniciativa, pensando nas realidades brasileiras e respeitando a autonomia de cada professor.
- **Formação** – Que prepara professores e gestores para o acolhimento dos estudantes e para a utilização dos materiais de recomposição das aprendizagens.

O **acolhimento dos estudantes** deve ser um dos primeiros passos e também um movimento contínuo na recomposição das aprendizagens. Do ponto de vista das sequências didáticas, a sugestão é criar um ciclo de acolhimento e melhoria, propondo ações contínuas e interligadas. Atividades de acolhimento socioemocional estão presentes nas sequências didáticas iniciais e acompanham toda a jornada do estudante. O objetivo é desenvolver o autoconhecimento, a autoconfiança e a persistência, além de aumentar sua autoestima em relação à capacidade de aprender. É possível encontrar ainda atividades que levantam questões em debate na contemporaneidade, mundo do trabalho e tecnologia, a fim de contribuir para a formação integral dos estudantes e se aproximar do contexto e das realidades juvenis.

Para um desafio como este, o trabalho colaborativo é essencial, com cada ator da comunidade escolar desempenhando um papel significativo:

- **Diretor/a escolar** – É o agente mobilizador do processo, aquele que viabiliza as ações de recomposição da aprendizagem na escola. Sua função é planejar e executar estratégias de engajamento e de articulação com os estudantes e com as famílias, organizando agendas, espaços e recursos para as ações previstas e apoiar os atores envolvidos sempre que necessário.

FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM
JORNADAS E PRODUTOS

INÍCIO ÍNDICE ESTRUTURA REALIZADORES

16

INTRODUÇÃO
ESTRUTURA DO CICLO
JORNADAS E PRODUTOS

Jornada do Diretor

Palavras-chave: Mobilizar e Viabilizar

	Avaliação Inicial / final	Atividades de Fortalecimento da Aprendizagem	Protocolo de Avaliação Formativa
O que faz	Antes da aplicação do levantamento inicial até o momento posterior, mobiliza os estudantes e as famílias para a realização da avaliação , e sistematiza e analisa os resultados obtidos. Planeja com a equipe pedagógica, as estratégias de acompanhamento desde os resultados iniciais até os finais.	Planeja e executa estratégias de engajamento e de articulação com os estudantes e com as famílias. Organiza agendas, espaços e recursos para as ações previstas. Apoia os atores envolvidos sempre que necessário.	Acompanha os dados de avaliação provenientes da utilização do Protocolo de avaliação formativa.
O que promove	Sua jornada contempla a escuta e o cuidado do outro , considerando a legitimidade do que é dito pela pessoa acolhida, a criação de vínculos e a construção de sentido nas atividades junto aos jovens. Realiza essa ação em parceria com os docentes , de forma que a gestão fortaleça o trabalho dos professores e vice-versa.	Ajuda a equipe a se sentir apoiada e valorizada , assim ficam mais tranquilos para colocar em cena novas práticas , aprofundar-se nas temáticas e envolver os estudantes nesta proposta, em um clima de motivação e de engajamento . Para colocar as propostas em prática, analisa de forma crítica o cenário em que a escola está e suas práticas cotidianas.	
Ao que tem acesso		<ul style="list-style-type: none">• Protocolos de acolhimento <input checked="" type="checkbox"/>• Rotina de prevenção ao abandono <input checked="" type="checkbox"/>	<ul style="list-style-type: none">• Instruções de uso do Protocolo de Avaliação Formativa

- **Coordenador/a pedagógico da escola ou pedagogo/a** – É a pessoa responsável por formar os professores em serviço, orientando, acompanhando e apoiando o grupo de docentes.

FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM
JORNADAS E PRODUTOS

INÍCIO ÍNDICE ESTRUTURA REALIZADORES

15

INTRODUÇÃO
ESTRUTURA DO CICLO
JORNADAS E PRODUTOS

Jornada do coordenador pedagógico / formador

Palavras-chave: Formar e Acompanhar

O que faz	Avaliação Inicial / final Forma os professores para a aplicação das provas de avaliação inicial e final. Apoia a análise e a discussão dos resultados , e colabora na definição de ações para a aprendizagem dos jovens .	Atividades de Fortalecimento da Aprendizagem Forma os professores em serviço, orientando, acompanhando e apoiando o grupo de docentes. Para tal, compreende como o professor se apropria, planeja e põe em prática as Sequências Didáticas que contemplam o acolhimento do estudante e o fortalecimento das aprendizagens em Língua Portuguesa e em Matemática.	Protocolo de Avaliação Formativa Forma os professores para o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes e incentiva o uso do protocolo.
O que promove	Coordenadores pedagógicos juntamente com os Diretores apoiam nas ações de busca e acolhimento dos jovens . Assim, quando o docente entra em ação, ele amplia e fortalece o acolhimento por meio do trabalho realizado em sala.	Apoia e forma os professores para realizarem o acolhimento socioemocional dos jovens , usarem novas metodologias de ensino , em classe, compreenderem a priorização curricular e prepararem, as devolutivas de avaliação dos estudantes, considerando o contexto em que a escola está inserida e as práticas que formam seu cotidiano.	Realiza o acompanhamento do trabalho do professor no dia a dia com o objetivo de traçar, conjuntamente, as estratégias de intervenção pedagógica e planejamento das aulas e atividades.
Ao que tem acesso		<ul style="list-style-type: none">• Pautas Formativas de Matemática 1, 2, 3 e 4• Pautas Formativas de Língua Portuguesa 1, 2, 3 e 4	<ul style="list-style-type: none">• Instruções de uso do Protocolo de Avaliação Formativa

- **Professor/a** – É quem coloca as ações e atividades em prática na sala de aula, junto aos estudantes. Sua função é participar da formação continuada, de olho no currículo a ser usado no desenvolvimento de habilidades essenciais, planejar e executar sequências didáticas de forma adequada. É importante também que realize as atividades de acolhimento, aplique as avaliações formativas e oriente os estudantes na realização dos planos de estudos individuais em momentos de autogestão.

FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM
JORNADAS E PRODUTOS

INÍCIO ÍNDICE ESTRUTURA REALIZADORES

14

INTRODUÇÃO
ESTRUTURA DO CICLO
JORNADAS E PRODUTOS

Jornada do Professor

Palavras-chave: Promover, planejar e acompanhar

	<h3>Avaliação Inicial / final</h3> <p>O professor, cabe aplicar as avaliações inicial e final. A primeira delas é proposta na primeira Sequência Didática e, a segunda, prevista para o fim da terceira Sequência Didática. Ele também realiza a análise dos resultados e retoma as habilidades priorizadas.</p>	<h3>Atividades de Fortalecimento da Aprendizagem</h3> <p>Participa da formação continuada para apropriação das Sequências Didáticas. Planeja e executa as aulas com apoio das Sequências Didáticas. Complementa as Sequências com planos de estudos individualizados para momentos de autogestão dos estudantes e os acompanha. Acompanha, analisa e compartilha com a gestão da escola o percurso de aprendizagem de cada jovem.</p>	<h3>Protocolo de Avaliação Formativa</h3> <p>Identifica momentos de avaliação conforme as situações de aula. Planeja e realiza as avaliações. Organiza os planos de estudo dos jovens com base nas autoavaliações e nas devolutivas das atividades de avaliação realizadas.</p>
O que faz	<p>O objetivo é que o professor consiga diagnosticar o estágio dos estudantes e orientar melhor a proposição de planos de estudos específicos e individualizados para eles.</p>	<p>A jornada docente começa no momento da formação, junto com a coordenação pedagógica, momento em que entende a proposta e se apropria do conjunto de ferramentas. Ao longo de toda a sua jornada, o professor realiza com os estudantes atividades de acolhimento socioemocional.</p>	<p>As devolutivas do docente, após as avaliações formativas, ajudam os estudantes a realizarem a autoavaliação, a organizar melhor a gestão do tempo e a dedicação aos estudos.</p>
O que promove	<ul style="list-style-type: none">• Anexos do Professor – Avaliação Inicial Matemática• Anexos do Professor – Avaliação Inicial Língua Portuguesa • Plataforma de apoio à Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">• Sequências Didáticas de Matemática 1, 2 e 3• Sequências Didáticas de Língua Portuguesa 1, 2 e 3 • Orientações para elaboração de planos de estudos em momentos de autogestão do estudante 	<ul style="list-style-type: none">• Protocolo de Avaliação Formativa
Materiais que terá acesso			

- **Estudante** – Deve ser o protagonista das ações, sendo corresponsável por sua aprendizagem. A jornada do estudante começa com uma avaliação inicial para identificar o ponto de partida do aprendiz, permitindo a análise de seus pontos fortes e de seus pontos de desenvolvimento. Depois disso, o estudante vai vivenciar as sequências didáticas e acompanhar seu próprio desenvolvimento pelas atividades de avaliação formativa que se encontram em cada sequência.

FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM
JORNADAS E PRODUTOS

INÍCIO ÍNDICE ESTRUTURA REALIZADORES

13

INTRODUÇÃO
ESTRUTURA DO CICLO
JORNADAS E PRODUTOS

Jornada do Estudante

Palavra-chave: Vivenciar

	Avaliação Inicial / final	Atividades de Fortalecimento da Aprendizagem	Protocolo de Avaliação Formativa
O que faz	Realiza as avaliações iniciais e finais para que os resultados possam oferecer ao professor a visibilidade de seus pontos fortes e pontos para desenvolvimento .	Orientado pelo professor e na companhia dos colegas, o jovem vivencia atividades estruturadas nas sequências didáticas exemplares , gerencia seu próprio tempo em momentos de estudos, e acompanha o seu desenvolvimento na apropriação de novos conhecimentos e referências .	Vivencia as avaliações formativas , realiza sua autoavaliação e reflete sobre a devolutiva dada pelo professor. Efetiva as orientações recebidas em seus planos de estudo e no gerenciamento da dedicação e do tempo para estudo. É corresponsável pelo seu processo de aprendizagem .
O que vivencia	Que o jovem se sinta motivado em realizar a avaliação, tendo clareza de seu propósito e mais familiarizado e confiante para participar das aulas e atividades .	Que ele desenvolva o autoconhecimento , a autoconfiança e a persistência , além de aumentar sua autoestima em relação à capacidade de aprender.	
Ao que tem acesso		Plano de estudos construído com o Professor.	

MATERIAIS PARA O FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS

Agora que você já sabe o que é a recomposição das aprendizagens, porque ela é importante no contexto do Novo Ensino Médio e como fazer o acolhimento dos estudantes, apresentamos materiais que poderão apoiar professores e equipe pedagógica a potencializar essa jornada.

Os materiais para o FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM foram elaborados com foco na recomposição das aprendizagens e tendo em vista as diferentes realidades brasileiras. O ponto de partida são habilidades da BNCC, presentes nos currículos referenciais do Ensino Médio, consideradas essenciais, selecionadas levando em conta a urgência no fortalecimento da relação entre os estudantes e o conhecimento e o tempo que se tem, e que deve ser aproveitado ao máximo, para uma ação efetiva de aprendizagem.

Para essa priorização curricular, foram consideradas três dimensões e, com base em cada uma delas, os seguintes critérios:

O engajamento dos estudantes e as exigências da vida em sociedade

- Atividades mais motivadoras, que permitam protagonismo dos estudantes.
- Trabalho transversal, com abordagem socioemocional, inclusiva e socialmente diversa.
- Favorecimento à inclusão de temas do mundo do trabalho, disparadores de saberes que permitam maior propriedade em processos seletivos.
- Possibilidade de desenvolvimento de saberes tecnológicos e digitais.

Os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática

- Abrangência de diferentes campos de atuação social da Língua Portuguesa e diferentes unidades temáticas de Matemática.
- Favorecimento de relações entre conceitos, processos e representações.
- Possibilidade de retomada de conhecimentos já

adquiridos, para que o estudante avance em sua aprendizagem.

- Desenvolvimento das competências gerais e específicas da área ou do componente, previstas na BNCC e nos referenciais curriculares.

As demandas das avaliações nacionais

- Compatibilidade com descritores com baixo resultado nas avaliações SAEB para a 3ª série do Ensino Médio de 2019,
- As avaliações realizadas pelos estados em 2021 visando identificar o estado da aprendizagem de seus estudantes, em especial aquelas realizadas com as turmas de 9º ano e 3ª série do Ensino Médio.
- Compatibilidade com descritores com baixo resultado nas avaliações diagnósticas realizadas pela rede.
- Compatibilidade com conteúdos mais cobrados no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Articulando os critérios dos três grupos acima, a expectativa é promover o desenvolvimento integral dos estudantes, permitindo que continuem estudando, trilhem um percurso de aprendizagem mais efetivo e adentrem no mundo do trabalho sentindo-se mais preparados.



MATERIAIS PARA O PROFESSOR

Para apoiar os docentes, as habilidades selecionadas foram distribuídas em três sequências didáticas exemplares para Língua Portuguesa e três para Matemática, sendo a primeira de cada componente sempre associada a conteúdos e contextos em que os jovens possuem algum conhecimento e propõem fazer retomadas do conhecimento para que os jovens reconheçam o que sabem e se sintam motivados para continuar aprendendo. Com isso, a ideia é justamente engajá-los na aprendizagem. Já as demais sequências têm como foco novos conhecimentos e habilidades nas quais os estudantes demonstram mais dificuldades tendo como referências as lacunas identificadas nas avaliações diagnósticas, sempre considerando o desenvolvimento de habilidades prioritárias para aprender mais e a preparação para desafios futuros na continuidade dos estudos ou no mundo do trabalho.

As propostas apresentadas como exemplares possuem uma lógica em seu desenvolvimento e apresentam atividades com resultados comprovados de aprendizagem. Do ponto de vista das sequências didáticas, a sugestão é criar um ciclo de acolhimento e melhoria, propondo ações contínuas e interligadas. No entanto, elas são sugestões, modelos que podem ser adaptados para o trabalho com os alunos e integradas a outras habilidades, respeitando as necessidades específicas identificadas em cada turma e a cultura de cada unidade escolar. O tempo de duração sugerido para cada proposta tem em média 16 horas/aula.

Além das sequências didáticas apresentadas, faz parte da iniciativa a Caixa de Ferramentas do Professor, com os seguintes materiais:

- Uma sugestão de avaliação inicial e outra de avaliação final, para acompanhar os jovens durante o processo.
- Os documentos Orientações ao professor e Propostas de intervenção na forma de orientações de estudos, para elaboração e execução de planos de estudos com sugestões de itens, vídeos e questões que podem compor tarefas estabelecidas pelo professor, para auxiliar os alunos em momentos de estudo individual e de autogestão.
- O Protocolo de Avaliação Formativa, documento com recursos estruturados para o acompanhamento e o registro sobre o processo de aprendizagem, além de orientações para compartilhar essas informações com os jovens e com a gestão da escola.
- Sugestões e estratégias para o desenvolvimento das aulas no contexto híbrido. Acesse o documento [Como tornar as suas estratégias de ensino e aprendizagem híbridos](#) com dicas de mediação.



MATERIAIS PARA A EQUIPE PEDAGÓGICA

Para apoiar o trabalho da equipe pedagógica, a Caixa de Ferramentas do Formador apresenta orientações para a realização dos momentos formativos, na forma de pautas, textos de apoio, conteúdos anexos e apresentações para apoiar os momentos formativos. As pautas formativas contemplam oito horas de formação para cada um dos componentes (Língua Portuguesa e Matemática) e têm como objetivo facilitar a compreensão das sequências didáticas, da metodologia proposta para o desenvolvimento das habilidades essenciais. As pautas formativas têm, ainda, as Instruções de uso do Protocolo de Avaliação Formativa, que auxilia a compreensão do Protocolo de Avaliação Formativa (presente na Caixa de Ferramenta do Professor).

Acesse os materiais do Volume 1 aqui:

<https://www.institutoeuna.org.br/ensino-medio/content/Fortalecimento-da-Aprendizagem>



CONECTANDO SEQUÊNCIAS

VOLUME 1 E VOLUME 2 DO FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM

O Volume 1 do Fortalecimento da Aprendizagem tem os mesmos princípios de organização do Volume 2, mas foi feito para **atender, em um primeiro momento, aos estudantes da 3ª série do Ensino Médio**, que estavam finalizando a educação básica após um longo período de interrupção de aulas, e aos quais se desejava garantir aprendizagens essenciais para que eles se sentissem seguros para participar de processos seletivos para o ensino superior, além de garantir conhecimentos que permitissem seguir no mundo do trabalho.

Já o Volume 2 amplia esse olhar para apoiar a recomposição de aprendizagens aos estudantes que iniciam o percurso pelo Novo Ensino Médio.

Por isso, leva em conta os Mapas de Foco da BNCC do Instituto Reúna para 8ºs e 9ºs anos, bem como o

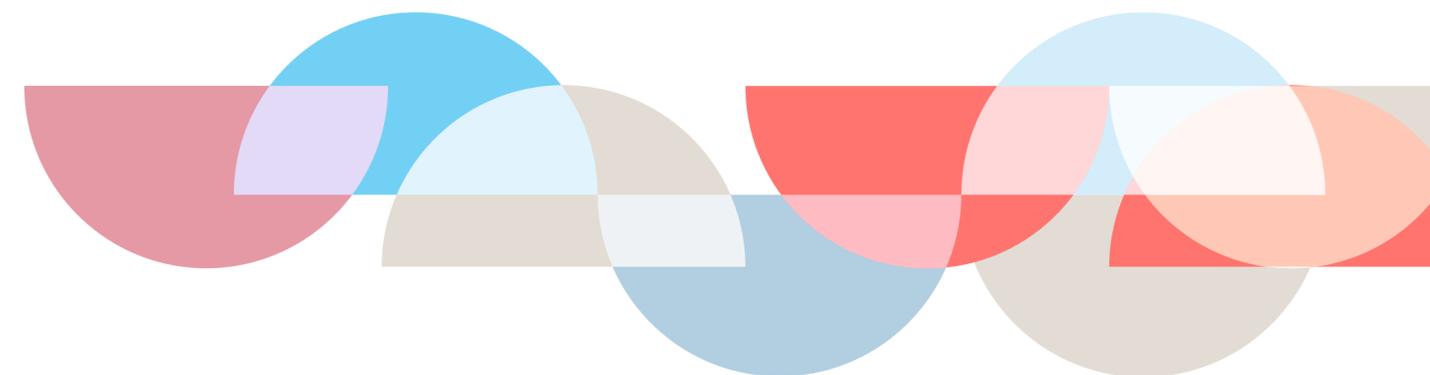
Referencial para Seriação das Matrizes Curriculares de Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Médio e as Matrizes Curriculares da Fundação Roberto Marinho.

Todos esses documentos se relacionam à BNCC (2018) e, por consequência, aos currículos referenciais dos estados. Por isso, favorecem a organização temporária das aprendizagens de tal forma a garantir o *continuum* curricular e as aprendizagens essenciais que não foram alcançadas no final do ensino fundamental, e que podem comprometer o desenvolvimento dos estudantes no ensino médio.

Apesar desses focos específicos, os dois volumes são complementares e podem ser utilizados em conjunto a depender do diagnóstico da aprendizagem dos estudantes, uma vez que, se constituem por atividades

exemplares, para apoiar os ajustes que se fizerem necessários nas três séries. As atividades foram pensadas para os diferentes momentos que eles irão se deparar no seu percurso formativo, como reflexões que os apoiam a pensar na sua trajetória ao longo das séries e nos caminhos que irão seguir após a conclusão dos estudos escolares.

Nossa recomendação é para que os professores de Língua Portuguesa e Matemática das primeiras séries do ensino médio **iniciem pelo Volume 2 e que, conforme indicação, utilizem complementarmente o [Volume 1](#)**. Os recursos formativos disponibilizados foram referenciados nas propostas dos dois Volumes. Materiais como livros didáticos, projetos, planos de aula, entre outros, são importantes para o desenvolvimento das propostas como complementares ao que as Sequências Didáticas propõem.





VOLUME 2 DO FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS

Como o Volume 2 foi pensado para apoiar a recomposição das aprendizagens no contexto da implementação da nova arquitetura do Ensino Médio, em especial para apoiar a Formação Geral Básica segundo os pressupostos da BNCC, são destaques na proposta:

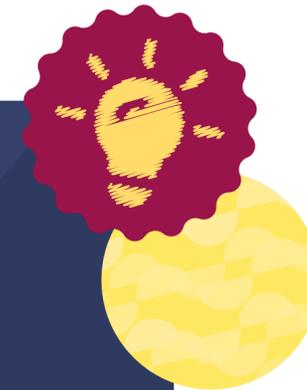
- Consolidação, aprofundamento e ampliação das aprendizagens iniciadas no ensino fundamental, que marca o pressuposto de progressão das aprendizagens na educação básica previsto na BNCC. Isto significa que as sequências orientam recompor as aprendizagens não realizadas anteriormente pelos estudantes, bem como desenvolver as essenciais para a série em que está.
- A avaliação processual em compromisso com a abordagem formativa ganha mais evidência, com orientações de diferentes momentos, instrumentos e estratégias para observar as evidências de aprendizagem e nela intervir.

- O compromisso com o desenvolvimento integral dos/das jovens fica mais evidente, com proposição de situações de aprendizagem que mobilizam o desenvolvimento de aspectos das competências gerais da BNCC simultaneamente ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas dos componentes, apoiando o professor a perceber como os desafios propostos e os caminhos metodológicos escolhidos concorrem para isso.

- O exercício de priorização curricular é apresentado de forma modelar e formativa, e abre caminhos para o professor estabelecer relações com as propostas do Volume 1 e com outras que seja do seu repertório, evitando-se a ideia de seriação das aprendizagens, ao mesmo passo em que reforça a lógica da progressão das aprendizagens na medida em que as atividades vão se complexificando.

Todo o material é flexível e adaptável, sendo possível integrá-los com outros recursos e estratégias didáticas já utilizadas pelos professores.

Bom trabalho!



Diálogo com os formadores

Caro formador/a,

Bem-vindo a sua jornada de trabalho com profissionais de Língua Portuguesa e de Matemática. Você tem um papel fundamental de apoio para que eles compreendam as sequências didáticas e as metodologias sugeridas para explorar com os alunos em sala de aula, bem como as avaliações inicial e final do ciclo e as avaliações formativas.

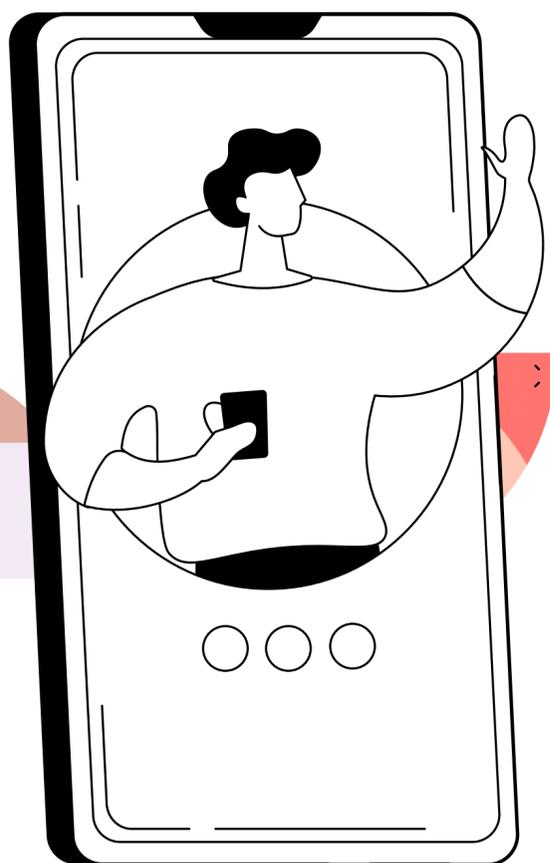
Vamos manter os docentes motivados a fazer o acompanhamento dos estudantes! Para isso, use e abuse das pautas formativas para apoio de cada formação.

Outra sugestão é utilizar as apresentações, textos de apoio e anexos, que tematizam: o levantamento das lacunas de aprendizagem e priorização curricular: o que, por que e como fazer; a jornada do estudante para o fortalecimento das aprendizagens; a forma como o professor se apropria e executa as sequências didáticas que contemplam o acolhimento do estudante e o fortalecimento das aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática.

As **pautas formativas** disponibilizam um conjunto de atividades e recursos formativos para apoiar o trabalho de formação e acompanhamento da coordenação pedagógica, realizado junto aos professores.

Formadores e coordenadores pedagógicos podem integrar os momentos formativos da iniciativa nas formações continuadas realizadas no âmbito das redes, regionais e escolas, realizando as adaptações que forem necessárias para contemplar as necessidades formativas dos professores.

Cada pauta é composta por: atividades formativas e apresentações de apoio customizáveis pautadas pelas principais mensagens da iniciativa e as estratégias de recomposição apresentadas nas sequências didáticas.





Antes da formação: prepare-se!

Organizar tudo antes de começar a formação é um dos grandes segredos de uma formação de sucesso. Cuidar do espaço, do material que será usado e estudar para desenvolver as ações formativas gera segurança, demonstra preocupação com a equipe de professores e ajuda a fazer uma boa gestão do tempo. Por isso, formador:

1. Leia com atenção a pauta formativa do começo ao fim.
2. Providencie um espaço adequado, considerando a quantidade de docentes presentes em cada encontro formativo.
3. Separe antecipadamente todo o material necessário proposto em cada pauta formativa.
4. Ensaie o que você vai falar e fazer durante as reuniões formativas, para se apropriar do passo a passo.

As pautas que você vai receber para realizar as formações estão organizadas assim:

1. Foco;
2. Objetivos específicos;
3. Evidências de apropriação dos professores;
4. Estimativa de tempo;
5. Orientações;
6. Práticas:
 - a. Momentos mão na massa;
 - b. Momentos de autoavaliação;
 - c. Momentos de sistematização.

Note, formador/a, que as pautas apresentam recursos das aulas e sequências didáticas sugeridas para serem conversadas com os professores. Então, se prepare para promover momentos práticos, convidando todo o time para colocar a mão na massa, lançando mão de metodologias ativas durante a formação.

Trabalhando na perspectiva da homologia de processos, as metodologias ativas serão levadas pelos professores para o trabalho em sala de aula com os estudantes. Por isso, é fundamental que os docentes se apropriem delas e se sintam seguros para preparar e orientar as aulas.

Vale reforçar que as metodologias ativas têm como função manter os estudantes em constante reflexão, ou seja, ativos do ponto de vista cognitivo. Para isso, professor e alunos precisam ocupar posições de companheiros de jornada, e juntos, construir o conhecimento.



Outro recurso que você vai encontrar nas pautas é o momento reflexivo, de autoavaliação do docente. É importante que todos os professores sintam liberdade para falar sobre o que estão vivenciando durante a formação, suas dúvidas, receios, etc. Então, prepare-se para incentivá-los a se manifestar sempre. Para quebrar o gelo, dê o pontapé inicial, apresentando as suas reflexões se ninguém se voluntariar para começar.

Ainda sobre seu momento de preparação prévia, vale destacar que uma das temáticas que será transversal a todas as formações é o tema das múltiplas juventudes, que leva à formação de um perfil do alunado. Para saber mais sobre o perfil do estudante brasileiro, vale ler a reportagem [Qual é o perfil do estudante de Ensino Médio no Brasil?](#) e acessar o [Observatório do Instituto Unibanco](#), que apresenta um panorama da situação socioeconômica e educacional dos jovens por Unidade Federativa.

Por fim, para se sentir confiante e realizar a formação, escolha uma pauta, leia as informações gerais e explore algumas das atividades propostas, buscando responder às questões a seguir:

- Qual estratégia de mobilização é utilizada nesta pauta?
- De que forma é feito o engajamento do grupo de professores com os temas propostos?
- Como é realizado o aprofundamento teórico em cada atividade, em conexão com a prática docente?
- Quais sistematizações de conhecimento são propostas na pauta?
- Como é realizada a avaliação?

Durante a formação

Os momentos formativos a serem realizados estão organizados em quatro encontros com professores de Língua Portuguesa e quatro encontros com professores de Matemática, sendo que algumas atividades serão comuns para os professores dos dois componentes, permitindo inclusive incentivar a trocas entre eles. Durante as reuniões, serão abordados tópicos como “Recomposição de aprendizagens: competências, habilidades, descritores, conhecimentos prévios e escolhas”, “Um olhar para a minha própria aprendizagens”, “Competências, habilidades, descritores, conhecimentos prévios e escolhas”, Como habilidades se desenvolvem: a importância da metodologia”, e “Avaliar é preciso: o papel da avaliação diagnóstica”.

Pode ficar tranquilo, formador, caso você não seja especialista em Língua Portuguesa e/ou em Matemática. Sabemos que você tem uma visão sistêmica sobre práticas em sala de aula e isso é essencial, bem como todo o conteúdo dos materiais de apoio que você estudou antes da formação.

Lembre-se de ocupar a posição de mediador durante as reuniões com os professores e valorize as falas de

cada um, afinal os professores conhecem os jovens e a prática em sala de aula. Dê espaço também para a tematização da prática, isto é, para a retomada das concepções que sustentam o fazer cotidiano docente, para que possam ser modificadas, aperfeiçoadas ou reafirmadas.

É interessante, ainda, observar os educadores e registrar o que os professores evidenciam como expectativas de apropriação desta proposta de fortalecimento da aprendizagem.

Você pode fazer anotações breves em um caderno. Esse material, organizado ao longo dos encontros, será de grande ajuda para se ter uma visão do percurso formativo de cada professor. Considere fotografar os painéis ou outras produções coletivas e os registros feitos ao final de cada encontro, no momento de avaliação. Esses últimos, aliás, podem ser retomados durante os encontros formativos, para revisar tópicos e aperfeiçoá-los. Sempre que possível, no desenrolar das atividades de cada pauta, destaque o que está sendo feito pelos professores. E lembre-se: é desejável que eles proponham o mesmo para os estudantes fazerem. Isso vale, por exemplo, para o uso de uma metodologia ativa durante a formação ou um momento reflexivo de autoavaliação.

Enfatize também a importância de os professores manterem no radar o bem-estar dos estudantes, seu desenvolvimento socioemocional, a investigação de temáticas do mundo do trabalho e da sociedade em relação à inclusão e à diversidade, e do empoderamento dos jovens como protagonistas de seus projetos de vida. Com a implantação dos currículos referenciais do Ensino Médio pautados pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2018), esses aspectos serão cada vez mais incentivados.

Por fim, não se esqueça de fazer anotações na pauta para você se lembrar de fazer ajustes importantes nas etapas seguintes ou mesmo em formações posteriores.

Momentos finais da formação

Converse com os professores sobre a importância de todos estudarem as sequências didáticas propostas, buscando identificar os aspectos vivenciados durante a formação.

Retome e anote as perguntas que, por algum motivo, ficaram sem respostas, para buscar as informações necessárias.



Depois da formação

Finalizado o momento, avalie como foi o desenvolvimento da pauta, considerando as falas dos professores, as reflexões ao final do encontro, suas observações e anotações. Analise o processo vivenciado e considere o que é preciso fazer para que a próxima formação seja ainda melhor e mais produtiva.

O trabalho de um formador não se encerra quando o encontro formativo finaliza! É importante retomar os objetivos da formação, os objetivos desta iniciativa Fortalecimento da Aprendizagem, para melhor acompanhar a execução, e, se preciso, planejar novos encontros com os docentes, tendo sempre como meta o sucesso da aprendizagem dos jovens estudantes.

O formador/a pode utilizar as pautas do Volume 1 e do Volume 2 e se planejar considerando os tempos e espaços disponíveis que possuem na escola com os professores. De todo modo, recomendamos que iniciem as formações priorizando as atividades exemplares da pauta do Volume 2, uma vez que elas ressaltam as mudanças apresentadas pelos currículos recém homologados na etapa do Ensino Médio.

Você também pode acessar o texto [Recomendações para o EaD](#), com dicas e sugestões para mediar formações no modelo híbrido e as pautas formativas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências do [Percurso Formativo - BNCC e Currículo - Na prática](#), voltadas para apoiar a implementação desses componentes nos Anos Finais.



MOMENTO FORMATIVO 1



Atividades



Introdução das atividades





QUAIS SÃO OS PRESSUPOSTOS DO MATERIAL DESENVOLVIDO PARA O ENSINO MÉDIO?

Nesta atividade, vamos refletir sobre um conjunto de habilidades selecionadas para cada sequência de atividades, de modo a apresentar a progressão de aprendizagem entre as habilidades dos Anos Finais e as do Ensino Médio (EM), bem como levar o grupo de professores a refletir sobre a priorização dessas habilidades, cujo objetivo é a recomposição da aprendizagem. Também é foco promover uma discussão sobre avaliação formativa, mobilizando os professores a reconhecer os instrumentos avaliativos indicados em cada sequência, com o objetivo de refletir sobre a coleta de evidências de aprendizagem, incentivando-os a planejar propostas de intervenção.

Conteúdo

- Avaliação.
- Habilidades.
- Progressão da aprendizagem.
- Sequências didáticas.

Objetivos específicos do encontro

- Analisar as habilidades do EM, observando sua relação com as habilidades dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

- Reconhecer a progressão da aprendizagem, considerando as habilidades selecionadas.
- Reconhecer os principais instrumentos avaliativos propostos nas sequências didáticas com foco na coleta de dados e possibilidades de intervenção.

Tempo sugerido

2 horas

Evidências de apropriação dos professores

1. Identificam a progressão de aprendizagem no conjunto de habilidades propostas em cada sequência didática.

Neste item, orienta-se observar se os professores são capazes de:

- Identificar que os verbos indicam operações cognitivas e podem atribuir maior complexidade a uma habilidade.
- Identificar se a progressão é apresentada por meio do gênero textual.
- Apontar nas discussões e produções a compreensão sobre a progressão das habilidades, relacionando esse tema ao seu trabalho pedagógico.

2. Reconhecem as escolhas das habilidades focais como uma estratégia para ajudar os estudantes a

avançar nas aprendizagens, considerando o percurso formativo do Ensino Médio e as especificidades de cada turma/série.

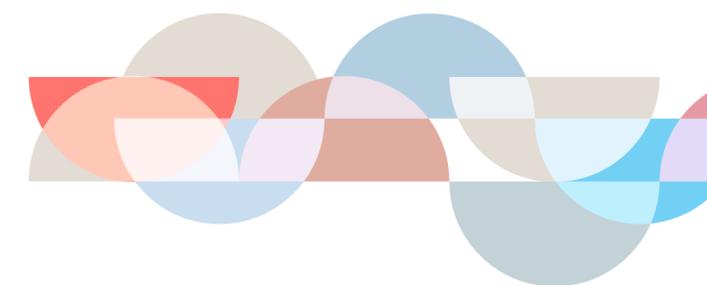
Neste item, orienta-se observar se os professores são capazes de:

- Reconhecer que as habilidades focais consideram aprendizagens essenciais para a série em questão.
- Apontar nas discussões e produções a compreensão sobre as habilidades focais, relacionando-as às sequências didáticas.

3. Percebem a importância da coleta de dados das turmas/séries, visando à tomada de decisões, a alterações de rotas e aprofundamentos.

Neste item, orienta-se observar se os professores são capazes de:

- Reconhecer a avaliação como um instrumento formativo.
- Apontar nas discussões e produções diferentes formas de coletar aprendizagens, bem como as possibilidades de registro e organização de dados avaliativos.





PROGRAMAÇÃO PRINCIPAL				
	ATIVIDADE	DURAÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESUMO
1	Apresentação da pauta e primeiras ideias	20 min	<ul style="list-style-type: none">● Apresentar a pauta do dia, o tema, o foco e os objetivos específicos do encontro formativo.● Ler um texto literário para acolher o professor/a.● Ler o trecho da BNCC, a fim de mobilizar o grupo a pensar sobre o novo Ensino Médio e o que se espera da formação dos jovens.	<ul style="list-style-type: none">● Formador/a apresenta a pauta do dia, o tema, o foco e os objetivos específicos do encontro formativo.● Em seguida, promove o acolhimento do professor/a, pela leitura de um texto literário.● Na sequência, propõe a leitura de um trecho da BNCC.
2	Estação das habilidades	40 min	<ul style="list-style-type: none">● Promover a análise de um conjunto de habilidades indicadas nas sequências didáticas, considerando a progressão da aprendizagem e o reconhecimento de objetivos de aprendizagem.● Levar o grupo a registrar informações em um quadro-síntese.	<ul style="list-style-type: none">● Formador/a organiza a sala em rotação por estação de aprendizagem, de modo a considerar que cada estação corresponde a uma sequência didática.● Professores, em pequenos grupos, analisam um pequeno conjunto de habilidades propostas para cada sequência, refletem sobre a progressão da aprendizagem entre os Anos Finais e o Ensino Médio. Em seguida, preenchem o quadro-síntese, a fim de registrar as principais informações



3	No mapa, avaliações!	30 min	<ul style="list-style-type: none">• Propiciar a reflexão sobre avaliação processual e formativa.• Retomar o estudo das habilidades a fim de fomentar a discussão sobre a coleta de evidências e os registros de resultados.• Construir um mapa mental para registrar exemplos de instrumentos avaliativos.	<ul style="list-style-type: none">• Formador/a inicia uma discussão a fim de mobilizar o grupo a pensar na avaliação como um processo formativo.• Apresenta a primeira versão do mapa mental com espaços a preencher.• Professores, em pequenos grupos, refletem sobre instrumentos para coletar evidências de aprendizagem, no contexto do conjunto de habilidades analisadas em uma das estações de trabalho e participam da construção do mapa mental.• Formador/a, coletivamente, retoma o mapa mental e amplia as informações, de acordo com o modelo indicado neste material.• Professores, em pequenos grupos, fazem novos registros no mapa mental, de acordo com a discussão proposta pelo formador/a.
4	É hora de sintetizar!	10 min	<ul style="list-style-type: none">• Promover a síntese dos principais aspectos discutidos nesta pauta formativa.	<ul style="list-style-type: none">• Formador/a projeta o diagrama-síntese para sistematizar os principais pressupostos dos materiais elaborados para o Ensino Médio.• Professores participam da síntese.
5	Um olhar para a minha própria aprendizagem	20 min	<ul style="list-style-type: none">• Levar o professor/a a refletir sobre a própria aprendizagem.• Promover uma reflexão sobre autoavaliação como instrumento avaliativo.	<ul style="list-style-type: none">• Formador/a disponibiliza um questionário contendo perguntas-chave sobre o encontro, a fim de levar o professor/a a refletir sobre a própria aprendizagem. Além disso, promove uma discussão sobre a autoavaliação como um instrumento avaliativo, que pode ser utilizado com os estudantes.



COMO SE PREPARAR PARA O TRABALHO COM ESSA PAUTA FORMATIVA?

Formador/a, é recomendável que você leia, estude e organize antecipadamente os materiais que serão utilizados nas diferentes atividades propostas nesta pauta formativa, a fim de conhecer o material, preparar-se e fazer os ajustes necessários.

Além disso:

- Leia os trechos em que a BNCC apresenta e contextualiza a progressão das habilidades. É recomendável, também, que você busque, no currículo estadual/municipal de sua rede, outras considerações sobre o tema.
- Propõe-se a leitura do Mapa de Foco produzido pelo Instituto Reúna, disponível em <https://bityli.com/mapasdefoco>
- Faça a leitura e a análise das sequências didáticas de Língua Portuguesa do Projeto Fortalecimento da Educação.

Depois de fazer o acolhimento da turma, acompanhe o roteiro das atividades a seguir.



Atividade 1



**ATIVIDADE 1****APRESENTAÇÃO DA PAUTA E PRIMEIRAS IDEIAS**

Duração: 20 minutos

Objetivo:

- Apresentar a pauta do dia, o tema, o foco e os objetivos específicos do encontro formativo.
- Ler um texto literário para acolher o professor/a.
- Ler o trecho da BNCC, a fim de mobilizar o grupo a pensar sobre o novo Ensino Médio e o que se espera da formação dos jovens.

Material necessário:

- Projetor.
- Apresentação das páginas 39 a 43.

Descrição da atividade:

- Para iniciar a proposta, apresente as páginas 39 a 41 contendo a pauta do dia, o tema, o foco e os objetivos específicos do encontro formativo. É importante garantir essa apresentação prévia, de modo a permitir que o professor/a tenha consciência da estrutura da atividade como um todo, mobilizando-o a desenvolver uma atuação ativa em seu próprio processo de formação.

- Promova a leitura do poema “O velho professor”, de Wislawa Szymborska, disponível em: <https://bitly.com/catan1>, com o intuito de, por meio da arte literária, acolher o professor/a e levá-lo a refletir sobre o seu caminho, suas conquistas e seus desafios como docente. Como estratégia para conduzir a conversa, peça que selecionem os versos que despertaram a atenção deles, a fim de tecer comentários sobre o poema, de modo a propiciar um momento de fruição literária.
- Finalizada a leitura literária, recomenda-se a leitura do trecho da BNCC (2018) indicado na página 43 a fim de mobilizar o grupo a pensar sobre o novo Ensino Médio e o que se espera para a formação dos jovens. Aproveite essa leitura como mote para destacar que as sequências didáticas produzidas tem como principal premissa o trabalho com habilidades focais (essenciais), de modo a contribuir para o desenvolvimento das competências gerais da educação básica.
- Para finalizar, pergunte ao grupo de professores o que eles acreditam que levarão desse encontro: quais conhecimentos serão mobilizados? Registre os comentários em um cartaz para que possam ser retomados no final deste encontro.

ANTES DE PROSSEGUIR...

Formador/a, até aqui, você acolheu os professores, apresentou a pauta do dia, os objetivos do encontro e fez a leitura do trecho de um texto. Na próxima atividade, a proposta é promover uma discussão sobre um conjunto de habilidades indicadas para cada sequência didática da 1ª série, de modo a considerar a progressão de aprendizagem entre as habilidades dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.



Atividade 2



**ATIVIDADE 2****ESTAÇÃO DAS HABILIDADES**

Duração: 40 minutos.

Objetivo:

- Promover a análise de um conjunto de habilidades focais e seus respectivos objetivos de aprendizagem, indicadas nas sequências didáticas do caderno 2, considerando a progressão da aprendizagem.
- Levar o grupo a registrar informações em um quadro-síntese.

Material necessário:

- Projetor.
- Cópias por grupo do Anexo 1 (descrição das habilidades).
- Cópias por grupo do Anexo 2 (texto da BNCC sobre a progressão da aprendizagem).
- Cópias por grupo do Anexo 3 (quadro-síntese).
- Apresentação páginas 46 a 48.

Descrição da atividade:

- Formador/a, antes de iniciar esta etapa da atividade, é necessário organizar o espaço da sala de formação em rotação por estação de aprendizagem. Considere que, em cada estação, serão analisadas duas habilidades propostas em cada uma das sequências didáticas, de modo a contemplar as três sequências e, com isso, apresentar a dimensão do trabalho que será desenvolvido com os estudantes do Ensino Médio, conforme modelo proposto na página 45.
- Para iniciar o trabalho, explique ao grupo que a proposta é promover uma reflexão sobre algumas habilidades priorizadas nas sequências didáticas, a fim de trazer o recorte do que se espera em cada material.
- Estipule um tempo (10 minutos por estação), a fim de otimizar o rodízio dos grupos entre as estações. Considere, nesse caso, que todos os grupos deverão circular pelas três estações.

- Solicite aos grupos que analisem as habilidades indicadas em cada estação (Anexo 1), sublinhem informações-chave (páginas 46 a 48) e façam um registro no quadro-síntese (Anexo 3). Espera-se fomentar nessa análise a reflexão sobre a progressão de aprendizagem, bem como reconhecer que o desenvolvimento de tais habilidades pressupõe conhecimentos prévios de aprendizagens essenciais dos Anos Finais do Ensino Fundamental. De modo a apoiar o grupo nessa análise, disponibilize cópias do Anexo 2, para que possam ler o trecho da BNCC sobre a progressão da aprendizagem.

ATENÇÃO!

Formador/a, para auxiliar os professores na análise das habilidades e no reconhecimento dos objetivos de aprendizagem, projete a página 49, que apresenta uma definição e um exemplo de objetivos de aprendizagem de uma habilidade.



- Circule entre os grupos a fim esclarecer eventuais dúvidas, bem como observar as discussões. Esse movimento é importante para que você possa acompanhar o trabalho. Caso seja possível, registre, em um caderno pessoal, observações-chave. Considere recuperar esses apontamentos na etapa de discussão coletiva e na síntese.
- Após a discussão dos grupos, proponha uma conversa coletiva a fim de mobilizar os professores a comentarem as principais observações. Para tanto, faça perguntas problematizadoras, tais como: o que vocês notaram em relação à seleção dessas habilidades? Perceberam que há uma progressão de aprendizagem entre as habilidades dos Anos Finais do Ensino Fundamental e as do Ensino Médio? O que indica essa progressão?
- Comente os principais “achados” de cada uma das estações, com base no gabarito orientador. O fundamental, nesta etapa, é garantir que os

professores tenham consciência de que, para desenvolver habilidades focais do EM, é necessário conhecimentos prévios. Aproveite para destacar que entender essa integração intencional e articulada entre as habilidades é importante para modular os objetivos e as estratégias de ensino que concorram para a recomposição e progressão permanente das aprendizagens dos estudantes.

- Para finalizar, registre na lousa “Recomposição da aprendizagem”, a fim de mobilizar uma discussão sobre a articulação entre a priorização das habilidades das sequências didáticas e a recomposição da aprendizagem.
- Faça alguns questionamentos: o que é recompor? O que significa recompor a aprendizagem do aluno? O que é recompor nesse contexto pós-pandemia? Com base nas respostas do grupo, é importante elucidar e concluir que, no atual contexto da educação, é necessário reordenar, reajustar com um novo olhar para a aprendizagem dos jovens.

ANTES DE PROSSEGUIR...

Formador/a, até aqui, você propôs uma discussão sobre um conjunto de habilidades indicadas para cada sequência didática, de modo a considerar a progressão de aprendizagem entre as habilidades dos Anos Finais do Ensino Fundamental e as do Ensino Médio. Na próxima atividade, o foco é promover a reflexão sobre a coleta de evidência de aprendizagem como um processo contínuo e formativo.



Atividade 3



**ATIVIDADE 3****NO MAPA, AVALIAÇÕES!**

Duração: 30 minutos.

Objetivo:

- Propiciar a reflexão sobre avaliação processual e formativa.
- Retomar o estudo das habilidades a fim de fomentar a discussão sobre a coleta de evidências e registros de resultados.
- Construir um mapa mental para registrar exemplos de instrumentos avaliativos.

Material necessário:

- Projetor.
- Cópia do Anexo 4 por grupo (mapa mental).
- Apresentação das páginas 52 a 54.

Descrição da atividade:

Formador/a, nesta etapa da atividade, o foco é mobilizar o grupo a refletir sobre a avaliação como um processo contínuo e formativo, tendo as sequências

didáticas como principal norte e, também, a avaliação diagnóstica. Desse modo, espera-se que os professores possam retomar as habilidades da estação 2 (campo artístico-literário) a fim de mapear possibilidades de instrumentos avaliativos para coletar evidências de aprendizagem, bem como elencar ferramentas para registro de resultados. Entende-se, portanto, que esta atividade é modelar a fim de mobilizar os professores a buscarem, nas demais sequências, estratégias e caminhos para coletar dados da aprendizagem dos alunos. Posto isso, sugere-se o passo a passo a seguir.

- Para iniciar, explique os objetivos desta etapa, de modo a estabelecer relações entre as etapas (análise das habilidades) e reflexão sobre a coleta de evidências de aprendizagem, à luz dessas habilidades.
- Projete a página 52, contendo uma pergunta problematizadora: Quais são as vantagens de organizar processos avaliativos contínuos para o acompanhamento do desenvolvimento de habilidades? Espera-se que essa questão introduza o tema e propicie um debate de ideias iniciais, com o objetivo de levar os professores à conclusão de que um processo

avaliativo, constante e com instrumentos diversificados, permite mapear o conhecimento dos estudantes para orientar o planejamento docente e fazer intervenções pedagógicas mais assertivas.

- Finalizada essa provocação inicial, ainda em formato de pequenos grupos, solicite aos professores que retomem as habilidades e o quadro-síntese propostos na estação 2 (sequência didática 2 – campo artístico-literário) para mapear quais instrumentos podem ser utilizados para avaliar processualmente essas habilidades. Uma estratégia para favorecer a organização do trabalho em grupo é solicitar a definição de papéis para cada um dos integrantes (redator, apresentador, leitor, mediador etc.). Aproveite a oportunidade para comentar que esse mesmo procedimento pode ser utilizado no trabalho pedagógico em sala de aula com os estudantes, destacando, assim, a homologia de processos.
- Estipule um tempo para que os grupos discutam e preencham, no mapa mental, os possíveis instrumentos avaliativos para as habilidades EF89LP33 e EM13LP49.



- Finalizada essa discussão, fixe os mapas em um espaço central da sala para que todos possam visualizá-los. Na sequência, faça comentários gerais sobre os achados de cada produção.
- Aproveite para problematizar, caso apareça, possibilidades de avaliações somente pautadas no modelo de perguntas e respostas, de modo a mostrar ao professor/a a importância de considerar instrumentos avaliativos diversificados e que propiciem experimentação e reflexão. No que se refere ao formato de avaliação de perguntas e respostas, é fundamental destacar a importância de um instrumento que contemple, por exemplo, objetivos de aprendizagem, expectativa de resposta e nível de dificuldade. Para exemplificar, você pode

mostrar aos professores um item da atividade avaliativa proposta na sequência didática 2.

- Em seguida, projete o mapa modelo disponível no Anexo 4 (página 53). Formador/a, é interessante o exercício de inserir, no mapa-modelo, alguns instrumentos indicados pelos professores, de modo a construir um material coletivo. Assim, valoriza-se a prática docente do grupo.
- Aproveite a discussão para comentar que, neste exercício, foram contempladas habilidades de leitura do campo artístico-literário; no entanto, os instrumentos indicados no mapa podem ser utilizados para avaliar habilidades de leitura de outros campos de atuação.

O VALOR DO REGISTRO

Formador/a, aproveite para destacar o valor e a importância de registrar dados avaliativos. Ressalta-se que, nesse caso, documentar implica, num primeiro momento, recolher impressões, observações, tanto nossas como de nossos alunos e as famílias. Implica buscar as produções da turma: os registros pessoais, escritos, fotográficos ou por meio das gravações audiovisuais.

ANTES DE PROSSEGUIR...

Formador/a, até aqui, você propiciou a reflexão sobre a coleta e o registro das evidências da aprendizagem. Na próxima atividade, o objetivo é propor a síntese dos principais aspectos discutidos nesta pauta formativa.



Atividade 4



**ATIVIDADE 4****É HORA DE SINTETIZAR!**

Duração: 10 minutos.

Objetivo:

- Promover a síntese dos principais aspectos discutidos nesta pauta formativa.

Material necessário:

- Apresentação das páginas 55 e 56.

Descrição da atividade:

- Nesta etapa, promova a sistematização dos principais aspectos discutidos nesta pauta formativa, com o apoio do diagrama-síntese disponível na página 55.

- Certifique-se de que o grupo, de fato, compreendeu quais são os pressupostos do material preparado para o Ensino Médio. O fundamental é garantir que os professores tenham a dimensão do trabalho como um todo, assim reconhecendo as articulações intencionais entre o desenvolvimento de habilidades, priorização das habilidades, sequências didáticas, plano do estudante, avaliação inicial, coleta de evidências de aprendizagem, registros de dados avaliativos e intervenções. É importante salientar, nesse momento, que esses materiais foram, intencionalmente, organizados tendo em vista um conjunto de habilidades priorizadas, cujo foco é a recomposição da aprendizagem.
- Sugere-se compartilhar o diagrama-síntese com os professores para que esse material seja uma ferramenta de retomada e estudo ao longo das aplicações das sequências didáticas.

ANTES DE PROSSEGUIR...

Formador/a, até aqui, você fez a síntese dos principais aspectos discutidos nesta pauta formativa. Na próxima atividade, o foco é propor uma autoavaliação para que os professores possam avaliar a própria aprendizagem e, com base nisso, mobilizar o grupo a perceber que a autoavaliação é um instrumento avaliativo que pode ser utilizado, intencionalmente, com os estudantes.



Atividade 5



**ATIVIDADE 5****UM OLHAR PARA A MINHA PRÓPRIA APRENDIZAGEM**

Duração: 20 minutos.

Objetivo:

- Levar o professor a refletir sobre a própria aprendizagem.
- Promover uma reflexão sobre autoavaliação como instrumento avaliativo.

Material necessário:

- Uma cópia por pessoa do Anexo 5 (autoavaliação).
- Um cópia por pessoa do Anexo 6 (diagrama-síntese).
- Apresentação das páginas 57 a 58.

Descrição da atividade:

- Finalize a formação apresentando o Anexo 5, que propõe uma autoavaliação dos principais pressupostos desta atividade.
- Após todos responderem, destaque a homologia de processos, nesse contexto, considerando que há,

também nas sequências didáticas, algumas paradas para autoavaliação, de modo a propiciar que o estudante tenha consciência da própria formação e seja gestor da sua aprendizagem.

- Para disparar a discussão, faça perguntas, como: vocês costumam propor autoavaliações? Quando e como deve-se usar a autoavaliação? Acolha os apontamentos dos professores, neste momento.
- Na sequência, apresente o diagrama-síntese (Anexo 6, página 58), a fim de aprofundar e sintetizar a discussão sobre autoavaliações. O fundamental aqui, formador/a, é que o grupo reconheça que há uma série de premissas, as quais devem ser consideradas no trabalho pedagógico, conforme registro no diagrama-síntese, para que, de fato, a autoavaliação contribua para o desenvolvimento de postura crítica dos estudantes em relação a própria aprendizagem, de modo a levá-los a conhecerem-se como parte importante do processo. Desse modo, o objetivo é que aprendam a autorregular sua aprendizagem.
- Destaque, também, que a autoavaliação, que a princípio está mais direcionada ao aluno, também possibilita ao docente dados relevantes sobre

o processo de aprendizagem do jovem, na individualidade e também do grupo como um todo. Pela coleta de evidências, espera-se que o professor/a tenha um olhar atento e utilize estratégias intencionais, cujo foco deve ser proporcionar momentos de reflexão e diálogo com os estudantes sobre os aspectos que envolvem o processo de aprendizagem. A finalidade é discutir, entender e estabelecer metas de trabalho a partir daquilo das fragilidades ou daquilo que pode estar atrapalhando, com intuito de corrigir o que considera como negativo e validar e elogiar os possíveis avanços. Nesse sentido, destaca-se a importância de inseri-los no centro deste diálogo, visto que, se o estudante não participa das discussões opinando, concordando ou discordando e estabelecendo metas, possivelmente, não se assume como corresponsável por aquilo que se estabelece como meta de aprendizagem.

- Finalizada essa reflexão, solicite aos professores que retomem o mapa de avaliações (atividade 3) para, então, inserir no material, mais um instrumento avaliativo: a autoavaliação.
- Por fim, retome os combinados para o próximo encontro: trazer anotações sobre o andamento das atividades.



Materiais de apoio



Anexo 1



**ANEXO 1****Estação 1: Conjunto de habilidades da sequência didática 1****Orientações:**

- Leia as descrições das habilidades.
- Sublinhe, em cores diferentes, os verbos que indicam operações cognitivas.
- Identifique os gêneros discursivos, de modo a observar a progressão determinada pelo próprio gênero.

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO**HABILIDADE DOS ANOS FINAIS****HABILIDADE DO EM**

**ANEXO 1****Estação 2: Conjunto de habilidades da sequência didática 2****Orientações:**

- Leia as descrições das habilidades.
- Sublinhe, em cores diferentes, os verbos que indicam operações cognitivas.
- Identifique os gêneros discursivos, de modo a observar a progressão determinada pelo próprio gênero.

CAMPO JORNALÍSTICO-LITERÁRIO**HABILIDADE DOS ANOS FINAIS****HABILIDADE DO EM**

**ANEXO 1****Estação 3: Conjunto de habilidades da sequência didática 3****Orientações:**

- Leia as descrições das habilidades.
- Sublinhe, em cores diferentes, os verbos que indicam operações cognitivas.
- Identifique os gêneros discursivos, de modo a observar a progressão determinada pelo próprio gênero.

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA**HABILIDADE DOS ANOS FINAIS****HABILIDADE DO EM**



Anexo 2

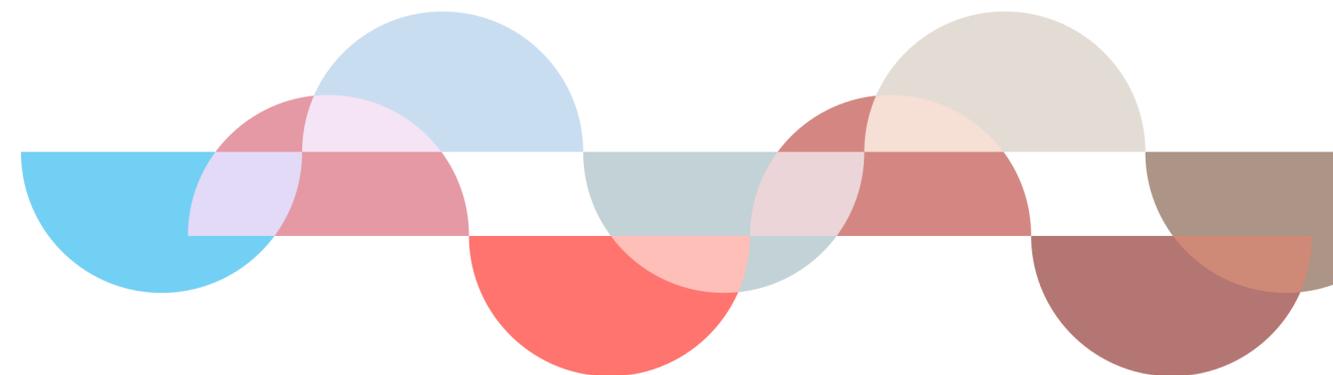


ANEXO 2

A demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Essa complexidade se expressa pela articulação:

- Da diversidade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas consideradas em cada campo.
- Da complexidade textual que se concretiza por meio da temática, da estruturação sintática, do vocabulário, dos recursos estilísticos utilizados, da orquestração de vozes e das linguagens presentes no texto.
- Do uso de habilidades de leitura que exigem processos mentais necessários e progressivamente mais demandantes, passando de processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) a processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) e de reflexão sobre o texto (justificação, análise, articulação, apreciação e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas).
- Da consideração da cultura digital e das TDICs;
- Da consideração da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis, etc., de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente.

Por causa dessa **natureza repertorial**, é possível tratar de gêneros do discurso sugeridos em outros anos que não os indicados. Embora preveja certa progressão, a indicação no ano visa antes garantir uma distribuição adequada em termos de diversidades. (BNCC, p.75-76, grifos nossos).





ANEXO 2

MATERIAL PARA O FORMADOR/A

QUADRO-SÍNTESE		
ESTAÇÃO 1: SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1	ESTAÇÃO 2: SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3	ESTAÇÃO 3: SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3
Para que o estudante desenvolva a habilidade EM13LP36, quais objetivos de aprendizagem da EF89LP01 precisam ser trabalhados previamente?	Para que o estudante desenvolva a habilidade EM13LP49, quais objetivos de aprendizagem da EF89LP33 precisam ser trabalhados previamente?	Para que o estudante desenvolva a habilidade EM13LP49, quais objetivos de aprendizagem da EF69LP21 precisam ser trabalhados previamente?



Anexo 3





ANEXO 3

MATERIAL PARA O PROFESSOR

QUADRO-SÍNTESE		
ESTAÇÃO 1: SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1	ESTAÇÃO 2: SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3	ESTAÇÃO 3: SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3
Para que o estudante desenvolva a habilidade EM13LP36, quais objetivos de aprendizagem da EF89LP01 precisam ser trabalhados?	Para que o estudante desenvolva a habilidade EM13LP49, quais objetivos de aprendizagem da EF89LP33 precisam ser trabalhados previamente?	Para que o estudante desenvolva a habilidade EM13LP49, quais objetivos de aprendizagem da EF89LP33 precisam ser trabalhados previamente?



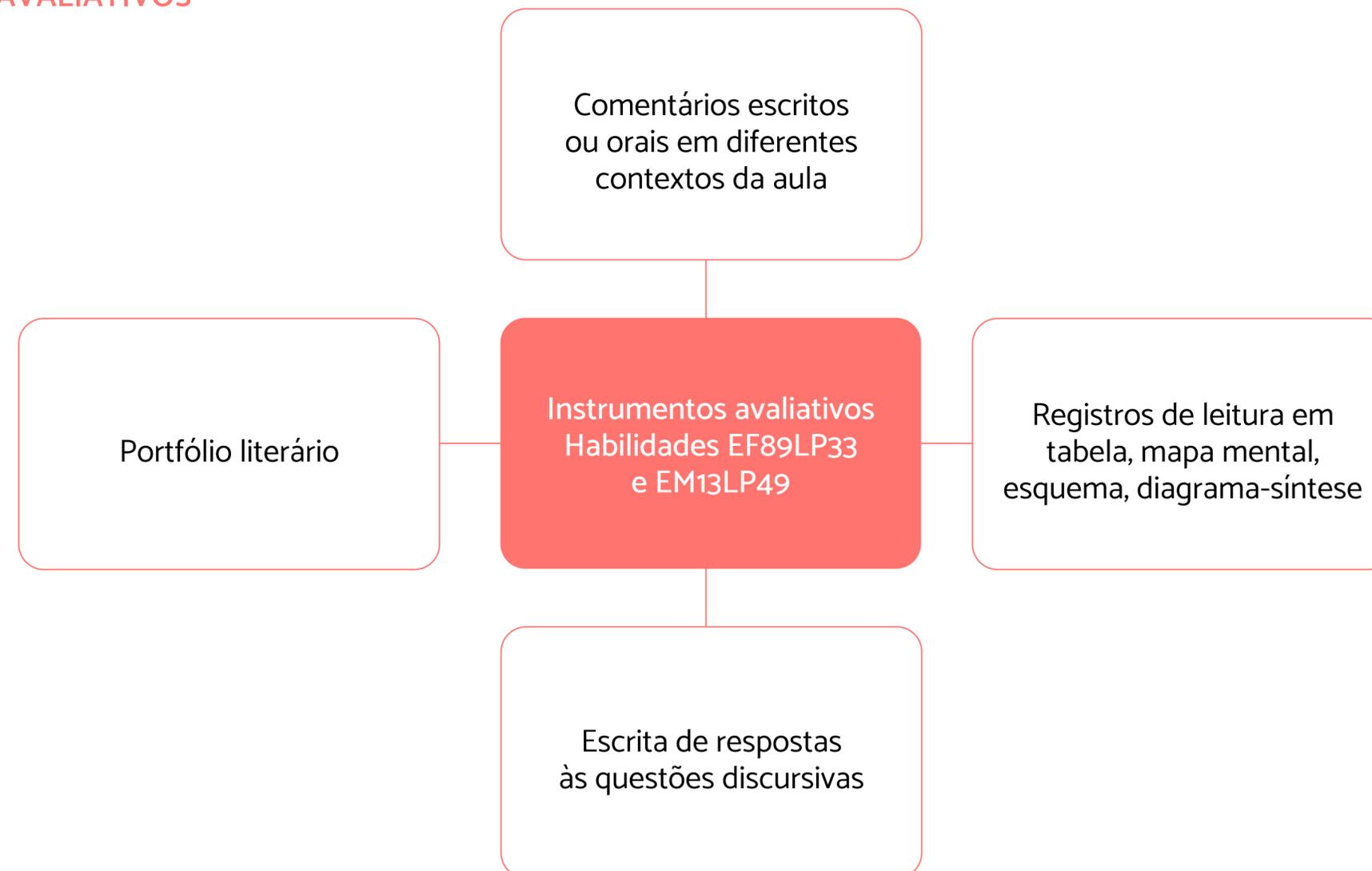
Anexo 4



ANEXO 4

MAPA MENTAL – INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Material do formador/a

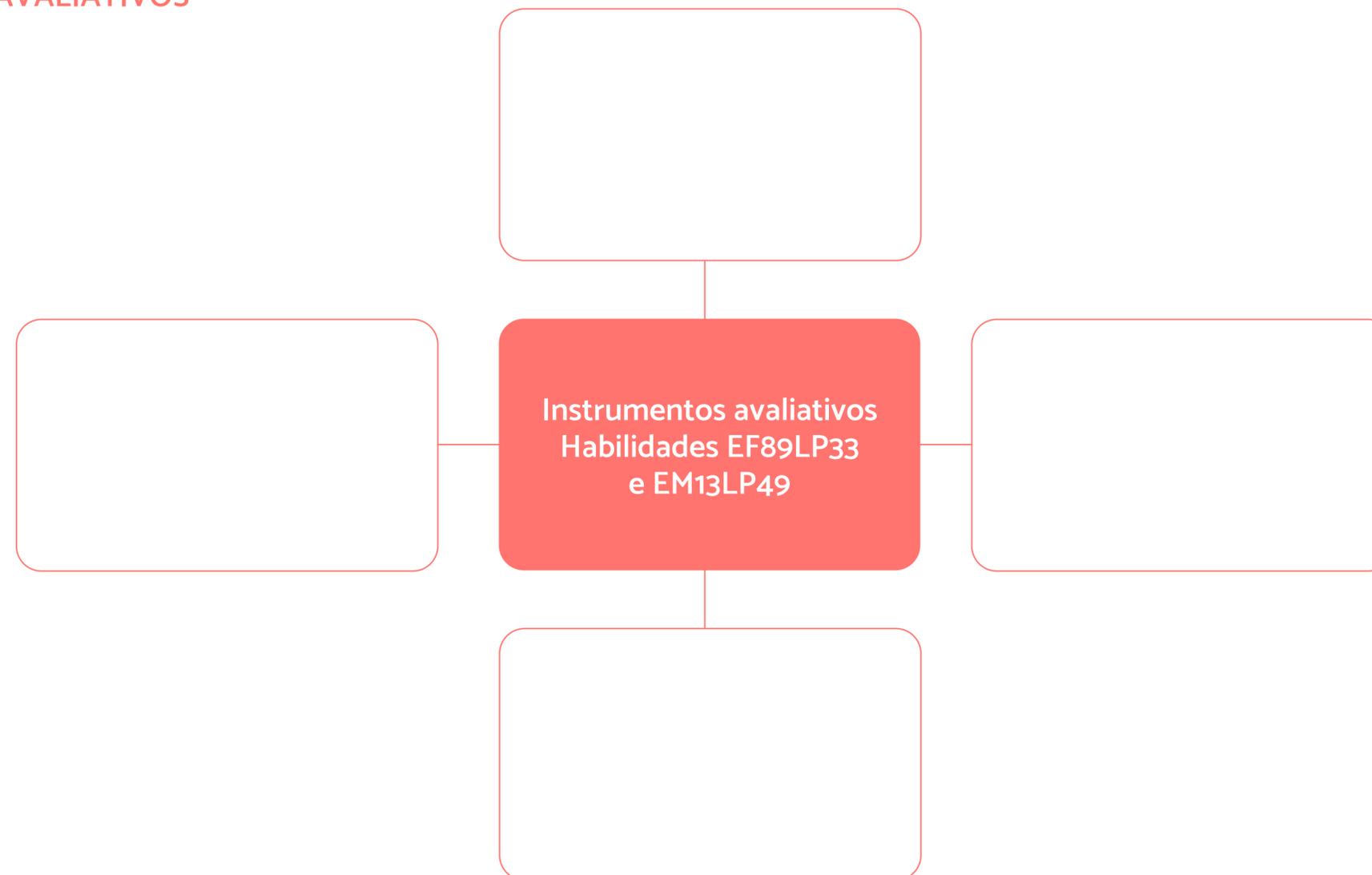




ANEXO 4

MAPA MENTAL – INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Material do professor/a





Anexo 5





ANEXO 5

AUTOAVALIAÇÃO

CRITÉRIO	SIM	PRECISO APRIMORAR	JUSTIFICATIVA
Negocie e expus opiniões e ideias para contribuir com o trabalho do meu grupo?			
Reconheço os principais pressupostos das sequências didáticas?			
Ampliei o meu repertório sobre instrumentos avaliativos?			

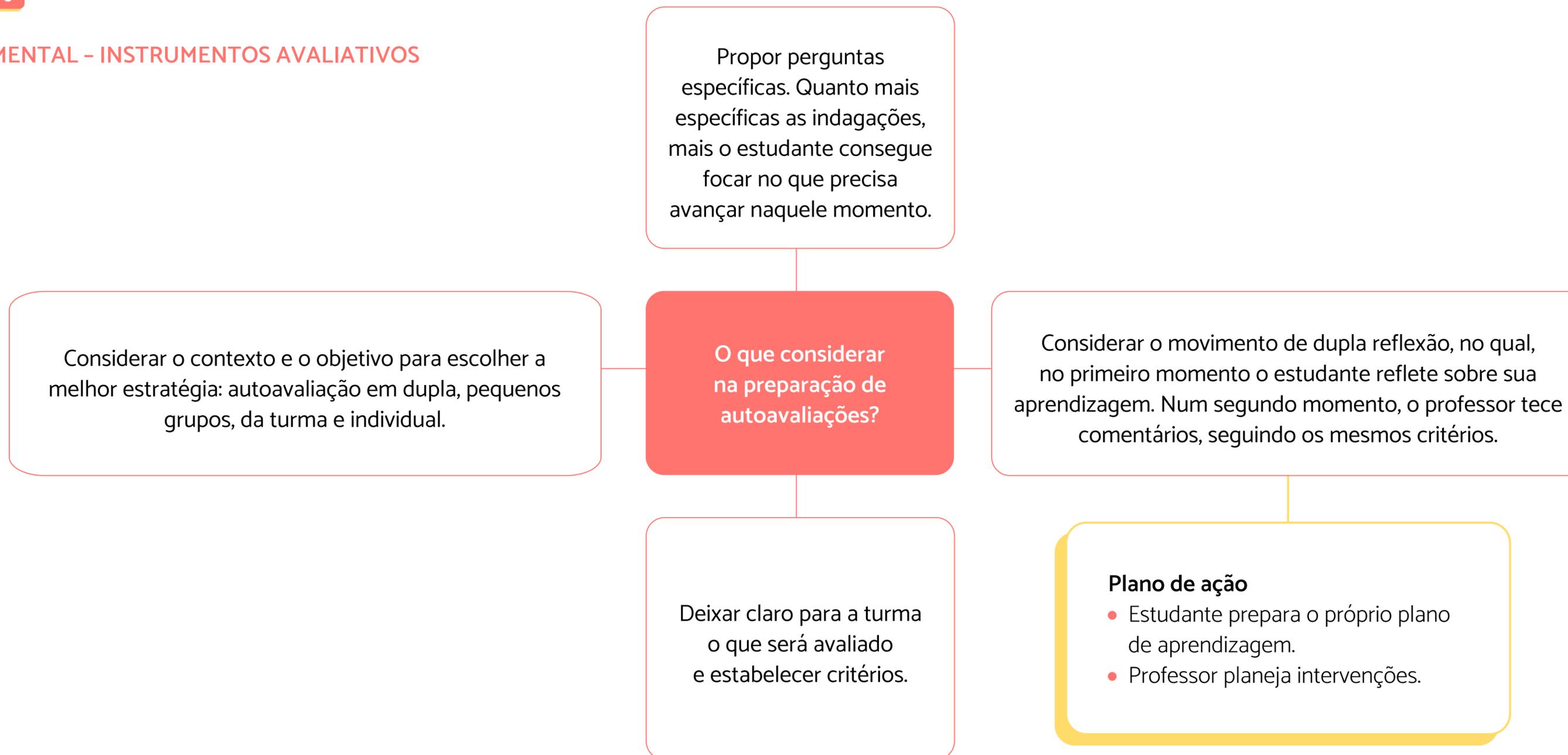


Anexo 6



ANEXO 6

MAPA MENTAL – INSTRUMENTOS AVALIATIVOS





Apresentação base para o formador/a

Para auxiliar nas formações

Para baixar as apresentações
em Power Point e customizá-las,
[clique aqui](#)





Quais são os pressupostos do material desenvolvido para o Ensino Médio?



Pauta do dia



20 MIN

Acolhimento,
Apresentação
da pauta e
primeiras ideias

40 MIN

Estação das habilidades

30 MIN

No mapa, avaliações!

10 MIN

É hora de
sintetizar!

20 MIN

Um olhar para
a minha própria
aprendizagem



OBJETIVO DA ATIVIDADE:

Nesta atividade, vamos refletir sobre o conjunto de habilidades selecionadas para cada sequência de atividades, de modo a apresentar a progressão de aprendizagem entre as habilidades dos Anos Finais e as do Ensino Médio. Também é foco promover uma discussão sobre avaliação formativa, mobilizando os professores a reconhecer os instrumentos avaliativos indicados em cada sequência, com o objetivo de refletir sobre a coleta de evidências de aprendizagem, incentivando-os a planejar propostas de intervenção.



Atividade 1

Apresentação da pauta e primeiras ideias

OBJETIVOS:

- Apresentar a pauta do dia, o tema, o foco e os objetivos específicos do encontro formativo.
- Ler o trecho da BNCC, a fim de mobilizar o grupo a pensar sobre o novo Ensino Médio e o que se espera da formação dos jovens.



Atividade 1 : Apresentação da pauta e primeiras ideias

TRECHO BNCC

“Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (...)”

(BRASIL, 2018, p. 498)



Atividade 2

Estação das habilidades

OBJETIVOS:

- Promover a análise de um conjunto de habilidades indicadas nas sequências didáticas.
- Levar o grupo a registrar informações em um quadro-síntese.

Atividade 2 – Estação das habilidades





Atividade 2 – Estação das habilidades

ESTAÇÃO 1: CONJUNTO DE HABILIDADES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

ORIENTAÇÕES:

- Leia as descrições das habilidades.
- Sublinhe, em cores diferentes, os verbos que indicam operações cognitivas.

Campo jornalístico-midiático

HABILIDADE DOS ANOS FINAIS

(EF89LP01) **Analisar** os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder **desenvolver** uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

HABILIDADE DO EM

(EM13LP36) **Analisar** os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da Web 2.0 no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, **adotando** atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.



Etapa 2 - Estação das habilidades

ESTAÇÃO 2: CONJUNTO DE HABILIDADES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

ORIENTAÇÕES:

- Leia as descrições das habilidades.
- Sublinhe, em cores diferentes, os verbos que indicam operações cognitivas.

Campo artístico-literário

HABILIDADE DOS ANOS INICIAIS

(EF89LP33) **Ler**, de forma autônoma, e **compreender** – **selecionando** procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, **expressando** avaliação sobre o texto lido e **estabelecendo** preferências por gêneros, temas, autores.

HABILIDADE DO EM

(EM13LP49) **Perceber** as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para **experimentar** os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.



Etapa 2 - Estação das habilidades

ESTAÇÃO 3: CONJUNTO DE HABILIDADES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

ORIENTAÇÕES:

- Leia as descrições das habilidades.
- Sublinhe, em cores diferentes, os verbos que indicam operações cognitivas.

Campo de atuação na vida pública

HABILIDADE DOS ANOS FINAIS

(EF69LP21) **Posicionar-se** em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, **relacionando** esse texto/ produção com seu contexto de produção e **relacionando** as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

HABILIDADE DO ENSINO MÉDIO

(EM13LP23) **Analisar** formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, **posicionando-se** em relação a essas produções e manifestações.

Atividade 2 – Estação das habilidades

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM:

Refletir, de forma objetiva e direta, com verbos no infinitivo, o que se espera que os alunos desenvolvam a partir de uma habilidade.

(EM13LPO5) **Analisar**, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para **avaliar** sua força e eficácia, e **posicionar-se** criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- **Reconhecer**, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para defender ideias.
- **Avaliar** a força e a eficácia de argumentos utilizados para defender ideias.



Atividade 2 – Estação das habilidades

O que vocês notaram em relação à seleção dessas habilidades?

Perceberam que há uma progressão de aprendizagem entre as habilidades dos Anos Finais do Ensino Fundamental e as do Ensino Médio?

O que indica essa progressão?



ANTES DE PROSSEGUIR...

Formador/a, até aqui, você propôs uma discussão sobre um conjunto de habilidades indicadas para cada sequência didática da 1ª série, de modo a considerar a progressão de aprendizagem entre as habilidades dos Anos Finais do Ensino Fundamental e as do Ensino Médio. Na próxima atividade, o foco é promover a reflexão sobre a coleta de evidência de aprendizagem como um processo contínuo e formativo.



Atividade 3

No mapa, avaliações!

Quais são as vantagens de organizar processos avaliativos contínuos para o acompanhamento do desenvolvimento de habilidades?

Atividade 3 - No mapa, avaliações!

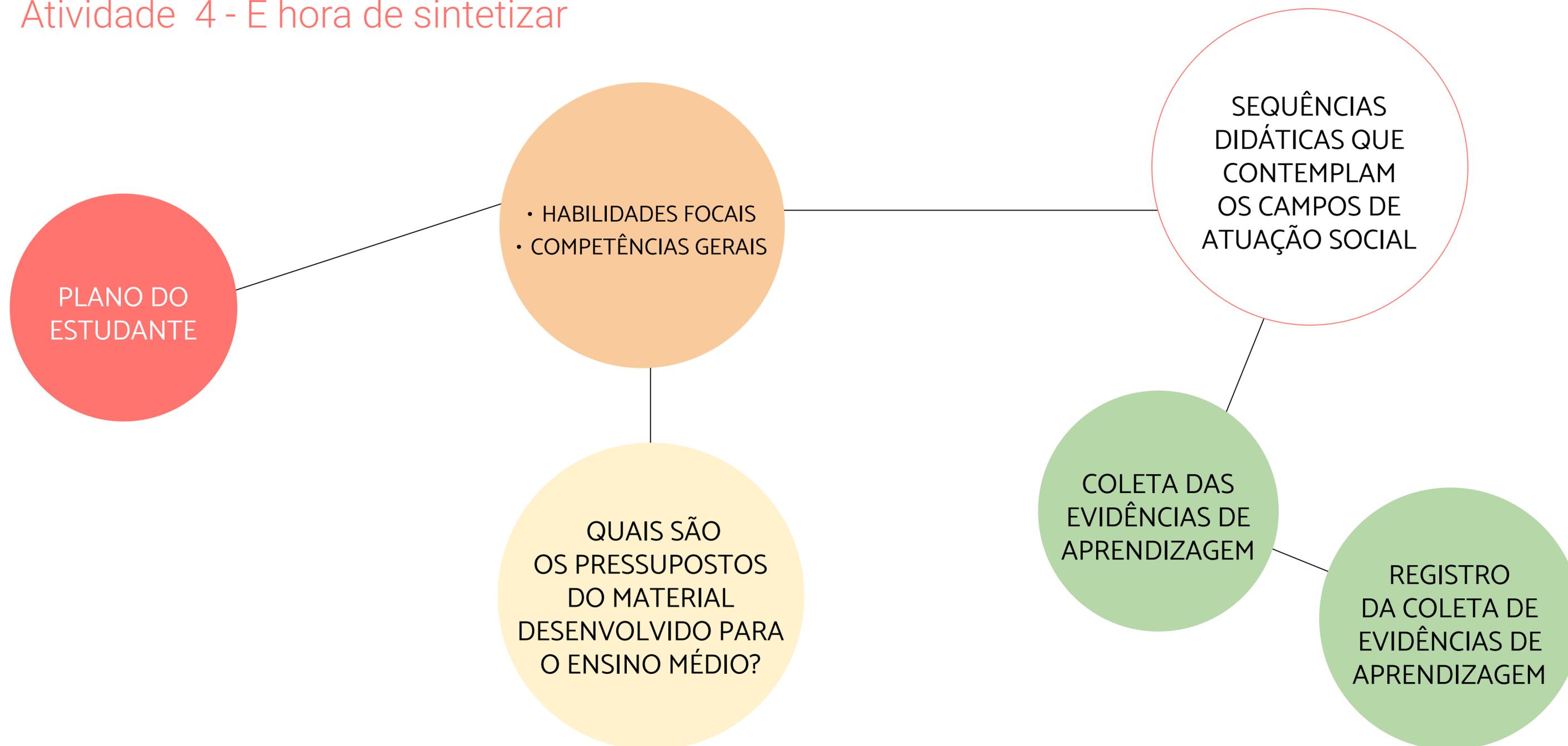




ANTES DE PROSSEGUIR...

Formador/a, até aqui, você propiciou a reflexão sobre a coleta e o registro das evidências da aprendizagem. Na próxima atividade, o objetivo é propor a síntese dos principais aspectos discutidos nesta pauta formativa.

Atividade 4 - É hora de sintetizar





ANTES DE PROSSEGUIR...

Formador/a, até aqui, você fez a síntese dos principais aspectos discutidos nesta pauta formativa. Na próxima atividade, o foco é propor uma autoavaliação para que os professores possam avaliar a própria aprendizagem e, com base nisso, mobilizar o grupo a perceber que a autoavaliação é um instrumento avaliativo que pode ser utilizado, intencionalmente, com os estudantes.



MOMENTO FORMATIVO 2



Atividades



Introdução das atividades





A leitura no campo jornalístico midiático: metodologia e avaliação para o desenvolvimento de competências

Nesta pauta, vamos ampliar e construir novos conhecimentos sobre a prática de leitura de textos jornalísticos, considerando o papel das metodologias ativas no processo de desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas e socioemocionais, bem como analisar instrumentos de avaliação que produzam evidências do processo de aprendizagem.

Conteúdo:

- Campo jornalístico-midiático.
- Práticas de linguagem.
- Habilidades.
- Competências.
- Avaliação.

Objetivos específicos do encontro:

- analisar o papel da metodologia (rotação por estação) no desenvolvimento de habilidades;
- identificar uma metodologia ou um aspecto metodológico específico do componente;
- reconhecer formas avaliativas que estejam presentes nas sequências do material do professor/a.

Tempo sugerido:

2 horas.

Orientações gerais:

Para essa pauta, é importante que os professores:

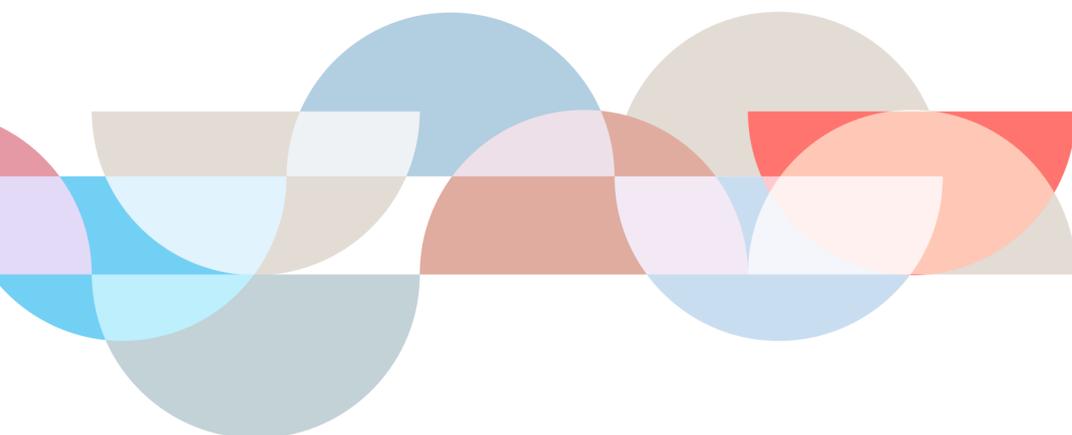
- produzam breves relatos sobre as primeiras atividades;
- sejam divididos em pequenos grupos para a realização da atividade “Mão na massa” da aprendizagem.

Evidências de apropriação dos professores:

- realizaram a tarefa combinada;
- identificaram a metodologia como facilitador no desenvolvimento de competências socioemocionais;
- interessaram-se por saber mais sobre habilidades e seu desenvolvimento;
- comprometeram-se com a próxima tarefa;
- reconheceram a experiência avaliativa do primeiro e do segundo encontros como recursos de acompanhamento da aprendizagem.

Materiais necessários:

- Projetor ou quadro.
- Cópias do Anexo 1: Atividade de leitura (pág. 19).
- Cópias do Anexo 3: Autoavaliação (pág. 25).





PROGRAMAÇÃO PRINCIPAL

	ATIVIDADE	DURAÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESUMO
1	Retomando a atividade anterior	15 min	Retomar o encontro anterior e relatar o desenvolvimento das primeiras atividades da sequência 1.	Após o acolhimento, o formador/a faz uma retomada do encontro anterior. Os professores relatam o desenvolvimento das primeiras atividades e compartilham suas experiências.
2	Mão na massa: analisando estratégias metodológicas	45 min	Analisar uma atividade de leitura, comparando a exposição dialogada à rotação por estações.	Apresentação de duas propostas de metodologia para desenvolver a leitura: exposição dialogada e a metodologia proposta na primeira sequência (rotação por estação). As duas propostas serão comparadas em um quadro.
3	Sistematizando as discussões	45 min	Reconhecer o papel da metodologia e relacioná-la ao desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais.	Apresentação de um breve texto sobre o desenvolvimento de habilidades e competências e sua relação com a metodologia proposta na sequência.
4	Avaliação do encontro	15 min	Avaliar a formação.	Avaliação da formação por meio da autoavaliação de expectativas de aprendizagem do encontro.



Depois de fazer o acolhimento dos professores (sugere-se, para isso, uma leitura literária), acompanhe o roteiro das atividades a seguir.

SUGESTÕES DE LEITURA LITERÁRIA

Poema “Escola”, de Paulo Freire.

Música “Passarinhos”, de Emicida (a mesma indicada na sequência didática).

Crônica “O prazer da leitura”, de Rubem Alves.



Atividade 1



**ATIVIDADE 1****RETOMANDO O MOMENTO FORMATIVO 1 – PAUTA FORMATIVA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Duração: 15 minutos.

Objetivo:

- Retomar as habilidades do campo jornalístico-midiático da atividade anterior e relatar o desenvolvimento das primeiras atividades da sequência 1.

Material necessário:

- Projetor.
- Apresentação das páginas 27 a 36.

Descrição da atividade:

Esta atividade relaciona as habilidades do campo jornalístico-midiático apresentadas na atividade anterior às atividades propostas na sequência.

- Projete as páginas 32 a 33 que apresentam a síntese da atividade anterior bem como um diagrama contendo os pressupostos do material. Nesse sentido, evidencie que, a partir das habilidades focais, competências gerais e socioemocionais, os estudantes passam por sequências didáticas situadas nos campos de atuação social que situam as práticas de linguagem. Além disso, há a discussão sobre como é possível fazer a coleta e o registro de evidências de aprendizagem. O diagrama também apresenta o plano do estudante como um ponto importante para que ele desenvolva habilidades

próprias do campo das práticas de estudo e pesquisa de modo a favorecer a recomposição da aprendizagem de forma mais individualizada.

- Em seguida, apresente a página 34 que apresenta o que deve considerar com o novo Ensino Médio (NEM). Comente que um dos pressupostos determinantes é a construção do **projeto de vida**. Sobre esse aspecto, evidencie que a escolha das habilidades focais das sequências didáticas permite que o estudante desenvolva a capacidade de assumir o protagonismo ao lidar com as práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade e análise linguística e semiótica).
- Além das habilidades, enfatize que as **metodologias ativas** presentes no material também atuam na **construção do protagonismo juvenil**, uma vez que





possibilita que o estudante possa experimentar atividades práticas mais significativas.

- Em seguida, estabeleça um tempo para que os professores relatem as dificuldades enfrentadas no processo. Para isso, você pode projetar um quadro (página 35) no qual os professores comentam aspectos que funcionaram (o que deu certo) e aspectos que foram desafiadores.
- Caso os professores não compartilhem suas experiências, indague quais questões os professores imaginam que podem ser desafiadoras.
- A respeito desses aspectos que precisam ser revistos, pode haver questões como a dificuldade de leitura ou de engajamento dos estudantes. Nesse sentido, enfatize que a sensibilização da primeira atividade parte, justamente, de um objeto artístico (canção) com o intuito de suscitar o interesse dos estudantes. Além disso, a primeira atividade da sequência trata da comparação de notícias e reportagens, textos predominantemente informativos, para que os estudantes possam sentir-se confiantes em arriscar-se nas leituras.

ANTES DE PROSSEGUIR...

Formador/a, até aqui, você retomou a atividade anterior e ouviu relatos das dificuldades dos professores com as primeiras atividades.

Na próxima atividade, você proporá uma situação-problema na qual o professor compara duas formas de se desenvolver a leitura de textos jornalísticos com os estudantes.

- Finalizada essa etapa, promova uma breve conversa de como eles podem aprimorar o que está sendo proposto, complementando a coluna "Sugestão".



Atividade 2



**ATIVIDADE 2****MÃO NA MASSA: ANALISANDO ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS**

Duração: 45 minutos.

Objetivo: Comparar uma aula baseada na exposição dialogada e uma com rotação por estação.

Material necessário:

- Projetor
- Apresentação das páginas 37 a 39.
- Cópias do Anexo 1 (situação-problema).
- Cópias do Anexo 2 (tabela comparativa).

Descrição da atividade:

Esta atividade propõe que o professor compare dois recursos diferentes para ler o mesmo texto: em um, os textos são distribuídos e lidos e questões são respondidas, em uma exposição-dialogada; no outro, propõe-se a rotação por estação, feita de forma colaborativa e compartilhada.

- Divida os professores em grupos de, ao menos, quatro membros.

- Distribua, então, cópias do Anexo 1, o qual apresenta dois encaminhamentos possíveis para trabalhar a leitura de textos jornalísticos. Explique aos professores que, no Anexo, é proposta uma aula expositiva-dialogada e uma com rotação por estações, tal como é feita na sequência 1. Caso algum professor desconheça essa metodologia, comente que há uma explicação sobre ela no caderno da sequência.
- Entregue, então, o Anexo 2, que apresenta uma tabela comparativa das duas atividades. Enfatize que a tabela propõe uma análise da articulação entre as habilidades cognitivas (expectativas de aprendizagem), as competências socioemocionais e os aspectos procedimentais.
- Estabeleça um tempo para que os professores construam suas análises e circule entre os grupos monitorando a atividade.
- Caso esta pauta seja aplicada em um contexto remoto, divida os professores em salas temáticas, no Google Meet ou no Zoom, por exemplo, para que eles possam discutir e produzir suas análises em murais colaborativos, como o Padlet.

ANTES DE PROSSEGUIR...

Formador/a, até aqui, você apresentou uma situação-problema na qual os professores analisaram duas maneiras de trabalhar a leitura de textos jornalísticos considerando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, competências socioemocionais e aspectos procedimentais. Na próxima atividade, você fará uma síntese desse momento, bem como apresentará informações sobre como as habilidades são desenvolvidas e sua relação com o desenvolvimento de competências socioemocionais.



Atividade 3



**ATIVIDADE 3****SISTEMATIZANDO AS DISCUSSÕES**

Duração: 45 minutos.

Objetivo:

- Reconhecer o papel da metodologia e relacioná-la ao desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais.

Material necessário:

- Projetor.
- Apresentação das páginas 40 a 43.

Descrição da atividade:

A atividade propõe a sistematização da proposta anterior, de modo que o professor reconheça que o uso da metodologia ativa promove o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais.

- Projete a perguntada página 41: “Ao analisar as duas formas de ensinar, o que diferencia uma da outra?”.
- Peça que cada grupo eleja um representante para apresentar suas discussões. Anote-as no slide ou

no quadro. Caso seja feita a opção por escrever na apresentação de slides, você poderá compartilhá-la com os professores. Se for utilizado o quadro, tire uma foto no fim da discussão e compartilhe-a com os professores.

- É importante salientar que o foco da atividade não é escolher uma ou outra metodologia, mas selecionar diferentes estratégias que contemplem os objetivos propostos e que permitam que os estudantes, inicialmente, criem e dialoguem antes de serem expostos a uma sistematização.
- Portanto, é interessante estabelecer a relação entre a estratégia de leitura das duas situações-problema considerando que, quando é o professor quem faz a leitura (situação 1), as habilidades cognitivas não necessariamente estão sendo desenvolvidas, uma vez que o que está sendo mobilizado, majoritariamente, é a proficiência leitora do professor. Contudo, ao se propor que o estudante protagonize situações de leitura mediadas pelo professor (situação 2), integra-se o desenvolvimento de habilidades cognitivas, competências socioemocionais e aspectos procedimentais (estes últimos previstos nos campos das práticas de estudo e pesquisa).

- Salienta-se que não se trata de desconsiderar a leitura modelar (feita pelo professor), mas de escolher os momentos nos quais essa leitura deve ocorrer.
- Estabeleça ainda, se possível, uma relação entre essa metodologia (proposta na atividade 1) e a metodologia proposta na atividade 2 da sequência 1, respectivamente: **a rotação por estação e o trabalho colaborativo de análise de reportagens para apresentação oral**, exibindo apresentando a página 42.
- Procure mostrar que as propostas têm em comum o fato de favorecer a comunicação e a colaboração, por tratarem do trabalho colaborativo. Além disso, as atividades permitem que os estudantes desenvolvam a argumentação e a autogestão, uma vez que eles terão que negociar sobre como efetuar os registros e como se organizar.
- Finalizada a parte da discussão, proponha que os professores realizem, com os estudantes, as atividades da sequência 1 e que eles produzam registros para serem compartilhados posteriormente com ênfase em alguns aspectos apresentados na página 43: Combinados para o próximo encontro.



Atividade 4



**ATIVIDADE 4****AVALIAR É PRECISO!**

Duração: 15 minutos.

Material necessário:

- Uma cópia por pessoa do Anexo 3: Autoavaliação (pág. 25).

Descrição da atividade:

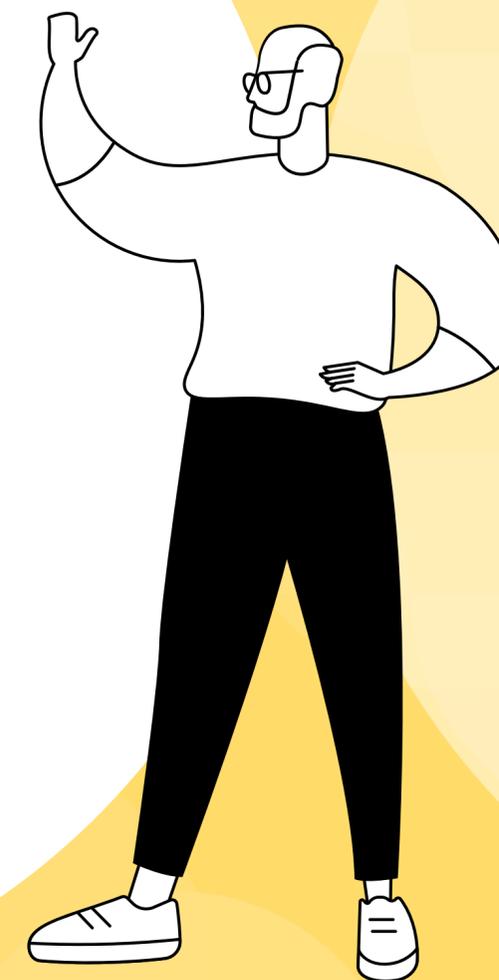
- Finalize a formação apresentando o Anexo 3, que propõe uma autoavaliação com foco nos objetivos específicos da pauta. Comente que esse tipo de avaliação está proposto ao final da sequência 1 para que o estudante se reconheça dentro do processo de ensino-aprendizagem. Comente ainda que, na sequência, também há a avaliação das apresentações orais por meio de rubricas de observação. Nesse sentido, estimule os professores a observarem os quadros “Atenção para a avaliação” propostos nas sequências didáticas.
- Em seguida, disponibilize entre 5 e 10 minutos para o preenchimento da autoavaliação e reforce os combinados para o próximo encontro: trazer anotações sobre o andamento das atividades.



Materiais de apoio



Anexo 1



**ANEXO 1****SITUAÇÃO-PROBLEMA**

Dois professores de Ensino Médio de uma mesma escola tinham como tarefa fazer o planejamento de uma sequência de aulas com o objetivo de desenvolver habilidades de leitura de notícias e reportagens. Para isso, cada professor desenvolveu um

planejamento, mas usando os mesmos textos. Analise cada uma das situações e, em seguida, preencha o quadro comparativo.

Professor 1: Para trabalhar a leitura dos estudantes, foram selecionadas duas notícias e duas reportagens. Dessa forma, as aulas estão estruturadas como no

quadro a seguir.

Professor 2: Para trabalhar a leitura dos estudantes, foi pensada uma sequência de atividades contemplando uma problematização; em seguida, uma rotação por estação com notícias e reportagens; por fim, uma síntese coletiva.

AULAS	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	RECURSOS NECESSÁRIOS	DESCRIÇÃO DA AULA	AValiação
4	Comparar notícias e reportagens.	Cópias de duas notícias e duas reportagens e questões sobre cada um dos textos.	Exposição-dialogada: apresentação de uma tabela que apresenta as diferenças entre notícias e reportagem. Depois, o professor lerá os textos com os estudantes, sugerindo-lhes que façam anotações no caderno, grifando palavras-chave. Depois, os estudantes responderão a algumas questões no caderno que serão corrigidas coletivamente.	Os estudantes que acertaram as questões atingiram as expectativas propostas para a aula.



AULAS	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	RECURSOS NECESSÁRIOS	DESCRIÇÃO DA AULA	AVALIAÇÃO
Aula 1 Problematização	Relacionar o registro linguístico ao contexto de produção	Videoclipe de uma canção e cópias do trecho da música para análise.	Apresentar o tema (meio ambiente) dos textos jornalísticos que serão analisados, fazer uma breve discussão coletiva. Em seguida, ouvir uma canção que trate da questão apresentada.	<ul style="list-style-type: none">Estudantes tecem comentários espontâneos a respeito do tema.Estudantes demonstram interesse em se informar mais sobre o tema proposto.Estudantes reconhecem as condições de produção, recepção e circulação da canção e sua relação com o tema.
Aulas 2 e 3 Desenvolvimento	Comparar notícias e reportagens	<ul style="list-style-type: none">Cópias das notícias e das reportagens selecionadas.Perguntas norteadoras de análise.	Os estudantes farão uma atividade de análise de notícias e reportagens por meio de uma rotação por estação. Em cada estação, há um texto a ser lido e questões que envolvem tanto aspectos da estrutura do texto, quanto de análise mais complexas. As estações são divididas de acordo com grau de complexidade das perguntas, para possibilitar uma avaliação diagnóstica mais precisa.	<ul style="list-style-type: none">Os estudantes conseguem trabalhar de forma colaborativa e comunicativa.O grupo se organiza para registrar suas respostas de maneira clara.O estudante identifica as informações solicitadas nas perguntas norteadoras.
Aula 4 Síntese	Comparar os textos, reconhecendo semelhanças e diferenças	<ul style="list-style-type: none">Respostas às questões anteriores.Quadro-síntese coletivo (na lousa).	<ul style="list-style-type: none">Cada grupo elege um representante para apresentar as discussões, enquanto o professor faz a mediação das respostas.Discussão coletiva e resposta às questões.Construção de um quadro-síntese comparando os textos.	<ul style="list-style-type: none">O estudante compara os textos, reconhecendo suas semelhanças e diferenças.O estudante expõe, oralmente, seus achados.O estudante produz sínteses no caderno, comparando os textos.



Anexo 2



**ANEXO 2****QUADRO COMPARATIVO**

Agora que o grupo analisou as duas situações, preencha o quadro a seguir, sintetizando as discussões. Para isso, utilize os critérios apresentados.

CRITÉRIOS DE ANÁLISE DA SITUAÇÃO-PROBLEMA		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	ASPECTOS PROCEDIMENTAIS
Relacionar o registro linguístico ao contexto de produção.	Colaboração	Tomada de decisão.
Relacionar linguagens verbal e não verbal.	Comunicação	Produção de quadro-síntese.
D01 Localizar informações explícitas em um texto.	Argumentação	Seleção de informação.
D06 Identificar o tema de um texto.		Produção de respostas dissertativas.
D12 Identificar a finalidade de notícias e reportagens.		
D14 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.		
D20 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.		



PLANEJAMENTO 1

PLANEJAMENTO 2

Expectativas de aprendizagem desenvolvidas nas aulas

Competências socioemocionais

Aspectos procedimentais



Anexo 3



**ANEXO 3****AVALIAR É PRECISO!**

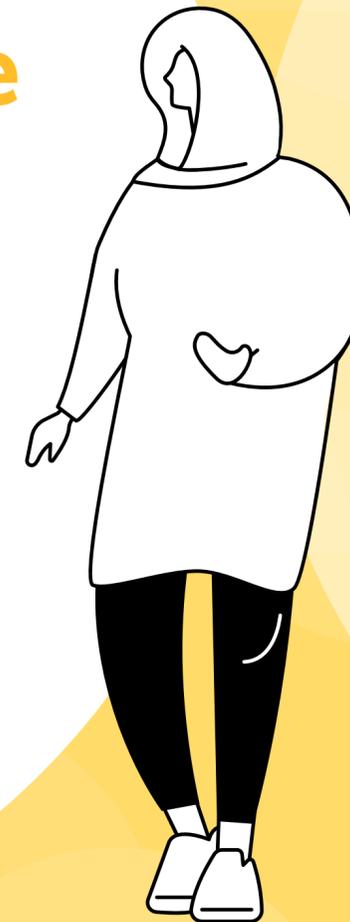
CRITÉRIOS	SIM	PRECISO ME APRIMORAR
Reconheço o papel da metodologia (metodologias ativas) para o desenvolvimento de habilidades cognitivas?		
Identifico as características da rotação por estação e sua relação com o desenvolvimento de competências socioemocionais?		
Sinto-me seguro e confiante para aplicar as atividades propostas em sala de aula?		
Reconheço as rubricas e a autoavaliação como instrumentos formativos propostos na sequência?		



Apresentação base para o formador/a

Para auxiliar nas formações

Para baixar as apresentações
em Power Point e customizá-las,
[clique aqui](#)





A leitura no campo jornalístico-midiático: metodologia e avaliação para o desenvolvimento de competências

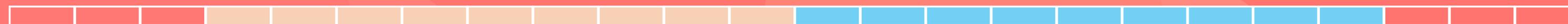


Objetivo da pauta

Ampliar e construir novos conhecimentos sobre a prática de leitura de textos jornalísticos, considerando o papel das metodologias ativas no processo de desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas e socioemocionais, bem como analisar instrumentos de avaliação que produzam evidências do processo de aprendizagem.



Agenda do dia



15 MIN

Acolhimento e retomada da atividade anterior

45 MIN

Mão na massa: analisando estratégias metodológicas

45 MIN

Sistematizando as discussões

15 MIN

Avaliação do encontro



ACOLHIMENTO

LEITURA LITERÁRIA



Atividade 1 –

Retomando a pauta anterior

OBJETIVO:

- Retomar a atividade do encontro anterior e relatar sobre o desenvolvimento das primeiras atividades da sequência 1.

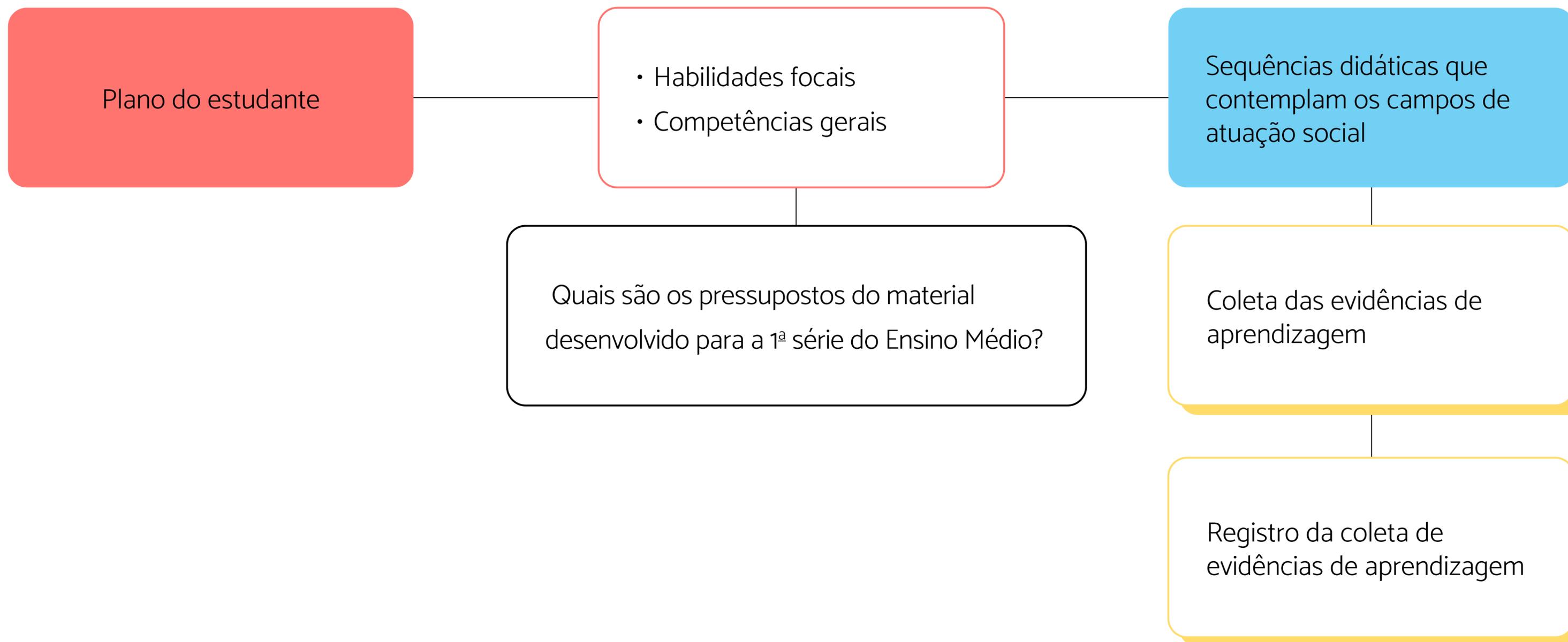


Atividade 1

NO ENCONTRO ANTERIOR:

- Reconhecemos os pressupostos do material.
- Analisamos, por meio de uma rotação por estação, as habilidades do Ensino Médio e as dos Anos Finais, observando a progressão entre elas.
- Fizemos um guia de leitura.
- Construimos um diagrama sintetizando o percurso da atividade.
- Fizemos uma autoavaliação.

Atividade 1





O Novo Ensino Médio: o que considerar?

- O estudante constrói, com a ajuda dos professores, seu **Projeto de Vida**.
- Mesmos **direitos de aprendizagem** para todos os estudantes alinhados às competências e habilidades da BNCC (2018) nas quatro áreas do conhecimento.



Reflexão sobre as primeiras atividades

O QUE DEU CERTO?

O QUE FOI DESAFIADOR?

SUGESTÃO DE MELHORIA PARA
AS PRÓXIMAS ATIVIDADES



Antes de prosseguir...

Até aqui, retomamos a atividade anterior e ouvimos relatos sobre a aplicação das primeiras atividades. Na próxima atividade, compararemos duas formas de desenvolver a leitura de textos jornalísticos com os estudantes.



Atividade 2 –

Mão na massa: analisando estratégias metodológicas

OBJETIVO:

- Comparar uma aula baseada na exposição dialogada e uma com rotação por estação.



Atividade 2 - Mão na massa: analisando estratégias metodológicas

- Cada grupo receberá o anexo com uma situação-problema: comparar dois planejamentos para desenvolver a leitura dos mesmos textos.
- Além desse anexo, cada grupo receberá uma tabela comparativa para analisar as propostas tendo em vista três critérios: expectativas de aprendizagem, competências socioemocionais e aspectos procedimentais.
- Tempo previsto: **40 minutos**



Antes de prosseguir...

Até aqui, analisamos uma situação-problema na qual foram apresentadas duas maneiras de trabalhar a leitura de textos jornalísticos, considerando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, competências socioemocionais e aspectos procedimentais. Na próxima atividade, faremos uma síntese desse momento, bem como observaremos informações sobre como as habilidades são desenvolvidas e sua relação com o desenvolvimento de competências socioemocionais.



Atividade 3 –

Sistematizando as discussões

OBJETIVO:

- Reconhecer o papel da metodologia e relacioná-la ao desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais.



Atividade 3

Ao analisar as duas formas de ensinar, o que diferencia uma da outra?

SITUAÇÃO-PROBLEMA 1

SITUAÇÃO-PROBLEMA 2



Atividade 3

Metodologias ativas - Leitura	
ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO	TRABALHO COLABORATIVO DE ANÁLISE DE REPORTAGENS PARA APRESENTAÇÃO ORAL
Comunicação	Comunicação
Engajamento com os outros	Engajamento com os outros
Argumentação (para decidir o que será respondido)	Argumentação
	Autogestão (organização)



Combinados para o próximo encontro

- Realizar, com os estudantes, as atividades da sequência 1.
- Explicitar quais competências socioemocionais serão mobilizadas com as atividades.
- Registrar em seu caderno ou no diário de bordo impressões e evidências sobre:
 - a) As habilidades cognitivas envolvidas na leitura. (O estudante atingiu os objetivos propostos? Conseguiu responder às perguntas propostas? Com quais teve mais dificuldade? Qual foi o “erro” mais comum? O plano de estudos ajudou nessas questões?)
 - b) Ao final da sequência, houve a discussão a respeito das competências socioemocionais? O que eles disseram? O que acharam “fácil” ou “difícil”, considerando esse aspecto?



É hora de avaliar!

CRITÉRIOS	SIM!	PRECISO ME APRIMORAR!
Reconheço o papel da metodologia (metodologias ativas) para o desenvolvimento de habilidades cognitivas?		
Identifico a rotação por estação e sua relação com o desenvolvimento de competências socioemocionais?		
Sinto-me seguro e confiante para aplicar as atividades propostas em sala de aula?		
Reconheço as rubricas e a autoavaliação como instrumentos formativos propostos na sequência 1?		

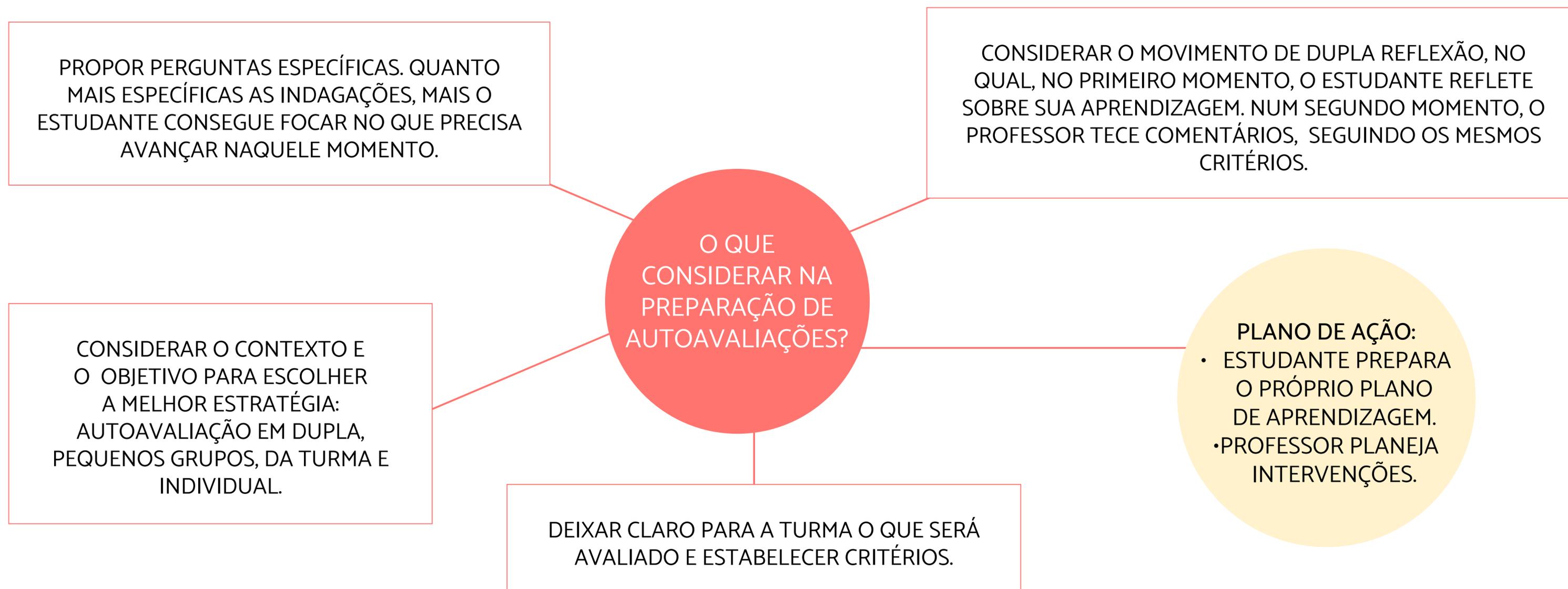


ATIVIDADE 5 – UM OLHAR PARA A MINHA PRÓPRIA APRENDIZAGEM

AUTOAVALIAÇÃO

CRITÉRIO	SIM	PRECISO APRIMORAR	JUSTIFICATIVA
Negocie e expus opiniões e ideias para contribuir com o trabalho do meu grupo?			
Reconheço os principais pressupostos das sequências didáticas?			
Ampliei o meu repertório sobre instrumentos avaliativos?			
Consigo reconhecer possibilidades para registrar dados avaliativos?			

ATIVIDADE 5 – UM OLHAR PARA A MINHA PRÓPRIA APRENDIZAGEM





MOMENTO FORMATIVO 3





Atividades



Introdução das atividades





Caminhos para mediar a leitura literária...

Nesta pauta, vamos propor a reflexão sobre os processos de mediação de leitura literária, considerando uma situação triangular, que envolve um encontro entre o jovem estudante, o professor/a mediador e a obra literária.

A partir dessa reflexão, o objetivo é traçar caminhos e estratégias que contribuam para a formação do leitor desse gênero, por meio de práticas de trocas de experiências leitoras, e ofereçam condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir diferentes objetos de arte.

Desse modo, espera-se, a partir das atividades propostas nas atividades, levar o grupo de professores a reconhecer a importância de utilizar diferentes estratégias de leitura, de forma a contribuir para que o estudante possa construir e reconstruir os diferentes sentidos dos textos.

Também é foco reconhecer que, nesse sentido, a arte abre espaço para a consolidação de competências socioemocionais, uma vez que contribui para a compreensão de si mesmo e da alteridade.

Conteúdo:

- Campo artístico-literário.
- Mediação de leitura.
- Roda de leitura.
- Formação do leitor literário.
- Competências e habilidades.

Objetivos específicos do encontro:

- Reconhecer a importância da escola enquanto fomentadora do contato do estudante com as diferentes manifestações artístico-culturais.
- Reconhecer o papel do professor/a enquanto mediador da leitura literária.
- Traçar possibilidades de atividades e projetos com foco no desenvolvimento de habilidades de leitura.
- Identificar a metodologia proposta neste material como responsável pelo desenvolvimento de habilidades.
- Estabelecer diálogos entre o desenvolvimento de habilidades do campo artístico-literário e habilidades socioemocionais.

Evidência(s) de apropriação dos professores:

- Listam as habilidades que serão desenvolvidas e observadas.
- Têm consciência do objeto de conhecimento que estão ensinando.
- Comprometem-se com o projeto.
- Traçam possibilidades de atividades e projetos com foco no desenvolvimento de habilidades de leitura.
- Reconhecem o papel do professor/a enquanto mediador da leitura literária.
- Tomam para si o trabalho intencional com habilidades cognitivas e socioemocionais.
- Identificam, em uma Sequência Didática, o papel da metodologia para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais.

Tempo sugerido:

2 horas.



PROGRAMAÇÃO PRINCIPAL

	ATIVIDADE	DURAÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESUMO
1	Para começo de conversa...	30 min	<ul style="list-style-type: none">● Apresentar a pauta do dia, o tema foco e os objetivos específicos do encontro formativo.● Promover a leitura de um trecho da BNCC (2018) sobre a formação do leitor literário.● Propiciar a elaboração de uma nuvem de palavras, a qual deve resgatar palavras-chave do trecho da BNCC.	<ul style="list-style-type: none">● Após a apresentação da pauta do dia, o/a formador/a inicia a etapa Para começo de conversa, promovendo a leitura e reflexão de um trecho da BNCC.● Em seguida, oportuniza a criação de uma nuvem de palavras, a partir das reflexões do grupo sobre o texto lido.
2	Mãos à obra: criar um guia com sugestões metodológicas e orientações para o desenvolvimento de habilidades	40 min	<ul style="list-style-type: none">● Levar o grupo a refletir sobre os processos de leitura de um texto literário.● Propiciar a elaboração de um guia de mediação de roda de leitura.	<ul style="list-style-type: none">● O formador/a promove, em pequenos grupos, a elaboração de um guia para mediação de roda de leitura. Em seguida, propõe o compartilhamento dos trabalhos.
3	Somar e dividir ideias...	20 min	<ul style="list-style-type: none">● Assegurar a apresentação dos guias de medição de leitura.● Ampliar a discussão sobre os processos de mediação de leitura.	<ul style="list-style-type: none">● O formador/a propõe a elaboração de um esboço de plano de aula para uma roda de leitura.● Professores, em pequenos grupos, preparam um esboço de plano de aula com base no guia elaborado na atividade anterior e nas habilidades indicadas.
4	É hora de sistematizar!	20 min	<ul style="list-style-type: none">● Sintetizar as principais informações discutidas nesta pauta formativa.	<ul style="list-style-type: none">● O formador/a, por meio de um diagrama-síntese, retoma os principais tópicos da pauta formativa.
5	Avaliar é preciso!	10 min	<ul style="list-style-type: none">● Propiciar que o professor/a avalie a sua participação e o seu processo de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none">● A partir de rubricas disponibilizadas pelo formador, os docentes avaliam a sua participação e o seu processo de aprendizagem.



COMO SE PREPARAR PARA O TRABALHO COM ESSA PAUTA FORMATIVA?

Formador, é recomendável que você leia, estude e organize antecipadamente os materiais que serão utilizados nas diferentes atividades propostas nesta pauta formativa, a fim de conhecer o material, preparar-se e fazer os ajustes necessários.

Além disso:

- Propõe-se a leitura da contextualização do campo de atuação na vida pública proposto pela BNCC (2018).
- Recomenda-se a leitura e análise da Sequência Didática 2 (disponível em <https://bityli.com/SD2-lp>) do Material do Professor e da proposta de Fortalecimento da Aprendizagem.

Depois de fazer o acolhimento da turma, acompanhe o roteiro das atividades a seguir.



Atividade 1



**ATIVIDADE 1****PARA COMEÇO DE CONVERSA...**

Duração: 20 minutos.

Objetivo:

- Apresentar a pauta do dia, o tema e os objetivos específicos do encontro formativo.
- Promover a leitura de um trecho da BNCC (2018) sobre a formação do leitor literário.
- Propiciar a elaboração de uma nuvem de palavras, a qual deve resgatar palavras-chave do trecho da BNCC.

Material necessário:

- Projetor e/ou cópias do trecho da BNCC.
- Dispositivos eletrônicos com acesso à internet e/ou cartões em cartolina.
- Apresentação dos *slides* de 1 a 9 (páginas 31 a 39 deste documento).

DICA!

Formador/a, antes de iniciar a atividade, organize a sala em pequenos grupos e faça a checagem de todos os materiais necessários.

Descrição da atividade:

- Inicie a formação com a apresentação da pauta do dia, o tema foco e os objetivos específicos do encontro formativo, disponível no *slide* 3 (página 33).
- Na sequência, proponha que, em pequenos grupos, os professores façam a leitura do trecho da BNCC, disponível no *slide* 7 (página 37). Recomenda-se entregar uma cópia impressa para cada grupo. Desse modo, é possível incentivá-los a grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias, etc. Aproveite para destacar que procedimentos como esses também devem ser trabalhados com os estudantes, em diferentes contextos de leitura.
- Após a leitura do trecho da BNCC, proponha a elaboração de uma nuvem de palavras, a fim de registrar os principais "achados" do texto. Para tanto, lance a seguinte pergunta problematizadora: "Quais palavras-chave sintetizam o texto lido, no que se refere à formação literária no Ensino Médio?". Recomenda-se o limite de três ou quatro palavras-chave.

**DICA!****Qual ferramenta utilizar para preparar a nuvem de palavras?**

Caso haja recursos digitais, sugere-se o uso de ferramentas tais como WordArts ou Mentimeter.

Os tutoriais estão disponíveis em:

<https://bityli.com/WordArt> e
<https://bityli.com/mentimeter>.

Se não houver recursos digitais, entregue cartões de cartolina para cada grupo. Finalizado o registro das palavras, organize os cartões em um mural, agrupando na mesma sequência as palavras que aparecerem mais de uma vez.

ATENÇÃO!

Formador/a, destaque que essa estratégia de síntese de ideias em nuvem de palavras também é proposta na Sequência Didática 2 (<https://bityli.com/SD2-lp>). Observe, então, que esta pauta propicia aos professores vivenciar algumas situações, as quais serão utilizadas no trabalho com os alunos. Assim, é possível alinhar a experiência à prática, mobilizando o grupo a estar mais atento à maneira como seus alunos aprendem, além de permitir a reflexão sobre o próprio fazer.

Finalizada a elaboração da nuvem, proponha, a partir das palavras-chave, uma discussão sobre o que se espera enquanto formação leitora dos jovens do Ensino Médio, de modo a estabelecer conexões entre essa atividade e processos de mediação de leitura, propostos na atividade 2.

ANTES DE PROSSEGUIR...

Formador/a, até aqui, você promoveu uma dinâmica para instrumentalizar os professores sobre os principais pressupostos da BNCC relacionados à formação do leitor literário. Na próxima atividade, a proposta é oportunizar a elaboração de guia de mediação para a roda de leitura, com vistas a traçar caminhos e estratégias que contemplem a formação do leitor literário.



Atividade 2



**ATIVIDADE 2****MÃOS À OBRA: CRIAÇÃO DE GUIA PARA MEDIAÇÃO DE RODA DE LEITURA**

Duração: 40 minutos.

Objetivo:

- Levar o grupo a refletir sobre os processos de leitura de um texto literário.
- Propiciar a elaboração de um guia de mediação de roda literária.

Material necessário:

- Projetor.
- Cópias por grupo do *template* para a elaboração do guia, disponível no anexo 2 (página 27).
- Cópias por grupo de um trecho da BNCC (2018). Disponível em: <https://bityli.com/bncc-ef>.

Descrição da atividade:

- Formador/a, entregue cópias do *template* para os grupos iniciarem a elaboração do guia para a mediação de roda de leitura.
- Como material de apoio, recomenda-se mobilizar a consulta de um trecho da BNCC, disponível em: <https://bityli.com/bncc-ef>.
- Explique os objetivos dessa atividade, de modo a evidenciar a produção do guia de leitura como uma oportunidade para fomentar discussões sobre a atividade 1 da Sequência Didática 2 (<https://bityli.com/SD2-lp>), uma vez que os estudantes, com o auxílio do professor/a, serão mediadores da leitura ao apresentar as suas reflexões sobre as crônicas propostas no material.
- Transite pelos grupos para sanar eventuais dúvidas, bem como acompanhar as discussões e o processo de produção dos guias.
- Finalizada a atividade, fixe os guias em um espaço central da sala de aula, para que todos possam visualizá-los.

ANTES DE PROSSEGUIR...

Formador/a, até aqui, você propiciou a elaboração de guias de mediação para a roda de leitura, com vistas a traçar caminhos e estratégias que contemplem a formação do leitor literário. Na próxima atividade, a proposta é promover o compartilhamento dos guias de mediação de leitura, bem como ampliar a discussão sobre seus processos.



Atividade 3



**ATIVIDADE 3****SOMAR E DIVIDIR IDEIAS...**

Duração: 40 minutos.

Objetivo:

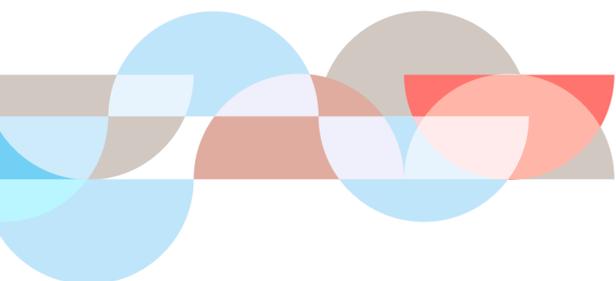
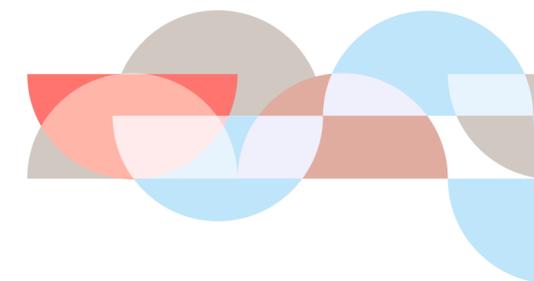
- Propiciar a apresentação dos guias de medição de leitura.
- Ampliar a discussão sobre os processos de mediação de leitura.

Material necessário:

- Projetor.
- Apresentação do *slide* 12 (página 42).

Descrição da atividade:

- Proponha o compartilhamento dos guias de mediação de leitura. Dê um tempo (20 minutos) para que os grupos comentem sobre os seus trabalhos. Procure, nesse momento, ter um olhar apreciativo, de maneira a valorizar as produções e reflexões dos professores.
- Projete o guia modelo disponível no *slide* 12 (página 42) e retome cada etapa do processo de leitura. Formador/a, observe que esse guia oferece um norte com algumas possibilidades. Contudo, recomenda-se complementar o material a partir das boas ideias registradas nas produções dos professores, de modo a construir um material que seja, de fato, colaborativo.
- Aproveite a discussão para destacar que a atividade de leitura da sequência da atividade 2 apresenta, como proposta, uma roda de leitura elaborada em parceria com os estudantes e, portanto, eles podem colocar em prática as ideias discutidas neste encontro formativo para mobilizar o desenvolvimento das habilidades indicadas na sequência.
- **Formador/a**, é muito importante destacar que as etapas de leitura indicadas no guia podem contribuir para o entendimento na leitura como uma atividade processual que deve possibilitar a construção de significados. Contudo, é importante salientar que esses procedimentos não são estáticos e, portanto,





são passíveis de trocas a depender da proposta de leitura. Além disso, no caso da leitura de um texto mais extenso, como um conto, um romance, uma crônica etc., é possível fazer pausas e propor perguntas durante a leitura. Observe, portanto, que o objetivo não é delimitá-la e transformá-la apenas em um jogo de perguntas e respostas.

- Além disso, é fundamental chamar atenção dos professores para a importância da presença do texto literário no cotidiano, pois, por meio deste, é possível viver a alteridade constitutiva e compreender o universo sócio-histórico que nos abarca. Na enunciação literária estão impressos valores éticos e estéticos, visões de mundo, tempos e espaços que constituem os sujeitos, a sociedade e a história.
- Aproveite para destacar, ainda, que a leitura literária também pode apoiar o desenvolvimento do autoconhecimento, a partir da identificação com personagens e histórias, ou seja, constitui-se em uma forma de nomearmos nossas emoções, preferências, incômodos, desejos etc. Além de propiciar a ampliação de repertório e visão de mundo, uma vez

que, ao entrarmos em contato com outras realidades, pontos de vista e modos de vida, podemos projetar futuros possíveis antes não imaginados, contribuindo, assim, para que os jovens vislumbrem e construam os seus projetos de vida.

- Aproveite o momento para perguntar a eles se a proposta da roda de leitura favorece o desenvolvimento de competências do âmbito socioemocional. Destaque que as competências socioemocionais e cognitivas são desenvolvidas por meio de vivências concretas e não a partir de explicações teóricas sobre elas. Para isso, o uso de metodologias ativas, como por exemplo, uma roda de leitura, na qual se abra espaço para o interesse artístico e se estimule a capacidade de admirar e valorizar produções artísticas, de diferentes formatos - como artes visuais, música ou literatura - pode favorecer o desenvolvimento de algumas competências desse campo. Além disso, pode proporcionar a comunicação e colaboração a fim de propor diferentes visões sobre os textos lidos/ analisados. Ressalte, portanto, o desenvolvimento das Competências Gerais (CGs) 6 e 9.

ANTES DE PROSSEGUIR...

Formador/a, até aqui, você promoveu o compartilhamento dos guias de mediação de leitura, além de ampliar a discussão sobre seus processos. Na próxima atividade, o foco é sistematizar os principais tópicos discutidos neste encontro formativo.



Atividade 4



**ATIVIDADE 4****É HORA DE SINTETIZAR!**

Duração: 20 minutos.

Objetivo:

- Sintetizar as principais informações discutidas neste encontro formativo.

Material necessário:

- Projetor.
- Apresentação do *slide* 18 (página 48).

Descrição da atividade:

- Promova uma roda de conversa para retomar as propostas de atividade desenvolvidas neste material. Para tanto, utilize o diagrama-síntese, “Itinerário da formação”, como ferramenta de apoio *slide* 18 (página 48). Procure elucidar e retomar a experiência vivida.
- Como sugestão, dinamize a apresentação e abra espaço para o diálogo, solicitando que um dos professores explique o itinerário da formação com base no diagrama.
- Aproveite o momento para sanar eventuais dúvidas e ampliar o que achar necessário, de acordo com as demandas do grupo.

ANTES DE PROSSEGUIR...

Formador/a, até aqui, você sistematizou as principais reflexões propostas nesta pauta formativa. Na próxima atividade, o foco é promover uma autoavaliação.



Atividade 5



**ATIVIDADE 5****AVALIAR É PRECISO!**

Duração: 10 minutos.

Objetivo:

- Propor que o professor/a avalie a sua participação no encontro, bem como o seu processo de aprendizagem.

Material necessário:

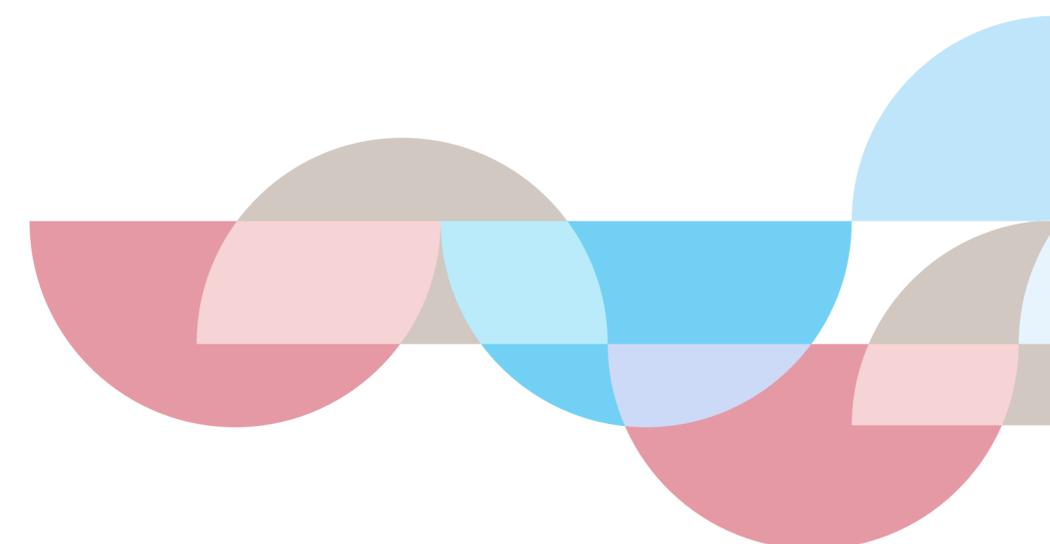
- Uma cópia do anexo 3 por pessoa (rubrica autoavaliativa).
- Apresentação do *slide* 21 (página 51).

Descrição da atividade:

- Finalize a formação apresentando o anexo 3, *slide* 21 (página 51), que propõe uma rubrica a fim de mobilizar o professor/a a avaliar a sua participação no encontro, bem como o seu processo de aprendizagem.
- Pergunte se ele/a costuma considerar a autoavaliação em seu planejamento de aula. Aproveite o momento para destacar a homologia de processos, mencionando a Sequência de Didática 2 (<https://bitly.com/SD2-lp>), na qual é proposta uma rubrica de autoavaliação. Enfatize, portanto, que

esse recurso pode ser utilizado com a finalidade de propiciar que o estudante tome consciência de seu percurso de aprendizagem e se responsabilize pelo empenho em avançar.

- Por fim, reforce para o próximo encontro, os combinados de trazer anotações sobre o andamento das atividades propostas na sequência.

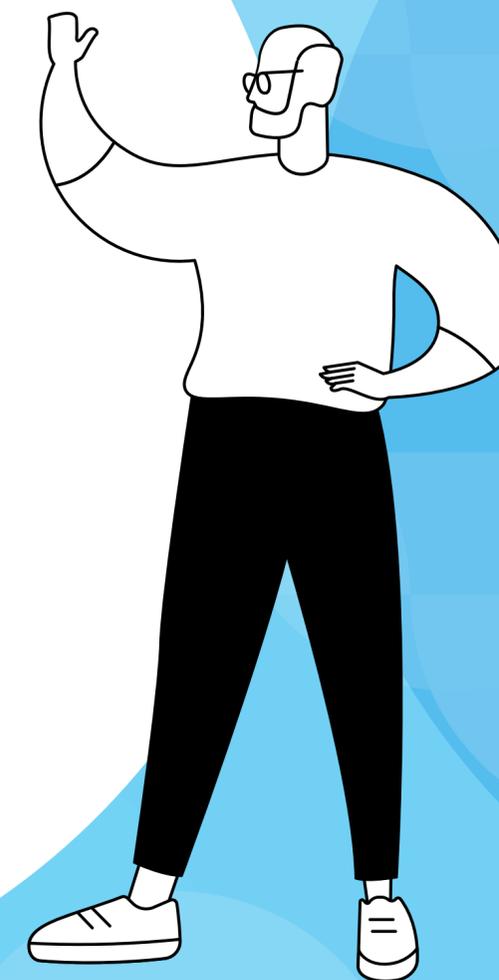




Materiais de apoio



Anexo 1



**ANEXO 1****TRECHO DA BNCC (PÁGINA 513, 2018)**

“Ao engajar-se mais criticamente, os jovens podem atualizar os sentidos das obras, possibilitando compartilhá-las em redes sociais, na escola e diálogos com colegas e amigos. Trata-se, portanto, além da apropriação para si, de desfrutar também dos modos de execução das obras, que ocorre com a ajuda de procedimentos de análise linguística e semiótica (...).

Espera-se que os leitores/fruidores possam também reconhecer na arte formas de crítica cultural e política, uma vez que toda obra expressa, inevitavelmente, uma visão de mundo e uma forma de conhecimento, por meio de sua construção estética (...).

Nesse sentido, a tradição literária tem importância não só por sua condição de patrimônio, mas também por possibilitar a apreensão do imaginário e das formas de sensibilidade de uma determinada época, de suas formas poéticas e das formas de organização social e cultural do Brasil, sendo ainda hoje capazes de tocar os leitores nas emoções e nos valores. Além disso, tais obras proporcionam o contato com uma linguagem que amplia o repertório linguístico dos jovens e oportuniza novas potencialidades e experimentações de uso da língua, no contato com as ambiguidades da linguagem e seus múltiplos arranjos.”



Anexo 2



ANEXO 2**MATERIAL DO FORMADOR/A****Guia para mediação de roda de leitura****1. O que é mediar uma leitura?**

Mediar é estabelecer uma ponte entre o texto e o leitor. O mediador é um guia orientador, que anda ao lado dos jovens leitores, promovendo situações de apreciação, fruição, escuta e diálogo. Os mediadores dispõem seu olhar e escuta para convidar à interação e acolher as diferentes leituras.

2. Curadoria do texto

Selecionar o texto lido, considerando os objetivos da roda de leitura e escolha de habilidades.

3. Como preparar o ambiente para uma roda de leitura?

- Arejado, com boa luz, e principalmente confortável.
- A atividade pode acontecer na sala de aula e em outros ambientes da escola, como o pátio, o jardim, debaixo de uma árvore ou a quadra. Recomenda-se, inclusive, variar os ambientes.
- Outra opção é transformar o espaço de acordo com a proposta de leitura.

ANEXO 2**MATERIAL DO FORMADOR/A****Guia para mediação de roda de leitura****4. O que considerar na etapa de pré-leitura?**

Esta etapa possibilita fazer uma introdução ao tema, despertando os professores à sensibilização, de forma estratégica, aos textos. Nesse sentido, espera-se que você ative conhecimentos prévios dos professores com base em título, autor, gênero, assunto, assim como auxiliá-los a formular previsões sobre os textos.

5. E durante a leitura?

- Ter uma escuta atenta e intencional.
- Lançar provocações e desafios durante a leitura do texto.
- Aproveitar os comentários feitos pelos jovens.
- Valorizar o percurso da leitura.
- Propor relações com outros textos.

6. Esticador de horizontes (pós-leitura)

- Propor relações com outros textos.
- Retomar comentários principais.
- Promover produções e registros da leitura.



ANEXO 2

MATERIAL DO PROFESSOR/A

1. O que é mediar uma leitura?

2. Curadoria do texto

3. Como preparar o ambiente para uma roda de leitura?



ANEXO 2

MATERIAL DO PROFESSOR/A

4. O que considerar na etapa de pré-leitura?

5. E durante a leitura?

6. Esticador de horizontes (pós-leitura)



Anexo 3



**ANEXO 3****AVALIAR É PRECISO!**

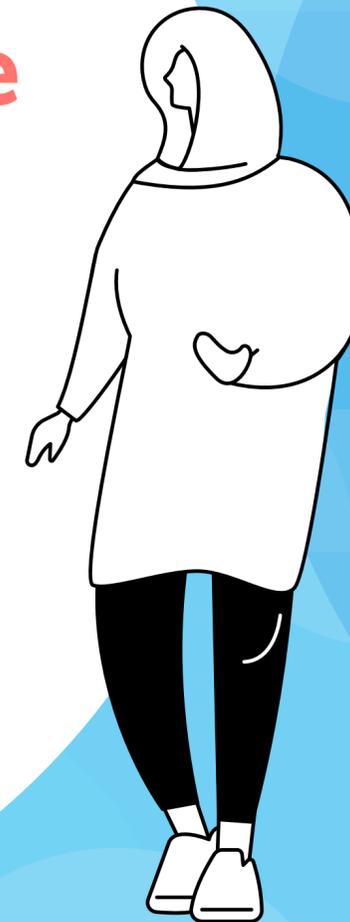
RUBRICA DE AUTOAVALIAÇÃO	
Reconheço as principais premissas da BNCC a respeito da formação leitora dos jovens?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Preciso me aprimorar Justificativa:
Conseguir observar a importância de propor etapas de sensibilização e problematização nas minhas aulas?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Preciso me aprimorar Justificativa:
Negocie opiniões e ideias para elaborar o guia para a mediação da roda de leitura?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Preciso me aprimorar Justificativa:
Estabeleci relações entre os processos desenvolvidos nesta pauta formativa e na sequência de atividades 2?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Preciso me aprimorar Justificativa:
Percebi a importância do professor/a enquanto mediador, em situações como a roda de leitura, por exemplo?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Preciso me aprimorar Justificativa:



Apresentação base para o formador/a

Para auxiliar nas formações

Para baixar as apresentações
em Power Point e customizá-las,
[clique aqui](#)





Caminhos para mediar a leitura literária...



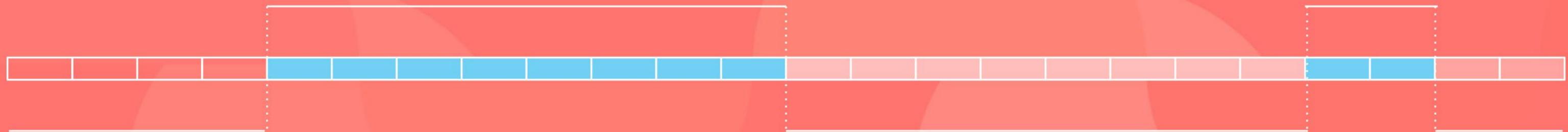
PAUTA DO DIA

40 min

Mãos à obra: criação de guia para mediação de roda de leitura

10 min

É hora de sistematizar!



20 min

Para começo de conversa...

40 min

Roda de leitura como estratégia metodológica

10 min

Avaliar é preciso!



Caminhos para mediar a leitura literária...

Nesta pauta, vamos propor a reflexão sobre processos de mediação de leitura literária, considerando uma situação triangular, que envolve um encontro entre o jovem estudante, o professor/a mediador e a obra literária.

A partir dessa reflexão, o objetivo é traçar caminhos e estratégias que contribuam para a formação do leitor literário, por meio de práticas de trocas de experiências leitoras, e oferecer condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir diferentes objetos de arte.

Desse modo, espera-se, a partir das atividades propostas nas atividades, levar o grupo de professores a reconhecer a importância de utilizar diferentes estratégias de leitura, que levem o estudante a construir e reconstruir os diferentes sentidos dos textos.

Também é foco reconhecer que, nesse sentido, a arte abre espaço para consolidação de competências socioemocionais, uma vez que contribui para compreensão de si mesmo e da alteridade.



PAUTA DO DIA



20 min
Para começo de
conversa...

Atividade 1

Para começo de conversa...

OBJETIVO DA ATIVIDADE:

- Apresentar a pauta do dia, o tema foco e os objetivos específicos do encontro formativo.
- Promover a leitura de um trecho da BNCC (2018) sobre a formação do leitor literário.
- Propiciar a elaboração de uma nuvem de palavras, a qual deve resgatar palavras-chave do trecho da BNCC.



Atividade 1

Para começo de conversa...

TRECHO BNCC

“Ao engajar-se mais criticamente, os jovens podem atualizar os sentidos das obras, possibilitando compartilhá-las em redes sociais, na escola e nos diálogos com colegas e amigos. Trata-se, portanto, além da apropriação para si, de desfrutar também dos modos de execução das obras, que ocorrem com a ajuda de procedimentos de análise linguística e semiótica (...).

Espera-se que os leitores/fruidores possam também reconhecer, na arte, formas de crítica cultural e política, uma vez que toda obra expressa, inevitavelmente, uma visão de mundo e uma forma de conhecimento por meio de sua construção estética (...).

Nesse sentido, a tradição literária tem importância não só por sua condição de patrimônio, mas também por possibilitar a apreensão do imaginário e das formas de sensibilidade de uma determinada época, de suas formas poéticas e das formas de organização social e cultural do Brasil, sendo ainda hoje capazes de tocar os leitores nas emoções e nos valores. Além disso, tais obras proporcionam o contato com uma linguagem que amplia o repertório linguístico dos jovens e oportuniza novas potencialidades e experimentações de uso da língua, no contato com as ambiguidades da linguagem e seus múltiplos arranjos.” BNCC (2018) p.513



Atividade 1

Para começo de conversa...

Quais palavras-chave sintetizam o texto lido, no que se refere à formação literária no Ensino Médio?



Atividade 1

Para começo de conversa...

Nuvem de palavras...



Atividade 1

Para começo de conversa...

Antes de prosseguir...

Formador/a, até aqui, você promoveu uma dinâmica para instrumentalizar o professor/a sobre os principais pressupostos da BNCC relacionados à formação do leitor literário. Na próxima atividade, a proposta é oportunizar a elaboração de guia de mediação para roda de leitura, com vistas a traçar caminhos e estratégias que contemplem a formação do leitor literário.



PAUTA DO DIA

40 min

Mãos à obra: criação de guia para mediação de roda de leitura





Atividade 2

Mãos à obra: criação de guia para mediação de roda de leitura

Elaboração de um guia...



Atividade 2

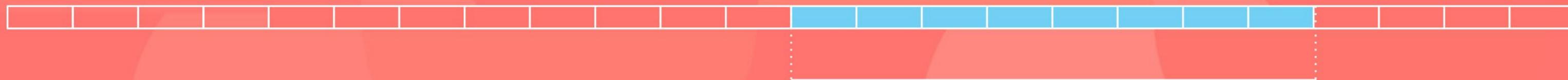
Mãos à obra: criação de guia para mediação de roda de leitura

Antes de prosseguir...

Formador/a, até aqui, você propiciou a elaboração de guia de mediação para a roda de leitura, com vistas a traçar caminhos e estratégias que contemplem a formação do leitor literário. Na próxima atividade, a proposta é promover o compartilhamento dos guias de mediação de leitura, bem como ampliar a discussão sobre processos de leitura.



PAUTA DO DIA



40 min
Roda de leitura como
estratégia metodológica



Atividade 3

Roda de leitura como estratégia metodológica

Guia para mediação de roda de leitura

1. O que é mediar uma leitura?

Mediar é estabelecer uma ponte entre o texto e o leitor. O mediador atua como um guia que anda ao lado dos jovens leitores, promovendo situações de apreciação, fruição, escuta e diálogo. Os mediadores dispõem seu olhar e escuta para convidar à interação e acolher as diferentes leituras.

2. Curadoria do texto

Selecionar o texto lido, considerando os objetivos da roda de leitura e escolha de habilidades.

3. Como preparar o ambiente para uma roda de leitura?

- Arejado, com boa luz, e principalmente confortável.
- A atividade pode acontecer na sala de aula e em outros ambientes da escola, como o pátio, o jardim, debaixo de uma árvore, a quadra. Recomenda-se, inclusive, variar os ambientes.
- Outra opção é transformar o espaço de acordo com a proposta de leitura.

Atividade 3

Roda de leitura como estratégia metodológica

Guia para mediação de roda de leitura

4. O que considerar na etapa de pré-leitura?

Esta etapa possibilita fazer uma introdução ao tema, despertando os estudantes, de forma estratégica, à sensibilização em relação aos textos. Nesse sentido, espera-se que você ative os conhecimentos prévios dos professores com base em título, autor, gênero, assunto, assim como auxiliá-los a formular previsões sobre os textos.

5. E durante a leitura?

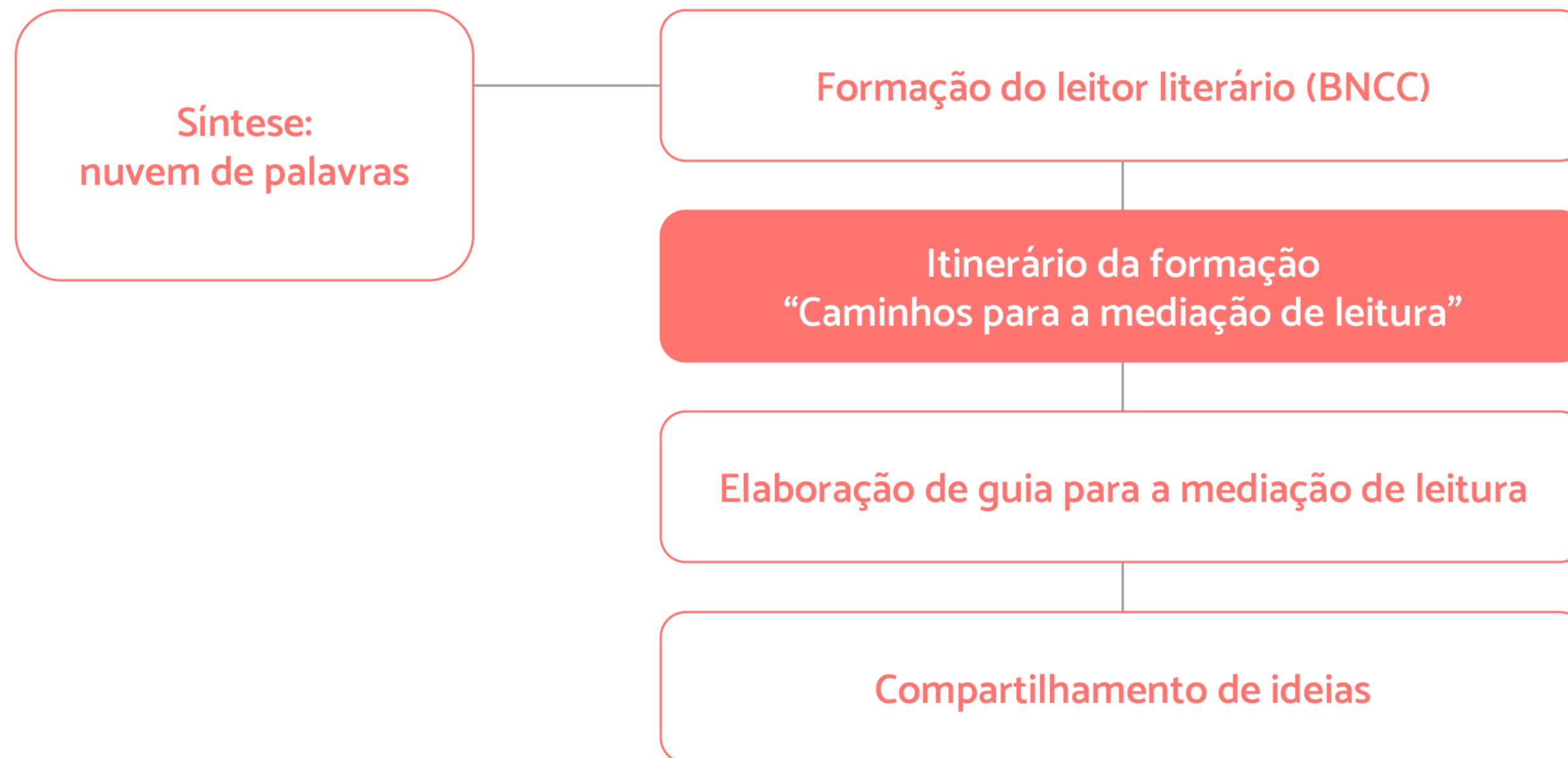
- Ter uma escuta atenta e intencional.
- Lançar provocações e desafios.
- Aproveitar os comentários feitos pelos jovens.
- Valorizar o percurso da leitura.
- Propor relações com outros textos.

6. Esticador de horizontes (pós-leitura)

- Propor relações com outros textos.
- Retomar comentários principais.
- Promover produções, registros da leitura.

Atividade 4

É hora de sintetizar





Atividade 4

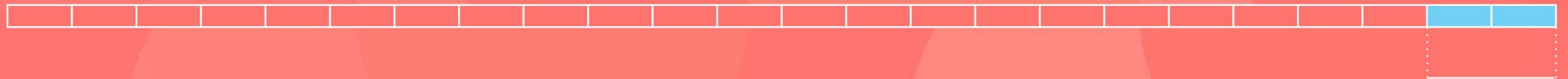
É hora de sintetizar

Antes de prosseguir...

Formador, até aqui, você sistematizou as principais reflexões propostas nesta pauta formativa. Na próxima atividade, o foco é promover uma autoavaliação.



PAUTA DO DIA



10 min
Avaliar é preciso!



Atividade 5

Avaliar é preciso!

Reconheço as principais premissas da BNCC a respeito da formação leitora dos jovens?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Preciso aprimorar Justificativa:
Conseguir observar a importância de propor etapas de sensibilização e problematização nas minhas aulas?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Preciso aprimorar Justificativa:
Negocie opiniões e ideias para elaborar o guia para mediação de roda de leitura?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Preciso aprimorar Justificativa:
Estabeleci relações entre os processos desenvolvidos nesta pauta formativa e na sequência de atividades 2?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Preciso aprimorar Justificativa:
Percebi a importância do professor enquanto mediador, em situações como roda de leitura, por exemplo?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Preciso aprimorar Justificativa:



MOMENTO FORMATIVO 4



Atividades



Introdução das atividades





O campo de atuação na vida pública: escrever e se posicionar!

Nesta pauta, vamos refletir sobre o papel do campo de atuação na vida pública na formação integral do estudante, por meio, especialmente, da produção textual. Para isso, propõe-se a análise de uma atividade, a fim de se reconhecer a importância da escrita processual e da avaliação no desenvolvimento de habilidades de produção de texto.

Conteúdo:

- Campos de atuação na vida pública e práticas de estudo e pesquisa.
- Prática de produção escrita.
- Habilidades.
- Competências.

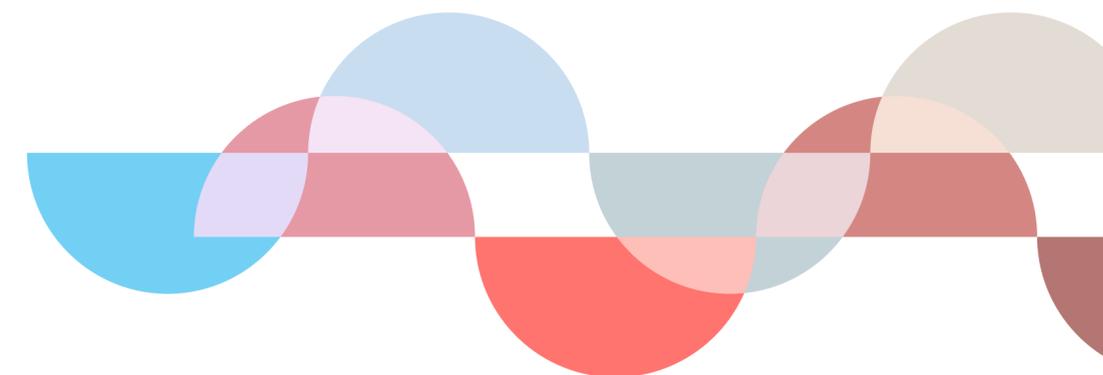
Objetivos específicos do encontro:

- Reconhecer a importância do campo de atuação na vida pública na formação integral do estudante.
- Traçar possibilidades de atividades, projetos e avaliações com foco no desenvolvimento de habilidades de produção escrita.
- Refletir sobre a complementaridade entre as habilidades de leitura e as de produção textual.
- Identificar a metodologia proposta neste material como forma de potencializar o desenvolvimento de habilidades.
- Estabelecer diálogos entre o desenvolvimento de habilidades do campo de atuação na vida pública e habilidades socioemocionais.

Evidência(s) de apropriação dos professores:

- Comprometem-se com o projeto.
- Tomam para si o trabalho intencional com habilidades.
- Identificam, em uma sequência didática, o papel da metodologia para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais.

Tempo sugerido: 2 horas.





PROGRAMAÇÃO PRINCIPAL

	ATIVIDADE	DURAÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESUMO
1	Nunca me sonharam	20 min	Reconhecer e analisar o percurso das atividades anteriores.	O formador faz o acolhimento com um texto literário e, em seguida, apresenta o diagrama com a síntese do percurso, considerando os objetivos das atividades anteriores e sua relação com as sequências propostas.
2	A produção escrita na construção do cidadão	40 min	Analisar uma atividade da sequência 3, considerando as etapas de produção e sua relação com as competências socioemocionais.	O formador apresenta uma atividade da sequência 3 para exemplificar as etapas de produção escrita e sua relação com as competências socioemocionais. Os professores preenchem um quadro com a análise da atividade.
3	Caminhos para a escrita processual e avaliação da produção de textos	50 min	Sistematizar a análise da atividade de produção textual e refletir sobre a avaliação da produção textual escrita.	O formador fará a síntese da atividade, mostrando sua relação com o campo de atuação, as etapas da escrita processual e o desenvolvimento de competências socioemocionais.
4	Avaliar é preciso!	10 min	Propiciar que o professor/a avalie a sua participação e o seu processo de aprendizagem.	A partir de rubricas disponibilizadas pelo formador, os docentes avaliam a sua participação e o seu processo de aprendizagem.



COMO SE PREPARAR PARA O TRABALHO COM ESSA PAUTA FORMATIVA?

Formador/a, é recomendável que leia, estude e organize antecipadamente os materiais que serão utilizados nas diferentes atividades propostas nesta pauta formativa, a fim de conhecer o material, preparar-se e fazer os ajustes necessários.

Além disso:

- Propõe-se a leitura da contextualização do campo de atuação na vida pública proposto pela BNCC (2018).
- Recomenda-se a leitura do “Eixo da “Produção de Textos” proposto pela BNCC (2018).
- Sugere-se, ainda, a leitura “Como devolver ao texto o que é do texto” de Maria José da Nóbrega, disponível em: <https://bityli.com/oque-dotexto> (acesso em 12/10/2021).

Depois de fazer o acolhimento da turma, sugerimos que o roteiro de atividades a seguir.



Atividade 1



**ATIVIDADE 1****NUNCA ME SONHARAM**

Duração: 20 minutos.

Objetivo:

- Apresentar a pauta do dia, o tema e os objetivos específicos do encontro formativo.
- Acolher e sensibilizar o professor/a a partir de uma música.
- Apresentar o percurso das propostas formativas anteriores.

Material necessário:

- Projetor e/ou cópias do texto literário.
- Dispositivos eletrônicos com acesso à internet e/ou cartões em cartolina.
- Apresentação dos *slides* de 1 a 12 (páginas 41 a 51 deste documento)

Descrição da atividade:

- Formador/a, propõe-se que você inicie esta última atividade formativa apresentando a pauta do dia, com o tema e os objetivos da formação, tal qual proposto no slide 6 (página 45).

- Sugira, então, um momento de sensibilização que permita aos professores refletirem sobre o percurso vivido. Para essa sensibilização, sugere-se o trailer do documentário Nunca me sonharam (o mesmo indicado na sequência didática), disponível em: <https://bitly.com/yt-trailer> (acesso em 13/06/2022).
- Nesse momento, proponha que os professores compartilhem suas impressões sobre o trailer e sobre a forma que se veem como parte do processo. Sugere-se que sejam feitas perguntas problematizadoras como “Qual o seu papel na formação de estudantes para atuar na vida pública?” e “Que importância as práticas nesse campo podem ter para o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando as Competências Gerais (CGs) básicas?”.



Estabeleça um momento para que compartilhem seus sentimentos e opiniões e, se possível, projete os *slides* 7 a 11 (páginas 46 e 50), que trazem essas perguntas e apresentam as competências, acolhendo a fala dos professores, e planeje um tempo para essa partilha.

- Em seguida, apresente o *slide* 12 (página 51), que mostra uma síntese das atividades anteriores, considerando seus objetivos, as estratégias metodológicas e sua relação com o desenvolvimento de competências socioemocionais.
- Nesse sentido, é interessante mostrar como o projeto foi construído, partindo do reconhecimento do jovem que chega ao ensino médio, como são feitas as escolhas de habilidades focais desse segmento que estabelecem uma progressão com habilidades focais dos anos finais e dialogam com a formação integral do estudante. Evidencie, ainda, como as práticas de leitura de textos jornalísticos e literários, propostas na

primeira e segunda sequências, procuraram ampliar o repertório desse estudante e trouxeram a importância de se trabalhar a produção de texto de forma contextualizada.

- Além disso, enfatize que, por meio das escolhas metodológicas (estações de aprendizagem, trabalho colaborativo, roda e círculos de leitura literária), houve um especial cuidado no desenvolvimento de competências socioemocionais do estudante.
- Retome os slides 8 a 11 (páginas 47 a 50), que traz as CGs e faça um resgate de como as sequências propostas e os planos do estudante dialogam com essas competências, sobretudo para que o estudante possa “agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários”, tal qual proposto pela CG 10.

ANTES DE PROSSEGUIR...

Formador/a, até aqui, você promoveu uma reflexão sobre o percurso vivido, considerando os campos de atuação das sequências vivenciadas, a relação entre as práticas de linguagem e escolhas metodológicas com o desenvolvimento das CGs. A próxima atividade será mão na massa, para que os professores analisem um exercício de produção textual, considerando as etapas da escrita processual e sua relação com os critérios de avaliação.



Atividade 2



**ATIVIDADE 2****A PRODUÇÃO ESCRITA NA CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO**

Duração: 40 minutos.

Objetivo:

- Propor a análise de uma atividade da sequência 3, considerando as etapas de produção e sua relação com as competências socioemocionais.

Material necessário:

- Projetor.
- Cópias da atividade de produção da sequência: anexo 1 (página 22).
- Cópias da tabela de análise da atividade: anexo 2 (página 37).
- Cópias da análise coletiva da atividade: anexo 3 (página 39).
- Apresentação dos *slides* de 15 a 18 (páginas 54 a 57).

Descrição da atividade:

- Formador, para iniciar essa atividade apresente o *slide* 16 (página 55), que apresenta um trecho do artigo “Como devolver ao texto o que é do texto” de Maria José Nóbrega e indicado no campo “como se preparar para esta pauta formativa”.
- Saliente que o trecho indicado trata da questão da escrita processual e de como, muitas vezes, a correção dos textos por parte do professor/a não garante o desenvolvimento de habilidades. Nesse sentido, a proposta é que os docentes relacionem o trecho apresentado com o trabalho de produção textual desenvolvido por eles.



- Divida os professores em pequenos grupos para que analisem uma atividade de produção textual proposta na sequência a ser desenvolvida com os estudantes.
- Distribua, então, as cópias dos anexos 1 e 2 (páginas 22 a 37) e explique que o primeiro é um recorte da atividade proposta na sequência dos estudantes e o segundo é a tabela de avaliação proposta na mesma sequência.
- Entregue, então, a cópia do anexo 3 (página 39) e solicite que cada grupo leia a proposta e reconheça informações previstas pela atividade, considerando os

elementos apontados na tabela, quais sejam: o campo de atuação social no qual a proposta está inserida, a habilidade priorizada, as etapas de escrita, entre outros.

- Sugira que os professores anotem dúvidas ou comentários que possam vir a respeito da atividade ou da tabela de avaliação.
- Estabeleça um tempo para que os professores analisem a tabela de avaliação e o texto e circule por entre os grupos, esclarecendo eventuais dúvidas.

ANTES DE PROSSEGUIR...

Formador/a, até aqui você propôs aos professores uma atividade na qual eles entraram em contato com um exercício de produção textual proposta na sequência a ser desenvolvida com os estudantes. Na próxima atividade, você fará a síntese desse momento de modo a enfatizar a importância da escrita processual no desenvolvimento de habilidades de produção textual escrita.



Atividade 3



**ATIVIDADE 3****CAMINHOS PARA A ESCRITA PROCESSUAL
E AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL**

Duração: 50 minutos.

Objetivo:

- Sistematizar a análise da atividade de produção textual e refletir sobre a avaliação da produção textual escrita.

Material necessário:

- Projetor
- Apresentação base (página 40)

Descrição da atividade:

- Para iniciar esse último momento da formação, projete o *slide* 20 (página 59), o qual mostra os objetivos desse momento. Sugere-se que você indague os professores de que forma é possível promover avanço nas habilidades de produção textual escrita, considerando o perfil do estudante que possuem.

- Se possível, liste na lousa as suas observações.
- Retome, então, a atividade de produção textual proposta na sequência e analisada coletivamente na atividade anterior.
- Projete a tabela presente nos slides 21 e 22 (páginas 60 e 61) e promova uma análise de cada um dos elementos.
- Para isso, comente com os professores como a tabela de avaliação da produção, disponível no anexo 2 (página 37), faz uma distinção entre os aspectos discursivos, coesivos e notacionais e como cada um desses aspectos apresenta detalhamento sobre questões específicas. Observe os exemplos:
 - a) Aspectos discursivos: abrangem a sequência textual, que envolve a compreensão do tema e da

proposta e o gênero a ser produzido, considerando a pertinência da tese e dos argumentos.

- b) Aspectos coesivos: envolvem a articulação textual e tornam o texto lógico e articulado.
- c) Aspectos linguísticos: utilizam os elementos linguísticos de acordo com o contexto de produção.
- Tendo em vista os diferentes aspectos a serem desenvolvidos na produção, discuta com os professores sobre os aspectos que seguem:
 - **Aspectos discursivos:**
 - a) O tema da proposta está articulado a uma questão sobre a atuação na vida pública (uma carta aberta sobre um problema social).

b) O gênero escolhido foi a carta aberta, que permite que o estudante se envolva em uma situação de produção real, já que a carta pode ter um interlocutor real, como membros da equipe de gestão da escola, entidade ou pessoa pública que atue na esfera da educação.

c) A argumentação está presente nessa proposta e parte de uma rotação de textos normativos e legais, o que permite o desenvolvimento do repertório do estudante, bem como habilidades próprias do campo das práticas de estudo e pesquisa que envolvem a síntese e a tomada de nota.

o Aspectos coesivos:

d) Os elementos coesivos envolvem, sobretudo, aspectos textuais que visam à articulação do propósito da carta, a opinião do remetente e os argumentos selecionados.

o Aspectos notacionais:

e) A carta de solicitação faz uso da norma padrão e, por essa razão, é importante selecionar quais aspectos serão observados de forma gradual (ortografia, acentuação, regência e concordância verbal e nominal, entre outras possibilidades). Nesse sentido, é essencial fazer uma seleção do que se deseja observar, uma vez que isso propiciará ao estudante que se atente para um ou dois aspectos em vez de ter que mobilizar muitos conhecimentos de uma única vez. Assim, progressivamente, pode-se ir ampliando um aspecto de modo que, ao final, o jovem consiga fazer uso dessa norma de modo eficaz.

● A respeito dos aspectos coesivos e notacionais, enfatize que eles trazem aspectos da análise linguística e semiótica de forma articulada à produção. Nesse sentido, mais que reconhecer os

tipos de conectivos e regras gramaticais, é importante que os estudantes consigam ler e produzir seus textos fazendo uso desses recursos.

- Reforce que a habilidade escolhida para a atividade propõe o caminho da escrita processual (planejamento, textualização, revisão, edição e reescrita).
- Comente de que forma as competências socioemocionais puderam ser articuladas às atividades analisadas, sobretudo as que se referem à argumentação e criatividade na hora de produzir seus textos e abertura para o novo.
- Apresente, então, o *slide* 23 (página 62), que propõe o questionamento de Maria José Nóbrega sobre como o professor/a pode organizar atividades de revisão textual. Nesse sentido, a revisão pressupõe que o estudante retome o texto a partir de critérios específicos (mediados



pelo professor/a). No caso, os critérios anteriormente apresentados e combinados com a turma.

- Comente, ainda, que a correção é um movimento no qual o professor/a aponta os problemas dos textos e não necessariamente promove a reflexão do estudante e, conseqüentemente, as habilidades de produção textual escrita.
- Enfatize, ainda, a importância da vida pública na formação integral do estudante. Por meio da produção escrita da carta aberta e da leitura de textos normativos e legais, é possível ampliar o repertório dos jovens, para que possam estar cientes

de seus direitos e de como lutar por eles. Além disso, relacione o percurso vivido nessa pauta formativa ao trailer apresentado na problematização desta pauta, fazendo uma analogia com o filme: esses jovens podem ser “sonhados”.

- Para finalizar, projete o *slide* 24 (página 63), que acrescenta as atividades propostas nesta pauta formativa ao percurso mostrado no início da formação. O slide mostra de que forma o conjunto das pautas e das sequências contempla diferentes campos de atuação social e práticas de linguagem. Saliente, assim, que, em conjunto, as sequências visam ao desenvolvimento das CGs.

ANTES DE PROSEGUIR...

Formador/a, até aqui, você sistematizou as principais reflexões propostas nesta pauta formativa. Na próxima atividade, o foco é promover a avaliação do encontro.



Atividade 4



**ATIVIDADE 4****AVALIAR É PRECISO!**

Duração: 10 minutos.

Objetivo:

- Propor que o professor/a avalie a sua participação no encontro, bem como o seu processo de aprendizagem.

Material necessário:

- Uma cópia por pessoa do *check-list* autoavaliativo, disponível no anexo 3 (página 39).
- Apresentação do *slide* 26 (página 65).

Descrição da atividade:

- Finalize a formação apresentando o *slide* 26 (página 65), que propõe um *check-list* a fim de mobilizar o professor/a a avaliar a sua participação no encontro, bem como o seu processo de aprendizagem.



Materiais de apoio



Anexo 1



**ANEXO 1****PROPOSTA DE ATIVIDADE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3**

Competências Gerais: 4, 7, 9 e 10.

Habilidades:

- (EM13LP01).
- (EM13LP25).
- (EM13LP26).
- (EM13LP13).

Expectativas de aprendizagem:

- Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais.
- Utilizá-los de forma referenciada.
- Sustentar as posições defendidas.
- D01 - Localizar informações explícitas em um texto.
- D06 - Identificar o tema de um texto.
- D07 - Identificar a tese de um texto.
- D08 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
- D09 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

- D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
- D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
- Reconhecer o contexto de produção e circulação dos gêneros do campo de atuação na vida pública.
- D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Tempo previsto: 9 aulas.

Possíveis materiais: cópias dos textos selecionados; quadro/projetor.

Competências socioemocionais: comunicação, colaboração, argumentação e iniciativa social.

Objetivo da atividade

Professor/a, o objetivo dessa atividade é mobilizar os estudantes a refletir sobre uma questão relevante, analisando textos que se relacionem com o tema proposto a fim de produzir uma carta aberta em grupo. Para isso, serão propostas as seguintes etapas:

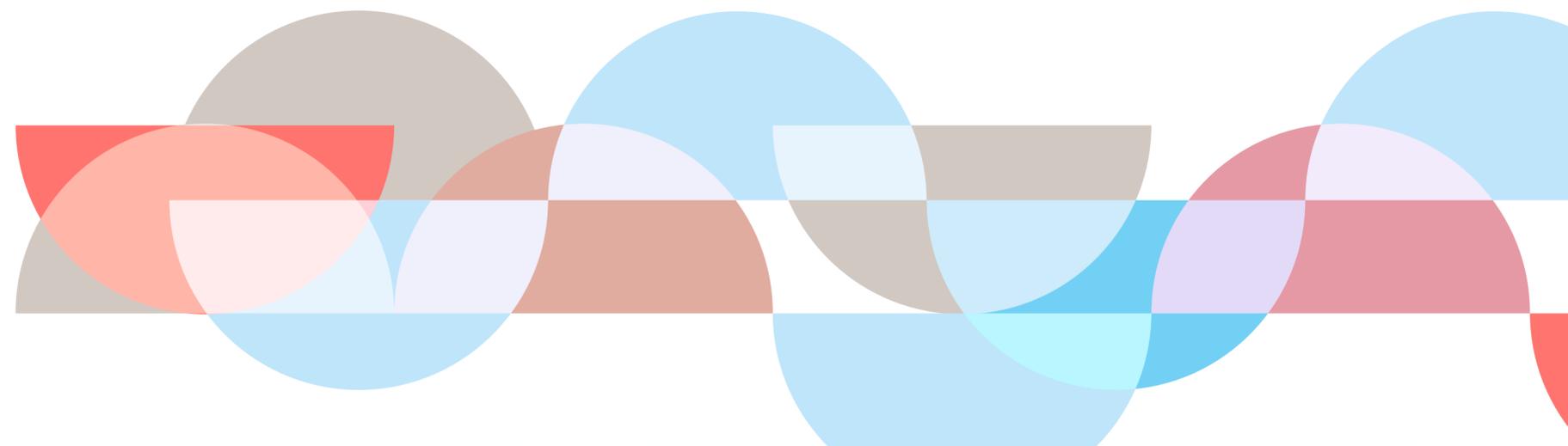
- Discussão/sensibilização sobre juventudes e a escola.
- Rotação por estação de textos que tratem da temática proposta, de modo a ampliar o repertório dos estudantes.
- Apresentação da proposta de escrita de uma carta aberta, construindo colaborativamente os critérios norteadores da produção.
- Planejamento da produção de texto, em grupos, considerando suas condições de produção, recepção e circulação e levantamento de opiniões e argumentos.
- Produção do texto e revisão considerando os critérios estabelecidos no planejamento;
- Edição e publicação da carta aberta.
- Autoavaliação e reflexão sobre os aspectos abordados na sequência.

ANEXO 1 ▶ MOMENTO 1

Sensibilização

2 AULAS

- Trecho do *trailer* Nunca me sonharam.
- Discussão em grupos sobre os aspectos que seguem.
- Roda de conversa sobre os comentários de cada grupo.

**GRUPO 1****Trecho do filme para discussão**

Eu quero fazer muita coisa e não sei por onde começar.

Questões norteadoras

A jovem traz, em sua fala, uma angústia para construir seu projeto de vida. Vocês se sentem assim? De que forma a escola pode apoiá-los nessa construção?

GRUPO 2**Trecho do filme para discussão**

O pobre, o favelado, o negro, ele tá no banco de reserva cara. E só quem vai te botar no jogo é estudo e leitura.

Questões norteadoras

Vocês concordam com essa frase? Por quê? De que forma os jovens podem se interessar pelo estudo e pela leitura?

GRUPO 3**Trecho do filme para discussão**

38% dos jovens não estão no Ensino Médio e não estão no trabalho. A pergunta é: onde eles estão?

Questões norteadoras

Vocês conhecem alguém que faz parte dessa estatística? O que aconteceu com essa pessoa? Quais são os motivos que levam os jovens a desistir da escola?

**GRUPO 4**

Trecho do filme para discussão

E quem chega no final do Ensino Médio é 'mega power' sobrevivente

Questões norteadoras

Vocês concordam com essa afirmação? Por quê?
Quais foram ou são as dificuldades encontradas por vocês/pelos jovens para estar na escola?

GRUPO 5

Trecho do filme para discussão

Educação não muda o mundo, a educação muda as pessoas, pessoas mudam o mundo

Questões norteadoras

A frase, citada no documentário, é do educador Paulo Freire. De que forma a educação pode, de fato, mudar as pessoas?

GRUPO 6

Trecho do filme para discussão

Dizem que os jovens são o futuro da pátria, mas o que eles estão fazendo para melhorar nosso futuro?

Questões norteadoras

Você enxerga mudanças no espaço escolar?
De que forma os estudantes podem se mobilizar para solicitar essas mudanças?



ANEXO 1 ▶ MOMENTO 2

Desenvolvimento

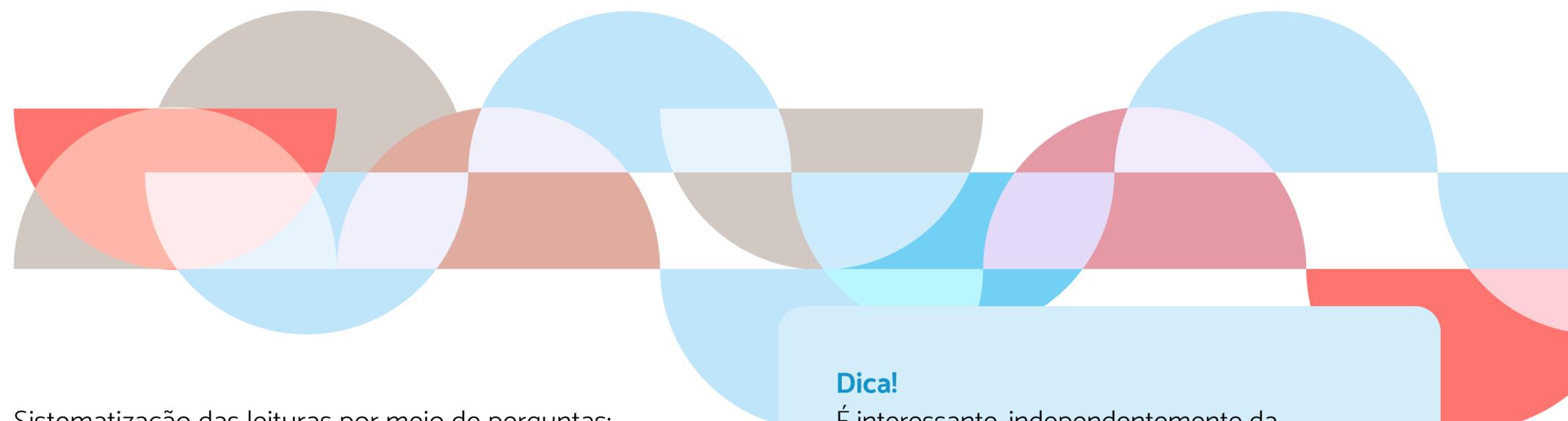
6 AULAS

AULAS 1 E 2

Rotação por estações de textos normativos e legais

Textos indicados:

- **Estação 1:** ECA. Disponível em <https://bitly.com/yt-eca> (acesso em 25/05/2022).
- **Estação 2:** Estatuto da Juventude. Disponível em <https://bitly.com/est-juv> (acesso em 25/05/2022).
- **Estação 3:** BNCC. Disponível em <https://bitly.com/yt-bncc> (acesso em 25/05/2022).
- **Estação 4:** ODS. Disponível em <https://bitly.com/ods> (acesso em 25/05/2022).



Sistematização das leituras por meio de perguntas:

- O que os textos têm em comum?
- Qual a função deles? Todos são leis?
- Embora haja textos normativos e legais, por que os direitos de crianças, adolescentes e jovens ainda não são respeitados?
- De que forma vocês podem se mobilizar para atuar pelos seus direitos?

Dica!

É interessante, independentemente da série, avaliar o repertório que a turma traz de conhecimentos de declarações, leis e estatutos, como fonte de argumentação e para a discussão de temáticas interessantes a fim de se promover uma formação cidadã e participativa. Nesse sentido, é possível construir com os estudantes, de forma processual, uma “Legislteca”, em que seja possível inserir trechos desses documentos, bem como comentários ou sínteses que possam favorecer a ampliação de repertório dos estudantes.

AULA 3

Nas aulas anteriores, os estudantes analisaram a questão da participação na vida pública, dos direitos dos jovens e crianças no que se refere à educação, ouviram canções e leram trechos de textos normativos e legais. Além disso, participaram de um slam, reconhecendo-o como uma forma de se posicionar.

Agora, é chegada a hora de produzir uma carta aberta (gênero visto na atividade anterior), para se posicionar sobre a questão da participação dos jovens na construção do espaço escolar. Para isso, projete ou escreva na lousa aspectos que norteiam as condições de produção, recepção e circulação dos textos. Apresente a tabela em branco e construa as respostas com os estudantes, processualmente, em um movimento dialogado.

Quem vai escrever?	Um grupo de estudantes (sugere-se que eles sejam agrupados em trios ou quartetos).
O que eu vou escrever?	Uma carta aberta.
Para quê?	Para nos posicionar a respeito da participação do jovem na construção do espaço escolar.
Para quem?	Sugere-se que os estudantes possam escolher o destinatário.
Onde esse texto vai circular?	Sugere-se que os estudantes possam escolher o espaço de circulação (uma rede social, um mural na escola). Para que seja, de fato, uma carta aberta, ela precisa ser pública.

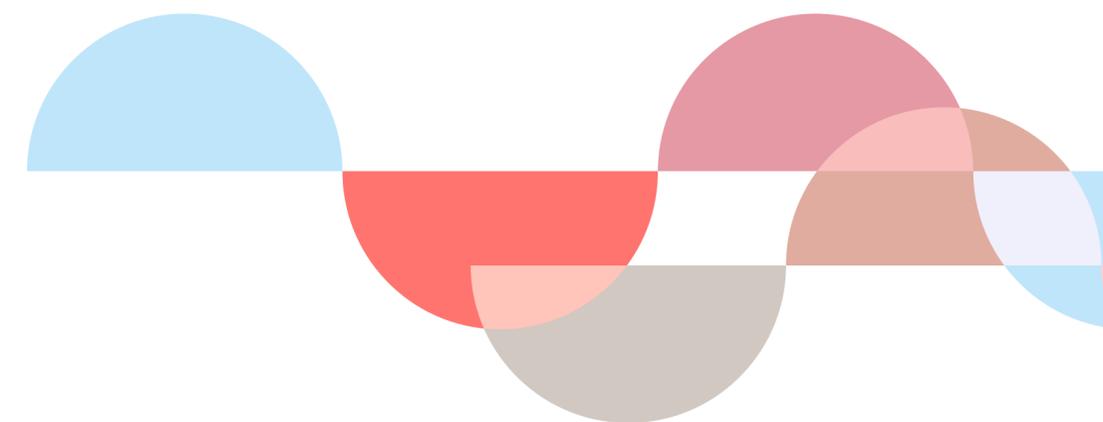
- Construa o quadro acima com a turma e peça que ela escolha um interlocutor para a carta, selecione trechos dos documentos lidos, bem como outras informações que julgue pertinentes, para comprovar sua opinião sobre o assunto. Essas informações serão organizadas na atividade de planejamento de texto.
- Sugere-se, ainda, que a ação de publicação das cartas

seja organizada juntamente com a equipe de gestão da escola. Nesse caso, é interessante cuidar para que as opiniões dos estudantes sejam acolhidas e, se possível, respondidas. Assim, evidencia-se o caráter formativo dessa produção textual.

- Além dos aspectos citados, apresente a tabela de critérios que servirá de norteador para o planejamento da produção.

Critérios	Detalhamento do critério
Sequência textual	É uma carta aberta? Apresenta a contextualização da situação? Apresenta uma tese/opinião sobre o assunto? Apresenta argumentos que comprovem essa tese?
Articulação textual	As ideias estão ligadas por conectivos (palavras que dão ideia de adição, oposição, explicação e conclusão)?
Aspectos linguísticos	As palavras estão grafadas de acordo com a norma-padrão?
Onde esse texto vai circular?	Comentário: outros critérios podem ser elencados e estarão a serviço dessa produção.

- Feitas as considerações sobre a produção, distribua, então, as cópias do planejamento. Salienta-se que é fundamental essa etapa, para que os estudantes possam construir sua primeira versão de forma coerente e coesa.





Planejamento da carta aberta

Onde a carta será publicada (plataforma, rede social, mural escolar, jornal) e quem serão os leitores desta publicação.

Interlocutor escolhido (a quem a carta será endereçada).

Apresentação da situação/contextualização.

Tese (opinião sobre o papel do jovem na construção do espaço escolar).

Argumento de autoridade para sustentar a opinião.

Argumento estatístico para sustentar a opinião.

Marcas de interlocução (como interagir com o destinatário do texto).

AULA 4

- Inicie a aula escrevendo na lousa a rotina “Produção da primeira versão do texto”. Nesse momento, comente que é importante os estudantes entenderem que, para produzir bons textos, é necessário que

sejam revisados e editados e, por isso, uma única versão destes não é suficiente.

- Em seguida, apresente a tabela de avaliação do

texto que já havia sido parcialmente mencionada no planejamento, para que os estudantes tenham ciência de quais critérios serão analisados. Uma sugestão de avaliação pode ser encontrada na rubrica a seguir.

		ESTUDANTE	GRUPO 1	GRUPO 2
Sequência textual	Compreende e desenvolve o tema proposto de acordo com o contexto de produção solicitado.			
	Elabora um texto de acordo com a estrutura-padrão do tipo de texto solicitado.			
	Formula uma tese ou hipótese, oferece elementos de apoio para comprová-la (apresentando argumentos), seleciona, interpreta e, finalmente, organiza informações, fatos e opiniões.			
Articulação textual	Articula as partes do texto e também as ideias, utilizando os recursos coesivos com vistas à adequada articulação dos argumentos, fatos e opiniões selecionados para a defesa do ponto de vista sobre o tema proposto.			
Aspectos linguísticos	Utiliza a variante linguística adequada ao tipo de texto solicitado e ao contexto de produção.			
	Apresenta uma seleção lexical adequada ao tema e ao tipo de texto solicitado e escreve com adequação as características da variante solicitada.			

SEQUÊNCIA TEXTUAL

NÍVEL DO ESTUDANTE		MUITO BOM (NÍVEL 4)	BOM (NÍVEL 3)	RAZOÁVEL/REGULAR (NÍVEL 2)	INSUFICIENTE (NÍVEL 1)
1	Compreensão e desenvolvimento do tema solicitado.	<p>Tema: Compreende e desenvolve muito bem o tema com base em um projeto pessoal para o tema proposto.</p> <p>Contexto de produção: Compreende muito bem o tipo de leitor e o objetivo do texto, desenvolvendo o texto de forma coesa e adequada ao contexto de produção solicitado.</p>	<p>Tema: Compreende e desenvolve bem o tema, apresentando indícios de um projeto próprio para o recorte temático.</p> <p>Contexto de produção: Compreende bem o tipo de leitor e o objetivo do texto, ainda que faça desvios no desenvolvimento das ideias.</p>	<p>Tema: Compreende e desenvolve razoavelmente o tema, a partir de clichês ou paráfrases.</p> <p>Contexto de produção: Compreende razoavelmente o tipo de leitor e o objetivo do texto, mas apresenta várias inadequações.</p>	<p>Tema: Não compreende o tema solicitado ou desenvolve uma proposta que apenas o tangencia.</p> <p>Contexto de produção: Não consegue compreender os aspectos relativos ao contexto de produção solicitado.</p>
	Direcionamento para o tipo de leitor a quem o texto se destina e para os objetivos definidos na proposta.				
2	Desenvolvimento do tema/assunto.	<p>Gênero: Elabora muito bem o texto, conseguindo explicitar um projeto de texto com uma tese/opinião articulada aos argumentos, para a defesa de seu ponto de vista.</p>	<p>Gênero: Elabora bem o texto, mesmo apresentando desvios na organização; consegue, entretanto, explicitar um projeto de texto com uma tese/opinião articulada aos argumentos, mesmo que previsíveis, para a defesa de seu ponto de vista.</p>	<p>Gênero: Elabora razoavelmente o texto, mesmo não conseguindo explicitar sua tese e/ou reproduzindo os elementos do tema, parafraseando-os.</p>	<p>Gênero: Não apresenta o tipo de texto solicitado ou apresenta estrutura embrionária de texto argumentativo; apresenta poucas informações, fatos e opiniões relacionados ao tema e, por isso, a estrutura se apresenta de forma fragmentada ou circular.</p>
	Sequência ao início, considera os elementos composicionais próprios do tipo de texto solicitado.				

ARTICULAÇÃO TEXTUAL

NÍVEL DO ESTUDANTE	MUITO BOM (NÍVEL 4)	BOM (NÍVEL 3)	RAZOÁVEL/REGULAR (NÍVEL 2)	INSUFICIENTE (NÍVEL 1)
3 Organização de um texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimentos dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para a construção do texto.	Organiza muito bem as partes do texto, utilizando os recursos coesivos de forma adequada e variada, com raros problemas no uso dos elementos coesivos.	Organiza bem as partes do texto, podendo apresentar problemas pontuais na utilização dos recursos coesivos; estabelece, entretanto, continuidade de sentido e/ou progressão temática.	Organiza razoavelmente as partes do texto, demonstrando alguma dificuldade para dar continuidade de sentido e/ou para manter a progressão temática; há problemas frequentes na utilização dos recursos coesivos.	Organiza precariamente as partes do texto, deixando de registrar os fatos e de dar continuidade ao sentido do texto; produz um grande número de justaposição de palavras ou frases pouco relacionadas.



ASPECTOS LINGUÍSTICOS

NÍVEL DO ESTUDANTE	MUITO BOM (NÍVEL 4)	BOM (NÍVEL 3)	RAZOÁVEL/REGULAR (NÍVEL 2)	INSUFICIENTE (NÍVEL 1)	
4	Utilização dos conhecimentos linguísticos de acordo com o texto escrito.	Demonstra muito bom conhecimento da variante linguística do tipo de texto solicitado e do contexto de produção, com rara ou nenhuma inadequação.	Demonstra bom conhecimento da variante linguística do tipo de texto solicitado e do contexto de produção, embora algumas inadequações ou transgressões na escrita, incompatíveis com o contexto, possam ser encontradas.	Demonstra conhecimento razoável da norma padrão para o texto escrito, utilizando razoavelmente a variante linguística do tipo de texto e do contexto de produção solicitados. Apresenta algumas inadequações gramaticais ou transgressões na escrita (ortografia, pontuação, organização gráfica), cuja utilização não está justificada pelo contexto.	Não demonstra conhecimento da norma-padrão para o texto escrito, não conseguindo utilizar a variante linguística adequada ao tipo de texto e de contexto de produção solicitado. Apresenta inúmeras inadequações gramaticais e/ou transgressões na escrita (ortografia, pontuação, organização gráfica) sem emprego justificado pelo contexto. Utiliza formas pertencentes à oralidade injustificáveis pelo contexto.

AULAS 5 E 6

- Considerando que a turma tenha finalizado a produção do texto, comente que é chegado o momento de revisá-lo. Para esse momento, sugere-se que a revisão dos textos seja feita em grupos: cada grupo recebe uma carta diferente daquela que produziu.
- Proponha que façam comentários e sugestões de aprimoramento. Essa atividade permite que os estudantes não apenas revisem os textos uns dos outros, como também avaliem seu próprio texto.
- Para isso, utilize a tabela de critérios que foi combinada previamente com os estudantes. Ela pode ser simplificada de modo que eles consigam observar as questões que você julgar mais relevantes de acordo com o perfil da turma.

CRITÉRIOS	DETALHAMENTO DO CRITÉRIO	SUGESTÕES E COMENTÁRIOS
Sequência textual	É uma carta aberta?	
	Apresenta a contextualização da situação?	
	Apresenta uma tese/opinião sobre o assunto?	
	Apresenta argumentos que comprovem essa tese?	
Articulação textual	As ideias estão ligadas por conectivos (palavras que dão ideia de adição, oposição, explicação e conclusão)?	
Aspectos linguísticos	As palavras estão grafadas de acordo com a norma-padrão?	

Comentário: outros critérios podem ser elencados e estarão a serviço dessa produção.



ANEXO 1

▶ MOMENTO 3

Síntese e reflexão

1 AULA

- Depois que os grupos realizarem a escrita da segunda versão, sugere-se que você faça apontamentos necessários, com base nos critérios previamente acordados, para que editem e publiquem suas cartas.
- Para garantir a função social dessa produção, garanta que essa carta seja publicada, uma vez que a carta aberta é um texto tornado público em jornais, redes sociais ou qualquer outro meio de difusão.
- Além disso, propõe-se que você promova um momento de leitura compartilhada dessas cartas, para que os estudantes possam apreciar os textos uns dos outros. Após essa leitura, procure relacionar

essa questão da atuação na vida pública com outros aspectos da vida dos estudantes. Algumas perguntas problematizadoras podem ser feitas, tais como:

- Vocês se imaginam lutando pelos seus direitos, de forma ética e respeitosa, em outros âmbitos da sua vida? Quais?
- De que forma conhecer esses documentos normativos e legais ajudam vocês nessa questão?
- Por fim, proponha que os estudantes realizem a autoavaliação final e reflitam sobre o processo vivido nesta sequência.



Anexo 2



**ANEXO 2****ATIVIDADE DE ANÁLISE DA PROPOSTA**

Campos de atuação mobilizados na atividade	
Práticas de linguagem mobilizadas	
Habilidade priorizada	
Tema da proposta	
Etapas da escrita processual	
Crterios de avaliação da produção	
Competências socioemocionais desenvolvidas	



Anexo 3





ANEXO 3

AVALIAR É PRECISO!

RUBRICA DE AUTOAVALIAÇÃO	
Reconheço a importância das etapas da escrita processual e consigo vislumbrar possibilidades de trabalho com ela?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Preciso me aprimorar Justificativa:
Consigo analisar as produções dos estudantes a partir de critérios discursivos, coesivos e linguísticos?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Preciso me aprimorar Justificativa:
Reconheço a importância do contexto de produção nos aspectos linguísticos do texto?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Preciso me aprimorar Justificativa:
Relaciono o desenvolvimento das competências socioemocionais aos temas e metodologias propostos nas sequências?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Preciso me aprimorar Justificativa:



Apresentação base para o formador/a

Para auxiliar nas formações

Para baixar as apresentações
em Power Point e customizá-las,
[clique aqui](#)





O campo de atuação na vida pública: escrever e se posicionar!



Objetivo da pauta

Nesta atividade, vamos refletir sobre o papel do campo de atuação na vida pública na formação integral do estudante a partir da produção textual. Para isso, propõe-se a análise de uma atividade a fim de se reconhecer a importância da escrita processual e da avaliação no desenvolvimento de habilidades de produção de texto.



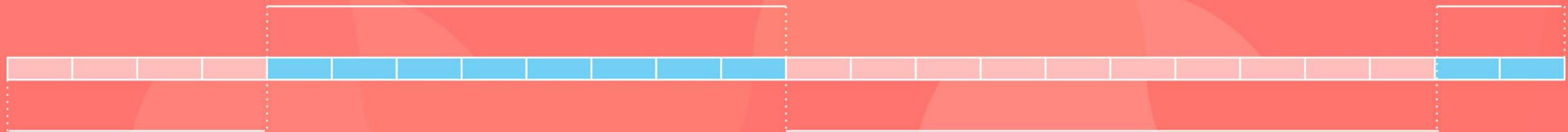
PAUTA DO DIA

40 min

A produção escrita na construção do cidadão

10 min

Avaliar é preciso!



20 min

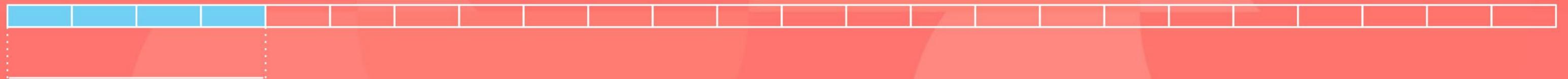
Nunca me sonharam

50 min

Caminhos para a escrita processual e avaliação da produção de textos



PAUTA DO DIA



20 min
*Nunca
me sonharam*

Atividade 1

Nunca me sonharam

Objetivos:

- Reconhecer o tema e os objetivos específicos do encontro formativo.
- Reconhecer e analisar o percurso das atividades formativas, considerando os campos de atuação social e os objetivos de cada encontro.

Atividade 1

Nunca me sonharam

Refletindo sobre a formação integral dos estudantes...

- Qual o seu papel na formação dos estudantes para atuar na vida pública?
- “Que importância as práticas nesse campo podem ter para o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando as competências gerais básicas?”

Atividade 1

Nunca me sonharam

Competências Gerais Básicas

1

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para aprender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

2

Exercitar a curiosidade e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas

3

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural



Atividade 1

Nunca me sonharam

Competências Gerais Básicas

4

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimento, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício de cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



Atividade 1

Nunca me sonharam

Competências Gerais Básicas

7

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua vida física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade de lidar com elas.

Atividade 1

Nunca me sonharam

Competências Gerais Básicas

9

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Atividade 1

Nunca me sonharam

Síntese dos encontros anteriores

1**Quais são os pressupostos do material desenvolvido para o Ensino Médio?**

Reflexão sobre os pressupostos do material, considerando o perfil do estudante que chega ao Ensino Médio.

2**A leitura no campo jornalístico-midiático: metodologia e avaliação para o desenvolvimento de competências.**

Reflexão sobre a prática de leitura de textos jornalísticos, considerando o papel das metodologias ativas no processo de desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas e socioemocionais, bem como análise de instrumentos de avaliação que produzam evidências do processo de aprendizagem.

3**Caminhos para mediar a leitura literária...**

Reflexão sobre os processos de mediação de leitura literária que contemplem a formação do leitor literário, por meio de práticas de trocas de experiências leitoras, e ofereçam condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir diferentes objetos de arte e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Atividade 1

Nunca me sonharam

Antes de prosseguir...

Até aqui, refletimos sobre o percurso vivido, considerando os campos de atuação das sequências vivenciadas, a relação entre as práticas de linguagem e escolhas metodológicas com o desenvolvimento das Competências Gerais. Na próxima atividade, faremos um exercício “mão na massa”, para analisar uma proposta de produção textual, considerando as etapas da escrita processual e sua relação com os critérios de avaliação.



PAUTA DO DIA

40 min

A produção escrita na construção do cidadão



Atividade 2

A produção escrita na construção do cidadão

Objetivos:

- Analisar uma atividade da sequência 3, considerando as etapas de produção e sua relação com as competências socioemocionais.
- Reconhecer a importância da produção escrita contextualizada no campo de atuação social.
- Relacionar as etapas de produção textual escrita ao desenvolvimento de habilidades.
- Analisar critérios de produção textual considerando aspectos discursivos, coesivos e notacionais.

Atividade 2

A produção escrita na construção do cidadão

Papel, lápis na mão. Vencido o bloqueio da folha em branco, um texto escrito em uma página é algo para começar a trabalhar, aprimorar, corrigir. Quantas vivências com a linguagem escrita são necessárias para descobrir essa maravilhosa possibilidade de, como diz Susan Sontag, escritora e ensaísta norte-americana, tentarmos ser nos textos que escrevemos mais perspicazes. Ou mais profundos. Ou mais eloqüentes. Ou mais excêntricos.

Para as crianças e jovens que estão entrando no mundo da escrita, reformular ou revisar o texto é uma extravagância. Nenhuma dessas experiências pertence à ordem do oral de onde eles vêm.

Se quisermos formar escritores, é preciso aceitar que faz parte da aprendizagem de qualquer “arte” uma boa dose de tolerância e de persistência: para quem ensina e para quem aprende.

(NÓBREGA, p.21)



Atividade 2

A produção escrita na construção do cidadão

Tempo previsto: 30 minutos.

Em pequenos grupos, vocês receberão:

- Cópias de uma atividade de produção escrita proposta na sequência 3.
- Cópias de uma tabela de avaliação de produção escrita (proposta na sequência 3).
- Cópias da atividade de análise (tabela).



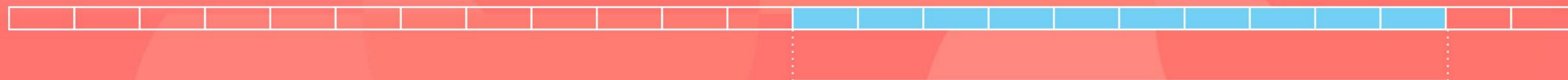
Atividade 2

A produção escrita na construção do cidadão

Até aqui, entramos em contato com um exercício de produção textual, proposto na sequência, a ser desenvolvido com os estudantes. Na próxima atividade, faremos uma síntese desse momento para enfatizar a importância da escrita processual no desenvolvimento de habilidades de produção textual.



PAUTA DO DIA



50 min

Caminhos para a escrita processual e avaliação da produção de textos

Atividade 3

Caminhos para a escrita processual e a avaliação da produção textual

Objetivo:

- Sistematizar a análise da atividade de produção textual e refletir sobre a avaliação da produção textual escrita.

Atividade 3

Caminhos para a escrita processual e a avaliação da produção textual

Campos de atuação mobilizado na atividade	<ul style="list-style-type: none">● Atuação na vida pública (escolha do tema e do gênero).● Práticas de estudo e pesquisa (seleção de argumentos, esquema de planejamento de texto, análise dos recursos linguísticos, entre outros).
Práticas de linguagem mobilizadas	<ul style="list-style-type: none">● Produção escrita.● Oralidade.● Análise linguística e semiótica.● Leitura.
Habilidade priorizada	<p>(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar sobre si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.</p>

Atividade 3

Caminhos para a escrita processual e a avaliação da produção textual

Tema da proposta	Trabalho infantil
Etapas da escrita processual	<ul style="list-style-type: none">● Esquema de planejamento.● Textualização.● Revisão em duplas.● Reescrita e edição.
CrITÉRIOS de avaliação da produção	<ul style="list-style-type: none">● Aspectos discursivos (sequência textual, considerando tema, contexto de produção e gênero).● Aspectos coesivos (articulação do texto).● Aspectos linguísticos.
Competências socioemocionais desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none">● Comunicação (durante e para produzir o texto).● Persistência (para planejar e revisar o texto).● Colaboração (no trabalho em grupo).



Atividade 3

Caminhos para a escrita processual e a avaliação da produção textual

Sobre a revisão

Aprender a escrever pressupõe, é claro, o exercício da escrita: escrever, reescrever... Mas aprender a escrever pressupõe também leitores generosos dispostos a ler o que escrevemos, a dar palpites e sugestões. Não basta apenas que os alunos escrevam sem que seus textos sejam lidos.

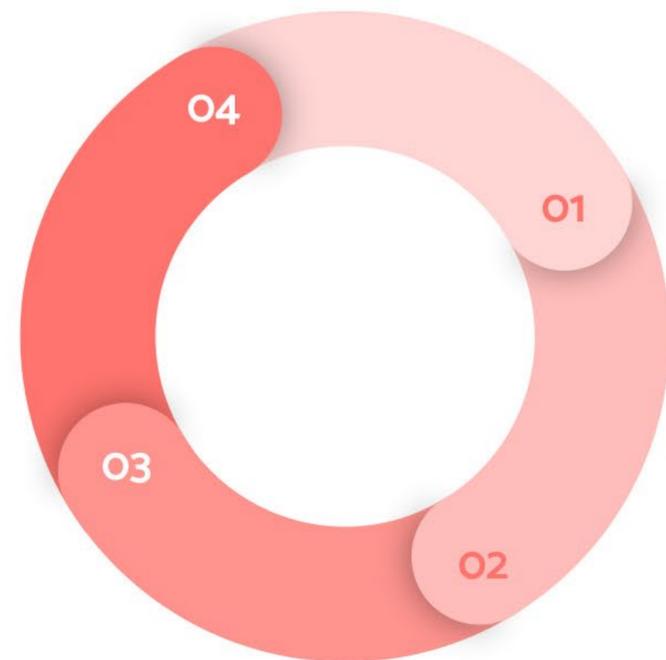
Mas, ainda que, nas aulas de português, se venha ampliando a frequência da produção de textos com propósitos claramente definidos em que ocorra circulação entre leitores fora dos muros da escola, ainda é o professor quem normalmente tem a tarefa de ler e de corrigir “redações”. Tarefa tão penosa e desgastante que acaba fazendo com que os professores reduzam o volume de propostas de escrita apresentado aos alunos.

Ainda que de modo obsessivo, o professor corrija sempre todas as redações, normalmente os comentários que faz redundam em pouca aprendizagem: os erros persistem e reaparecem no texto seguinte. Como proceder então?

(NÓBREGA, p.5)

Atividade 3

Caminhos para a escrita processual e a avaliação da produção textual



01. Quais são os pressupostos do material desenvolvido para o Ensino Médio?

Reflexão sobre os pressupostos do material, considerando o perfil do estudante que chega ao Ensino Médio.

02. A leitura no campo jornalístico-midiático: metodologia e avaliação para o desenvolvimento de competências

Reflexão sobre a prática de leitura de textos jornalísticos, considerando o papel das metodologias ativas no processo de desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas e socioemocionais, bem como a análise de instrumentos de avaliação que produzam evidências do processo de aprendizagem.

03. Caminhos para mediar a leitura literária

Reflexão sobre os processos de mediação de leitura literária, que contemplem a formação do leitor literário, por meio de práticas de trocas de experiências leitoras, e ofereçam condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir diferentes objetos de arte e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

04. O campo de atuação na vida pública: escrever e se posicionar!

Reflexão sobre o papel do campo de atuação na vida pública e na formação integral do estudante e sobre a importância da escrita processual e da avaliação no desenvolvimento de habilidades de produção de texto.



PAUTA DO DIA

10 min
Avaliar
é preciso!





Atividade 4

Avaliar é preciso!

Reconheço a importância das etapas da escrita processual e consigo vislumbrar possibilidades de trabalho com ela?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Preciso aprimorar Justificativa:
Consigo analisar as produções dos estudantes a partir de critérios discursivos, coesivos e linguísticos?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Preciso aprimorar Justificativa:
Reconheço a importância do contexto de produção nos aspectos linguísticos do texto?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Preciso aprimorar Justificativa:
Relaciono o desenvolvimento das competências socioemocionais aos temas e metodologias propostos nas sequências?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Preciso aprimorar Justificativa:

